

RELATÓRIO FINAL

**Assessoria à Secretaria da Cultura
para Desenho do Sistema de
Monitoramento e Avaliação do
Programa Fábricas de Cultura**

**Pesquisa quantitativa na região do
entorno de seis unidades do
Programa Fábricas de Cultura**

março de 2014

Assessoria à Secretaria da Cultura para Desenho do Sistema de Monitoramento e Avaliação do Programa Fábrica de Cultura Pesquisa quantitativa na região do entorno de seis unidades do Programa Fábricas de Cultura

Relatório Final

março de 2014



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Secretário da Gestão Pública

Davi Zaia

FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO (FUNDAP)

Diretor Executivo

Wanderley Messias da Costa

Diretor Técnico do Projeto

Fernando Ortega de Sousa Carneiro

Coordenador

Monica Maluf

Equipe

Alina Zoqui de Freitas Cayres

Julio de Almeida Lopes Vieira

Renata Froeder

Rose Marie Inojosa

Rua Cristiano Viana, 428
05411-902 São Paulo SP
Tel. (11) 3066 5500

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. METODOLOGIA.....	13
1.1. ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	13
1.2. DESENHO DO PLANO AMOSTRAL.....	13
1.3. PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E CHECAGEM DO TRABALHO DE CAMPO.....	18
1.4. ENVIO DAS ENTREVISTAS E CONSISTÊNCIA/VALIDAÇÃO DOS DADOS.....	19
1.5. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
2. CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DO ENTORNO DAS FÁBRICAS DE CULTURA PESQUISADAS E DOS USUÁRIOS DE 2013.....	22
2.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DO ENTORNO (RAIO DE 2KM).....	22
2.2. MAPEAMENTO DOS USUÁRIOS DAS FÁBRICAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013.....	36
3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA NO ENTORNO DE 1KM DE SEIS FÁBRICAS DE CULTURA.....	44
3.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	44
3.1.1. Gênero.....	44
3.1.2. Faixas Etárias.....	44
3.1.3. Escolaridade.....	45
3.1.4. Ocupação.....	47
3.1.5. Renda.....	48
3.1.6. Pessoas Residentes Na Moradia.....	49
3.1.7. Equipamentos De Comunicação E Informação Na Residência.....	51
3.2. VISÃO DOS BAIRROS PELOS ENTREVISTADOS.....	53
3.2.1. Tempo De Moradia No Bairro.....	53
3.2.2. Avaliação Do Bairro.....	54
3.3. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS.....	64
3.3.1. Participação em Atividades Comunitárias.....	64
3.4. IDENTIFICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ASPIRAÇÕES DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO À ATIVIDADES DE LAZER E CULTURA.....	66
3.4.1. Oportunidades de lazer e cultura no bairro.....	66
3.4.2. Atividade cultural tradicional nos bairros.....	70
3.4.3. Principais atividades que as pessoas fazem no seu tempo livre ou de lazer.....	72
3.4.4. Atividades que as pessoas gostariam de fazer no seu tempo livre, mas não têm oportunidade.....	77

3.5. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ARTÍSTICAS.....	80
3.5.1 Participação em grupos artístico-culturais.....	81
3.5.2. Realização de alguma atividade artística	81
3.5.3. Tipo de atividade artística realizada.....	82
3.5.4. Local de realização da atividade artística indicada pelos entrevistados	84
3.6. CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DAS FÁBRICAS DE CULTURA	85
3.6.1. Conhecimento sobre a existência das fábricas de cultura e de sua oferta de atividades.....	85
3.6.2. Conhecimento dos tipos de atividades realizadas nas fábricas de cultura	87
3.6.3. Conhecimento da gratuidade	88
3.7. COMPARECIMENTO E FREQUÊNCIA ÀS FÁBRICAS DE CULTURA.....	89
3.7.1. Ida À fábrica de cultura pelo entrevistado ou por outra pessoa de sua residência	89
3.7.2. Frequência às fábricas de cultura por crianças e jovens residentes nas moradias dos entrevistados	90
3.7.3. Motivos do comparecimento e utilização das fábricas de cultura	92
3.7.4. Situação dos que foram às fábricas de cultura para “fazer curso”	94
3.8. ACESSO ÀS FÁBRICAS DE CULTURA	96
3.8.1. Grau de facilidade de acesso.....	96
3.9. PERCEPÇÃO DE ACOLHIMENTO NAS FÁBRICAS DE CULTURA.....	96
3.10. AVALIAÇÃO DAS FÁBRICAS DE CULTURA, INDICAÇÃO E SUGESTÕES.....	98
3.10.1. Avaliação das fábricas de cultura.....	98
3.10.2. Recomendação das fábricas de cultura	99
3.10.3. Sugestões para as fábricas de cultura	100
3.11. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS ACHADOS DA PESQUISA	102
3.11.1. Sobre o perfil	102
3.11.2. Sobre a visão dos bairros pelos entrevistados	103
3.11.3. Sobre as atividades de lazer e cultura dos entrevistados: as que realizam e as que aspiram realizar	104
3.11.4. Sobre o conhecimento das fábricas de cultura pelos entrevistados	108
3.11.5. Sobre a avaliação das fábricas de cultura e sugestões para melhorias	110
3.12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
3.13. ANEXOS	113
ANEXO 1	114
ANEXO 2	120
ANEXO 3.....	121
<u>ANEXO 4.....</u>	<u>122</u>

TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos entrevistados, para cada região pesquisada, segundo o gênero	44
Tabela 2 Distribuição dos entrevistados por faixa etária, por região pesquisada	45
Tabela 3 Distribuição dos entrevistados por escolaridade declarada, por região	46
Tabela 4 Distribuição dos entrevistados por ocupação principal declarada, por região	47
Tabela 5 Distribuição dos entrevistados por renda familiar mensal declarada, por região	48
Tabela 6 Distribuição dos entrevistados por número de pessoas residentes na moradia, por região	49
Tabela 7 Distribuição do número de crianças de 8 a 13 anos moradoras na residência dos entrevistados, por região	51
Tabela 8 Distribuição do número de jovens de 14 a 24 anos moradores na residência dos entrevistados, por região	51
Tabela 9 Distribuição dos tipos de equipamento de comunicação e informação existentes nas moradias dos entrevistados, por região	53
Tabela 10 Distribuição dos entrevistados por tempo de moradia no seu bairro, por região	54
Tabela 11 Distribuição da avaliação geral do bairro pelos entrevistados, por região	55
Tabela 12 Distribuição, por região, das citações dos entrevistados sobre o que os bairros oferecem de melhor	56
Tabela 13 Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior, na região do Itaim Paulista	59
Tabela 14 Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior, na região do Parque Belém	60
Tabela 15 Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior, na região de Sapopemba.....	61
Tabela 16 Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior, na região de Vila Curuçá	61
Tabela 17 Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior, na região da Vila Nova Cachoeirinha.....	62
Tabela 18 Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior, no Jardim São Luís.....	63
Tabela 19 Distribuição da participação dos entrevistados em atividades comunitárias, por tipo de associação ou grupo e por região, considerando tanto as atividades realizadas no próprio bairro e fora do bairro de moradia	65
Tabela 20 Distribuição da identificação das oportunidades de lazer e cultura que o bairro de moradia oferece, por região	69
Tabela 21 Distribuição da identificação, pelos entrevistados, de atividades culturais tradicionais que ocorrem nos bairros	72

Tabela 22 Distribuição das indicações, pelos entrevistados, das principais atividades que realizam no seu tempo livre, de lazer, por região	73
Tabela 23 Distribuição das indicações de um conjunto de atividades culturais, semelhantes às oferecidas pelas Fábricas de Cultura, realizadas pelos entrevistados no tempo livre, por região	74
Tabela 24 Distribuição das indicações, pelos entrevistados, dos principais usos da internet, por região	76
Tabela 25 Distribuição segundo o local mais utilizado para acessar a internet, por região	76
Tabela 26 Distribuição, por bairro, da declaração sobre a existência de alguma atividade que gostaria de fazer no seu tempo de lazer para a qual não tem oportunidade	77
Tabela 27 Distribuição das indicações de atividades que os entrevistados gostariam de fazer, mas não têm oportunidade, por região	78
Tabela 28 Distribuição dos motivos declarados pelos entrevistados para não realizarem as atividades desejadas no seu tempo livre, por região	80
Tabela 29 Distribuição da participação ou não dos entrevistados ou outros moradores de sua residência em algum grupo artístico-cultural, identificando quando a participação ocorre no bairro e fora do bairro, por região	81
Tabela 30 Distribuição, por bairro, da participação ou não dos entrevistados ou algum outro morador na residência em atividade artística	82
Tabela 31 Distribuição dos tipos de atividade artística que os entrevistados ou pessoas de sua residência realizam, por região	83
Tabela 32 Distribuição dos locais onde ocorrem as atividades artísticas que os entrevistados ou pessoas de sua residência realizam, por região	84
Tabela 33 Distribuição, por forma de realização – amadora ou profissional das atividades artísticas indicadas, por região.....	85
Tabela 34 Distribuição, por bairro, dos entrevistados que já ouviram ou que nunca ouviram falar da Fábrica de Cultura	86
Tabela 35 Distribuição dos entrevistados que já ouviram falar da Fábrica de Cultura, por fonte da informação e região.....	87
Tabela 36 Distribuição do reconhecimento, pelos entrevistados, das atividades oferecidas na Fábrica de Cultura, por região	88
Tabela 37 Distribuição do conhecimento pelos entrevistados de que as atividades ofertadas pela Fábrica de Cultura são gratuitas, por região.....	89
Tabela 38 Distribuição dos entrevistados sobre o comparecimento deles mesmos ou outra pessoa da família na Fábrica de Cultura, por região*	90
Tabela 39 Distribuição da frequência às Fábricas de Cultura por crianças e jovens residentes nas moradias dos entrevistados, por região*.....	91
Tabela 40 Distribuição dos motivos pelos quais crianças e jovens moradores nas residências dos entrevistados não frequentam as Fábricas de Cultura, por região	92

Tabela 41 Distribuição dos motivos de comparecimento e utilização das Fábricas de Cultura, por região	93
Tabela 42 Distribuição da situação declarada pelos entrevistados que frequentam as Fábricas de Cultura para fazer curso, por região	95
Tabela 43 Distribuição dos motivos de desistência dos cursos pelos entrevistados, por região	95
Tabela 44 Distribuição do modo de acesso às Fábricas de Cultura, por região	96
Tabela 45 Distribuição da percepção de bom acolhimento nas Fábricas de Cultura pelos entrevistados, por região	97
Tabela 46 Distribuição dos motivos da percepção, pelos entrevistados, do bom acolhimento nas Fábricas de Cultura, por região.....	98
Tabela 47 Distribuição da avaliação das Fábricas de Cultura pelos entrevistados, por região	99
Tabela 48 Distribuição das respostas dos entrevistados sobre se recomendariam ou não as Fábricas de Cultura para outras pessoas, por região	100
Tabela 49 Distribuição das sugestões dos entrevistados para a melhoria das Fábricas de Cultura, por região.....	101

GRÁFICOS

Gráfico 1 Percentual dos entrevistados segundo o gênero	44
Gráfico 2 Percentual dos entrevistados por faixa etária	45
Gráfico 3 Percentual da escolaridade dos entrevistados.....	46
Gráfico 4 Percentual da condição de ocupação dos entrevistados	47
Gráfico 5 Percentual de renda familiar mensal, por faixa de renda apurada.	48
Gráfico 6 Percentual do número de pessoas residentes na moradia dos entrevistados...49	
Gráfico 7 Percentual de crianças de 8 a 13 anos moradoras na residência dos entrevistados.....	50
Gráfico 8 Percentual de jovens de 14 a 24 anos moradores na residência dos entrevistados.....	50
Gráfico 9 Percentual de indicações dos tipos de equipamento de comunicação e informação existentes nas moradias dos entrevistados.....	52
Gráfico 10 Percentual do tempo de moradia do total de entrevistados nos respectivos bairros.....	54
Gráfico 11 Percentual da avaliação geral dos bairros pelos entrevistados.....	55
Gráfico 12 Distribuição, por região, das quatro indicações percentualmente mais frequentes sobre o que há de pior nos bairros.....	57
Gráfico 13 Distribuição, por região, da citação do excesso de barulho e ruídos dentre o que há de pior nos bairros	58
Gráfico 14 Distribuição da citação “comunidade/vizinhança/amizades/pessoas” dentre o que há de melhor e o que há de pior nos bairros, por região	59
Gráfico 15 Distribuição da citação das Fábricas de Cultura entre o que há de melhor nos bairros, por região	63
Gráfico 16 Distribuição percentual das respostas dos entrevistados sobre se participam ou não de atividades comunitárias: associação de moradores, clubes, conselhos, organizações não governamentais, igrejas, grêmios estudantis, grupos de mulheres, jovens, idosos.....	64
Gráfico 17 Distribuição da participação dos entrevistados em igrejas, no bairro e fora do bairro, por região	66
Gráfico 18 Distribuição da opinião dos entrevistados sobre se o bairro oferece oportunidades de lazer e cultura, por regiões	67
Gráfico 19 Distribuição da identificação da Fábrica de Cultura como oportunidade de lazer e cultura, por região	70
Gráfico 20 Distribuição da identificação sobre o conhecimento da existência de atividades culturais tradicionais nos bairros, por região	70
Gráfico 21 Distribuição da periodicidade de acesso à internet declarada pelos entrevistados	75
Gráfico 22 Distribuição da periodicidade de acesso à internet declarada pelos entrevistados, por região	75

Gráfico 23 Distribuição percentual da declaração do total de entrevistados sobre terem alguma atividade que gostariam de fazer no tempo livre, mas não têm oportunidade	77
Gráfico 24 Distribuição das indicações de atividades físicas e esportes que as pessoas gostariam de fazer, mas não têm oportunidade, por região	79
Gráfico 25 Distribuição de atividades culturais semelhantes às oferecidas pelas Fábricas de Cultura, que os entrevistados declararam desejar realizar, mas consideram que não têm oportunidade, por região	80
Gráfico 26 Distribuição percentual dos entrevistados que declararam participar pessoalmente e/ou alguém da sua residência de algum grupo artístico-cultural	81
Gráfico 27 Distribuição percentual dos entrevistados que declararam que eles próprios ou alguém da casa realizam alguma atividade artística	82
Gráfico 28 Distribuição percentual dos entrevistados que informaram se a atividade artística realizada é profissional ou amadora	84
Gráfico 29 Distribuição percentual dos entrevistados que ouviram e que não ouviram falar da Fábrica de Cultura	86
Gráfico 30 Distribuição percentual do conhecimento dos entrevistados sobre a gratuidade das atividades ofertadas pela Fábrica de Cultura	88
Gráfico 31 Distribuição percentual dos entrevistados pela condição de os mesmos ou outra pessoa da residência já terem estado ou não na Fábrica de Cultura*	89
Gráfico 32 Distribuição percentual dos entrevistados que declararam ter frequentado a Fábrica de Cultura para fazer curso, por região	94
Gráfico 33 Distribuição percentual da condição de acesso, fácil ou difícil, às Fábricas de Cultura	96
Gráfico 34 Distribuição percentual dos entrevistados pela percepção do acolhimento oferecido pelas Fábricas de Cultura	97
Gráfico 35 Distribuição percentual da avaliação das Fábricas de Cultura pelos entrevistados	99
Gráfico 36 Distribuição percentual das respostas dos entrevistados sobre se recomendariam as Fábricas de Cultura para outras pessoas	100

QUADROS

Quadro 1 Amostra final dos domicílios pesquisados e datas de levantamento, por região	12
Quadro 2 Cálculo do sorteio dos setores censitários	15
Quadro 3 Setores censitários sorteados e quantidade de entrevistas domiciliares por setor censitário sorteado na região do Jardim São Luís	16
Quadro 4 Categorias para Análise e Fontes Utilizadas	21
Quadro 5 Total de usuários cadastrados nas Fábricas em 2013 e usuários georreferenciados (ou geocodificados), por região	36

MAPAS

Mapa 1 Setores censitários sorteados para definição da amostra da pesquisa no entorno de 1km das Fábricas, por região	17
Mapa 2 Entorno de 2km das Fábricas de Cultura com classificação do IPVS, por região.....	24
Mapa 3 Quantidade total de moradores em domicílios particulares permanentes por setores censitários, por região	26
Mapa 4 Rendimento médio dos domicílios particulares permanentes, por região	28
Mapa 5 Percentual de pessoas alfabetizadas (para população acima de cinco anos), por região.....	30
Mapa 6 Total e percentual de crianças até oito anos de idade por setores censitários, por região	33
Mapa 7 Total e percentual de crianças e jovens de 9 a 14 anos por setores censitários, por região	34
Mapa 8 Total e percentual de jovens de 15 a 18 anos de idade por setores censitários, por região	34
Mapa 9 Georreferenciamento do local de moradia dos usuários 2013 das Fábricas, considerando os raios de 1 e 2km, por região.....	38
Mapa 10 Georreferenciamento do local de moradia dos usuários 2013 das fábricas para além do raio de 2km, por região	40
Mapa 11 Georreferenciamento do local de moradia dos usuários 2013 das seis Fábricas de Cultura na cidade de São Paulo e Região Metropolitana	43

PESQUISA QUANTITATIVA NA REGIÃO DO ENTORNO DE SEIS UNIDADES DO PROGRAMA FÁBRICAS DE CULTURA

INTRODUÇÃO

Este volume do relatório final do projeto refere-se à pesquisa do entorno de seis Fábricas de Cultura. Apresenta os resultados comparados das unidades pesquisadas, além de organizar todas as informações sobre a pesquisa já disponibilizadas em relatórios anteriores e as bases de dados em arquivos digitais. Dessa forma, a Secretaria da Cultura poderá acessar todas as informações sobre a pesquisa em um só documento.

A pesquisa presencial em domicílios do entorno de seis Fábricas de Cultura – Jardim São Luís, Parque Belém, Itaim Paulista, Vila Curuçá, Sapopemba e Vila Nova Cachoeirinha – teve início em setembro e término em dezembro de 2013, com o objetivo de conhecer o perfil cultural da população do entorno, suas vivências e expectativas em relação à área da cultura, bem como seu conhecimento e satisfação pelo uso do equipamento Fábrica de Cultura.

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas no percurso, foi possível cumprir e ultrapassar a quota de 400 entrevistas estabelecida inicialmente para o entorno de cada unidade. Para o conjunto das seis Fábricas foram entrevistadas 2.629 pessoas com mais de 16 anos. O Quadro 1 apresenta o número final de entrevistados no entorno de cada Fábrica e as datas de início e término do levantamento em cada região.

Quadro 1

Amostra final dos domicílios pesquisados e datas de levantamento, por região

FÁBRICAS	AMOSTRA - número de entrevistas	%	INÍCIO/TÉRMINO DO CAMPO – 2013
Jardim São Luís	441	16,8%	12/9 a 27/9
Parque Belém	427	16,2%	29/9 a 28/10
Itaim Paulista	448	17,0%	15/10 a 9/11
Vila Curuçá	452	17,2%	15/11 a 9/12
Sapopemba	453	17,2%	15/11 a 6/12
Vila Nova Cachoeirinha	408	15,5%	7/11 a 9/12
TOTAL	2.629	100%	12/9 a 9/12

Este relatório está organizado em quatro seções. Na primeira estão descritas a metodologia da pesquisa de campo e as categorias

utilizadas para a análise dos resultados. Nessa seção também estão indicadas e listadas todas as bases de dados disponibilizadas em arquivos digitais (entregues em dispositivo de memória móvel – *pen drive*). Na segunda seção são apresentados os resultados do levantamento socioeconômico e demográfico para as regiões do entorno das seis Fábricas a partir de dados secundários levantados e tratados pelo IBGE e Seade e o resultado do mapeamento dos usuários que frequentavam as Fábricas em 2013. Na terceira seção é apresentada a análise comparativa dos resultados da pesquisa do entorno das seis unidades pesquisadas e feitas considerações sobre os tópicos trabalhados, destacando os principais achados da pesquisa e oferecendo sugestões de diversas naturezas, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do Programa. Na quarta seção são apresentados os resultados e análises (revisados) do entorno para cada uma das seis Fábricas de Cultura.

1. METODOLOGIA

1.1. ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a realização de pesquisa na comunidade do entorno das Fábricas de Cultura definidas pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC), de modo a subsidiar os gestores do Programa com informações sobre o perfil socioeconômico e cultural da população do entorno e sua relação com os equipamentos, foi desenvolvido instrumento a ser aplicado em residências no espaço de influência das Fábricas.

O questionário definitivo foi pré-testado e revisado, após as sugestões recebidas da equipe da Secretaria de Cultura. A versão final encontra-se no Anexo 1.

1.2. DESENHO DO PLANO AMOSTRAL

A pesquisa com moradores do entorno das Fábricas de Cultura segue a metodologia de amostra probabilística, com realização de 400 entrevistas em setores censitários de cada uma das seis unidades de Fábricas de Cultura, totalizando 2.400 entrevistas. Esse número de entrevistas permite análise com margem de erro inferior a 5% e nível de confiança de 95% para cada unidade pesquisada.

Cabe apontar que, embora a definição inicial sobre a localização das Fábricas de Cultura tenha adotado como referência distritos considerados de alta vulnerabilidade juvenil, a partir de índice elaborado pelo Seade – Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) –, a dificuldade de

encontrar terrenos livres no município de São Paulo levou a coordenação do Programa a adotar como alternativa a construção dos novos equipamentos em terrenos disponibilizados pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), empresa vinculada à Secretaria de Habitação do Estado de São Paulo. Assim, apesar de respeitar a decisão original (o critério de maior vulnerabilidade juvenil), muitos dos locais disponibilizados para construção estão localizados na divisa do distrito selecionado originalmente com outros distritos do município de São Paulo ou até com outros municípios da Grande São Paulo. Essas duas situações foram consideradas no desenho do Plano Amostral.

Dessa forma, a elaboração do Plano Amostral considerou não somente o distrito onde os equipamentos estão localizados, mas estabeleceu, inicialmente, um raio de abrangência de 2km a partir de cada Fábrica para a realização da pesquisa. Esse raio de abrangência foi proposto, considerando a possibilidade de fácil acesso do público-alvo do Programa, independentemente do distrito de sua moradia. Com essa referência, foram identificados os setores censitários¹ pertencentes a esse raio de 2km e a classificação socioeconômica e demográfica de cada um deles estabelecida pelo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)². Os mapas que apresentam o IPVS dos setores censitários de cada região estudada serão apresentados na seção 2 deste relatório, juntamente com análise dos resultados obtidos na pesquisa.

Após a realização de visitas aos locais a serem pesquisados e do pré-teste do questionário, foi constatada a complexidade da trama urbana, caracterizada, principalmente, por adensamento populacional em ruas sem planejamento e obstáculos urbanos (como grandes avenidas, parques, etc.). Por esse motivo, a área da coleta de dados foi

¹ **Setor Censitário** é a unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil. O setor censitário é a menor unidade territorial, com limites físicos identificáveis em campo, com dimensão adequada à operação de pesquisas (IBGE).

² O **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)** é um indicador elaborado pelo Seade a partir dos microdados do Censo 2010 resultante da combinação entre duas dimensões – socioeconômica e demográfica –, que classifica cada setor censitário (território contínuo dentro do município que possui em média 300 domicílios) em grupos de vulnerabilidade social, de 1 a 6, sendo 1 os setores com baixíssima vulnerabilidade e 6 a vulnerabilidade muito alta.

O Índice pretende levar ao gestor público e à sociedade uma visão mais detalhada das condições de vida do seu município, com a identificação e a localização espacial das áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis à pobreza. Esse objetivo é alcançado por meio de uma tipologia de situações de vulnerabilidade que considera, além dos indicadores de renda, outros referentes à escolaridade e ao ciclo de vida familiar, identificando áreas geográficas segundo os graus de vulnerabilidade de sua população residente, a partir dos resultados do Censo Demográfico 2010 (Seade).

redimensionada para um raio de abrangência de 1km. Apesar dessa decisão, todas as informações relativas ao raio de 2km foram mantidas e estão disponibilizadas na segunda seção deste relatório.

Identificados os setores censitários de cada área no raio de 1km e suas classificações de IPVS, foi realizado levantamento da distribuição/frequência do número de setores censitários por classificação do IPVS. Em função das características socioeconômicas e demográficas de cada região, nem sempre estão presentes todas as classificações de IPVS no raio de abrangência estabelecido. Dessa forma, não foram incluídos no sorteio os setores censitários para os quais não havia a classificação do IPVS. Também não foram incluídos no sorteio os setores censitários de outros municípios, mesmo que estivessem presentes no raio de 1km. Essa última decisão se deve ao fato de as Fábricas de Cultura não realizarem divulgação das atividades em municípios vizinhos.

Nos casos em que esse percentual não atingiu um número inteiro em quaisquer das classificações do IPVS, optou-se pelo arredondamento do total, o que eventualmente acarretou inserção de mais setores censitários na amostra, com uma variação entre 21 e 23 setores sorteados, conforme o Quadro 2, relativa ao Jardim São Luís.

Quadro 2
Cálculo do sorteio dos setores censitários

JARDIM SÃO LUÍS				
IPVS	N. Setores Raio 1km	%	Cálculo p/ sorteio (%*20 setores)	Resultado
1	1	1,1%	0,23	1
2	29	33,3%	6,67	7
3	31	35,6%	7,13	7
4	15	17,2%	3,45	3
5	4	4,6%	0,92	1
6	7	8,0%	1,61	2
Total Geral	87	100,0%	20	21

Considerando essa distribuição, procedeu-se ao sorteio aleatório dos cerca de 20 setores censitários a serem pesquisados, em cada uma das seis regiões, a partir da lista de setores censitários classificados em cada grupo de vulnerabilidade social, conforme exemplifica a Tabela 3.

Por fim, ficou estipulada a realização de 450 entrevistas domiciliares no entorno de cada Fábrica, distribuídas de acordo com o percentual obtido sobre o total de domicílios presentes nos setores censitários sorteados, também informado no Quadro 3. O número de entrevistas foi elevado, visando a garantir o total de 400 entrevistas previsto inicialmente, considerando possíveis perdas, que comumente ocorrem durante a coleta de dados de uma pesquisa.

Quadro 3

Setores censitários sorteados e quantidade de entrevistas domiciliares por setor censitário sorteado na região do Jardim São Luís

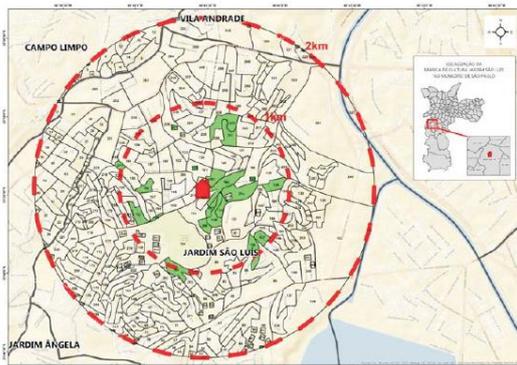
Código MAPA	CODIGO SETOR	Nome do Distrito	DOMICÍLIOS	GRUPO IPVS	Nº de ENTREVISTAS
239	355030846000267	JARDIM SAO LUIS	359	2	35
156	355030846000143	JARDIM SAO LUIS	188	4	18
227	355030846000255	JARDIM SAO LUIS	227	3	22
129	355030846000234	JARDIM SAO LUIS	192	2	18
194	355030846000195	JARDIM SAO LUIS	378	3	36
167	355030846000154	JARDIM SAO LUIS	331	4	32
277	355030846000318	JARDIM SAO LUIS	129	6	12
290	355030846000332	JARDIM SAO LUIS	124	3	12
192	355030846000193	JARDIM SAO LUIS	213	2	21
193	355030846000194	JARDIM SAO LUIS	201	2	19
136	355030846000101	JARDIM SAO LUIS	265	2	26
159	355030846000146	JARDIM SAO LUIS	88	4	8
120	355030846000099	JARDIM SAO LUIS	498	6	48
231	355030846000259	JARDIM SAO LUIS	244	3	23
307	355030846000359	JARDIM SAO LUIS	168	3	16
103	355030846000082	JARDIM SAO LUIS	186	3	18
274	355030846000312	JARDIM SAO LUIS	217	2	21
119	355030846000098	JARDIM SAO LUIS	68	2	7
153	355030846000139	JARDIM SAO LUIS	232	3	22
278	355030846000319	JARDIM SAO LUIS	228	5	22
300	355030846000346	JARDIM SAO LUIS	138	1	13

O cálculo de setores censitários sorteados segundo o IPVS das demais regiões, os setores censitários sorteados e o número de entrevistas por setor censitário estão listados no Anexo 2 e disponibilizados em arquivo digital (*pen-drive*).

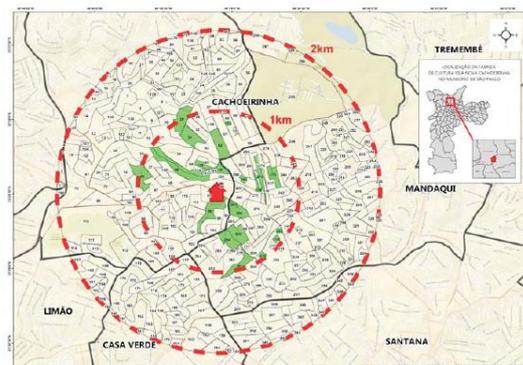
O Mapa 1 demonstra os setores censitários sorteados em cada região pesquisada no raio de 1km.

Mapa 1
Setores censitários sorteados para definição da amostra da pesquisa
no entorno de 1km das Fábricas, por região

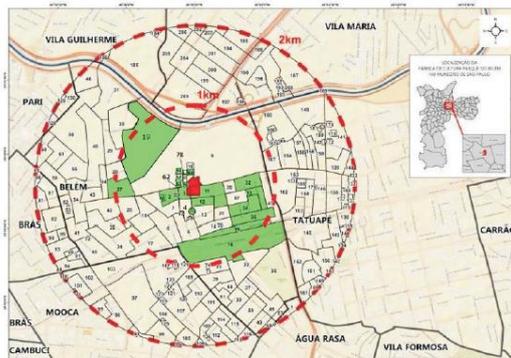
Jardim São Luís



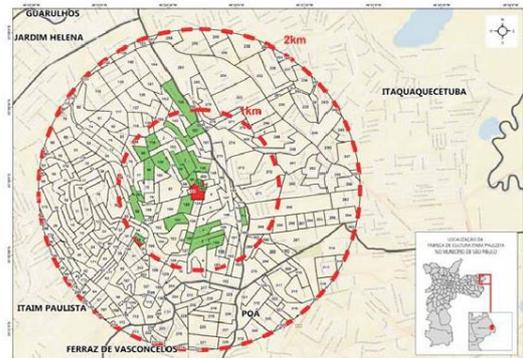
Vila Nova Cachoeirinha



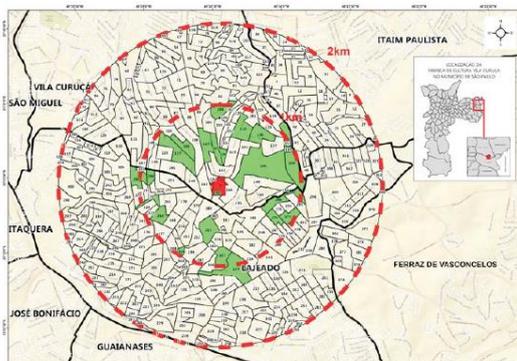
Parque do Belém



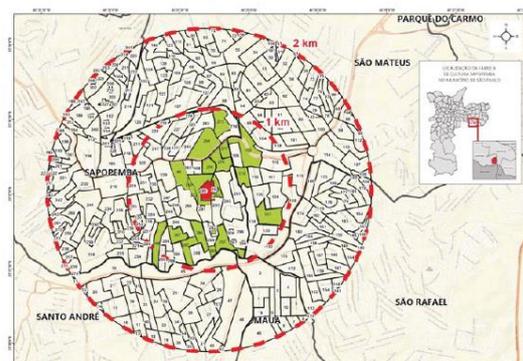
Itaim Paulista



Vila Curuçá



Sapopemba



Seleção, contratação e treinamento de coordenadores e pesquisadores de campo

A Fundap realizou a convocação e a contratação de pesquisadores e coordenadores de campo, a partir de Edital de Credenciamento da Fundap, específico para esse tipo de profissional.

Na primeira etapa de convocação, foram contratados oito profissionais (seis pesquisadores e dois coordenadores), que passaram por treinamento, cujo conteúdo envolveu leitura e discussão do questionário a ser aplicado e a utilização dos coletores (*smartphones*).

Com o objetivo de sanar qualquer dúvida ao longo da realização da pesquisa, foi elaborado e entregue manual aos pesquisadores de campo, contendo todas as explicações sobre o questionário e o coletor. Também foram providenciados crachás e cartas de identificação para pesquisadores e coordenadores.

Ficou estipulado um cronograma de reuniões específicas com os coordenadores de campo para detalhar o planejamento do trabalho, acompanhamento dos pesquisadores e checagem das entrevistas realizadas.

Em virtude das dificuldades de coleta de dados observadas durante o trabalho de campo e da desistência de pesquisadores, a Fundap aditou os contratos dos pesquisadores e coordenadores que iniciaram o trabalho de campo e realizou uma nova chamada de credenciados, com a convocação e contratação de mais 12 pesquisadores de campo, que também passaram por treinamento sobre o instrumento e a utilização dos coletores.

1.3. PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E CHECAGEM DO TRABALHO DE CAMPO

Para cada região pesquisada, foram elaboradas informações detalhadas para a realização do trabalho de campo.

A equipe da Fundap identificou os setores censitários para cada região e realizou o levantamento do arruamento e a indicação dos domicílios particulares, coletivos e em construção de cada setor sorteado, com base nas informações do IBGE (Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – Cnefe). A equipe de coordenação de campo, de posse dessas informações, localizou os logradouros de cada setor em mapas, sorteou as ruas a serem percorridas e os domicílios a serem visitados, seguindo critério aleatório.

Os coordenadores realizaram encontros com os pesquisadores para fornecer orientações de campo e distribuir um agrupamento de endereços para cada um deles, juntamente com mapas e rotas de cada setor. Além disso, acompanharam o trabalho realizado no campo e atuaram no sentido de facilitar a coleta de dados e a resolução de possíveis dificuldades enfrentadas durante esse trabalho.

Periodicamente, os coordenadores realizaram checagem telefônica de cerca de 5% das entrevistas realizadas por cada pesquisador de campo, no intuito de levantar possíveis erros, dificuldades e irregularidades no preenchimento do instrumento de pesquisa. Foi organizado, então, formulário específico para checagem das informações, no qual foi possível identificar e confirmar algumas das respostas oferecidas pelos entrevistados.

1.4. ENVIO DAS ENTREVISTAS E CONSISTÊNCIA/VALIDAÇÃO DOS DADOS

A equipe da Fundap orientou os pesquisadores para que pudessem realizar o envio e o descarregamento das entrevistas armazenadas nos aparelhos de coleta (*smartphones*) no Banco de Dados da Fundap, que utiliza o *software* de pesquisa Sphinx.

À medida que o descarregamento era feito, a equipe da Fundap realizava os testes de consistência dos dados para sua validação e posterior tabulação e análise.

O resultado da consistência era disponibilizado para as coordenadoras, antes da checagem periódica das entrevistas por telefone. O banco só passou a ser considerado como válido e definitivo após esses procedimentos.

1.5. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a elaboração da análise das respostas coletadas em cada região, as perguntas do questionário foram organizadas em categorias que correspondem aos objetivos específicos da pesquisa e que refletem os objetivos gerais definidos na proposta apresentada à Secretaria da Cultura: conhecer o perfil cultural da população do entorno, suas vivências e expectativas em relação à área da cultura e o conhecimento sobre o programa e satisfação pelo uso do equipamento.

Com a finalidade de enriquecer a análise, aprofundando a compreensão das respostas coletadas com a população, foram utilizadas três outras fontes de informação: caracterização socioeconômica e demográfica, características e dinâmicas de cada região e seus moradores e mapeamento do local de moradia dos usuários das Fábricas de Cultura.

Para a caracterização socioeconômica e demográfica de cada região, realizou-se o levantamento de alguns dados agregados do Censo 2010 do IBGE, considerados relevantes para análise dos resultados da pesquisa, e o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), indicador sintético elaborado pelo Seade a partir de microdados do Censo 2010 e utilizado como referência para classificar os setores censitários do entorno, orientando o sorteio da amostra da pesquisa. Os dados do Censo 2010 selecionados e apresentados por setor censitário foram: número de moradores, idade da população nas faixas etárias prioritariamente atendidas pelo Programa, taxa de alfabetização e renda. Esses dados estão organizados em planilhas (disponibilizados em arquivo digital – ver Anexo 2) e para cada conjunto de informações foram elaborados mapas, com objetivo de facilitar a visualização.

Para analisar as áreas de origem (moradia) dos usuários das Fábricas foram usadas informações das bases de dados das Organizações Sociais (OSs) responsáveis pela operacionalização do Programa, relativas aos usuários matriculados em suas diferentes atividades no primeiro semestre de 2013 em cada Fábrica pesquisada. As bases oferecidas pelas OS passaram por uma padronização para que pudessem ser utilizadas, pois apresentavam formatos diferentes. Os usuários foram então georreferenciados em mapas a partir de seus endereços residenciais. O trabalho de padronização dos bancos inviabilizou a utilização desse mapeamento para auxiliar na tomada de decisão em relação aos locais de realização da pesquisa do entorno das Fábricas. Entretanto, esse recurso possibilita conhecer o alcance do atendimento em 2013 de cada unidade e, além do enriquecimento da análise dos resultados da pesquisa, também poderá ser utilizado como indicador para as OS, especialmente na definição de suas estratégias de divulgação do Programa.

Para compreender as características e dinâmicas das diferentes regiões e, em especial, do cotidiano da população, foram organizadas reuniões com os pesquisadores de campo, ao final do levantamento realizado em cada região, com o intuito de registrar suas percepções sobre a região e o perfil dos entrevistados. Entretanto, considerando que os pesquisadores realizam observações e análises a partir de concepções de mundo muito particulares, procuramos diferenciar aquelas que dizem respeito a questões objetivas, como, por exemplo, a existência e localização de outros equipamentos, das que têm caráter mais subjetivo. Assim, toda vez que utilizarmos observações de caráter mais subjetivo na análise, sua fonte estará identificada.

O Quadro 4 sintetiza a lógica de utilização de todas essas fontes. À cada categoria definida (objetivos específicos da pesquisa), foram associadas as perguntas do questionário e as demais referências que serão utilizadas na análise das regiões pesquisadas.

Quadro 4
Categorias para Análise e Fontes Utilizadas

Categorias	Questões	Outras Referências
Caracterização socioeconômica do entorno de cada fábrica.		Mapas com informações socioeconômicas e demográficas e IPVS – base Censo 2010.
Localização dos usuários no primeiro semestre 2013 e a localização da amostra pesquisada.		Mapa identificando o local de moradia dos usuários do primeiro semestre de 2013; Mapa identificando o local de moradia da amostra pesquisada.
Perfil socioeconômico dos entrevistados.	62 a 78 e de 80 a 83.	Mapas Censo e IPVS e observações dos pesquisadores
Impressões sobre o bairro.	3; 4; 5; 11; 12; 24; 25; 79.	Observações dos pesquisadores.
Perfil cultural dos entrevistados.		
• Atividades de lazer.	6; 7; 8; 9; 10.	Observações dos pesquisadores.
• Acesso e utilização da internet.	13; 14; 15.	
• Participação Comunitária /Associativa.	16; 17; 18; 19; 20; 21; 22.	
• Participação em atividades culturais e artísticas.	23; 26; 27; 28; 29; 30.	
Conhecimento e avaliação da Fábrica.		
• Conhecimento sobre a existência do equipamento e atividades.	31; 32; 33; 34.	Observações dos pesquisadores.
• Frequência e participação em atividades da Fábrica de Cultura.	35; 36; 37; 38; 39; 40; 48 a 55; 56; 57.	Observações dos pesquisadores.
• Acesso à Fábrica de Cultura	42; 43; 44; 45.	Observações dos pesquisadores.
• Avaliação da Fábrica de Cultura/ Sugestões.	41; 46; 47; 58; 59; 60; 61.	Observações dos pesquisadores

Na seções onde são realizadas as análises dos dados coletados no entorno das Fábricas de Cultura pesquisadas (tanto a comparada na segunda seção, como a individual na quarta seção), as questões do questionário são apresentadas considerando a lógica do Quadro 1 e não a ordem em que aparecem no questionário. Por essa razão, na quarta seção, onde são analisadas separadamente as seis unidades das

Fábricas de Cultura, mantivemos, para todas as tabelas e gráficos apresentados, além da reprodução da pergunta, o número original de cada uma delas, de modo a facilitar a consulta ao instrumento de pesquisa utilizado.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DO ENTORNO DAS FÁBRICAS DE CULTURA PESQUISADAS E DOS USUÁRIOS DE 2013

2.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DO ENTORNO (RAIO DE 2KM)

Iniciamos a caracterização socioeconômica demonstrando os resultados comparativos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) dos setores censitários do entorno de 2km das seis Fábricas de Cultura, utilizado para sortear os setores censitários da amostra. O IPVS, como já informado, é um indicador sintético elaborado pelo Seade (atualizado para o Censo 2010), resultante da combinação de duas dimensões: a socioeconômica e a demográfica. Ele classifica cada setor censitário (território contínuo dentro do município que possui em média 300 domicílios) segundo seu grau de vulnerabilidade social, de grau 1 a grau 6, sendo 1 os setores com baixíssima vulnerabilidade e 6 os de vulnerabilidade muito alta.

Examinado os mapas das seis Fábricas onde foi aplicado esse indicador, podemos considerar que o entorno das Fábricas do Itaim Paulista e Vila Curuçá são os que apresentam as piores condições socioeconômicas e demográficas, com grande número de setores censitários classificados como tendo média (marrom claro), alta (marrom escuro) e muito alta (lilás) vulnerabilidade. O equipamento localizado no Itaim Paulista está muito próximo da divisa com outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo, especialmente com Itaquaquecetuba, mas também com Ferraz de Vasconcelos e Poá. Itaquaquecetuba é, segundo os dados do Censo (IBGE), o município de maior incidência de pobreza dentre os municípios do Alto Tietê, com mais de 320 mil habitantes, com ocupação desordenada, muitas áreas irregulares e sem saneamento básico.

O entorno das Fábricas do Jardim São Luís e de Sapopemba apresenta situação socioeconômica e demográfica um pouco melhor do que as duas primeiras. O raio de 2km da Fábrica de Sapopemba, que está localizado na divisa com o distrito de São Mateus, apresenta um cinturão de setores censitários ao norte e a leste do equipamento, com

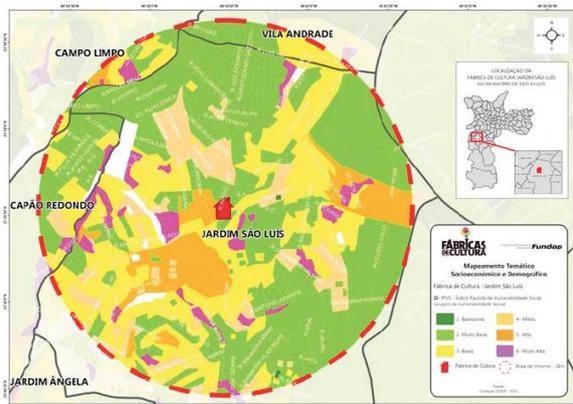
classificação de muito baixa vulnerabilidade. Mas na maioria dos setores mais próximos à Fábrica, ao sul e a leste, a vulnerabilidade é média e alta, com um bolsão de muito alta vulnerabilidade. No entorno do Jardim São Luís há um grande número de setores com muito baixa (verde) e baixa (amarelo) vulnerabilidade. Porém, observam-se vários setores com muito alta vulnerabilidade (lilás) espalhados por todo o raio de 2km.

As Fábricas do Belém e de Vila Nova Cachoeirinha, ao contrário, apresentam os entornos com melhor situação socioeconômica. O entorno da Fábrica do Belém (que engloba, nesse pequeno perímetro, o próprio bairro do Belém, partes da Vila Maria, do Tatuapé e da Moóca) apresenta a maioria dos setores censitários no raio de 2km com muito baixa (verde) e baixa (amarelo) vulnerabilidade e é o único a apresentar setores com baixíssima vulnerabilidade (verde escuro).

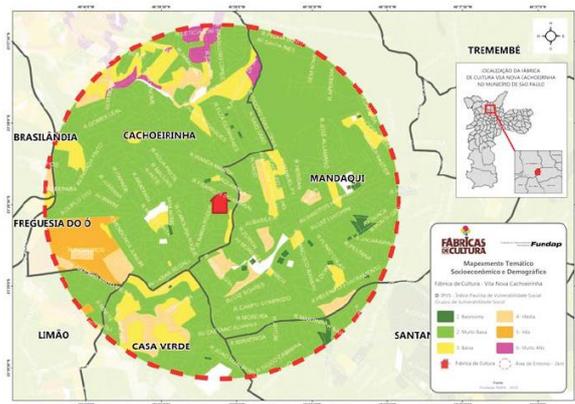
A Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha está localizada na divisa de dois distritos da zona norte da capital: Cachoeirinha e Mandaqui, e o mapa demonstra que a região apresenta condições socioeconômicas e demográficas em que predominam os setores com muito baixa vulnerabilidade (verde), com alguns bolsões de baixa vulnerabilidade presentes por todo o perímetro, indicando que a maioria dos setores censitários da região em questão apresenta boas condições socioeconômicas, de acordo com o indicador utilizado. Os setores onde se concentram as piores condições econômicas estão localizados ao norte da Fábrica.

Mapa 2
Entorno de 2km das Fábricas de Cultura com classificação do IPVS, por região

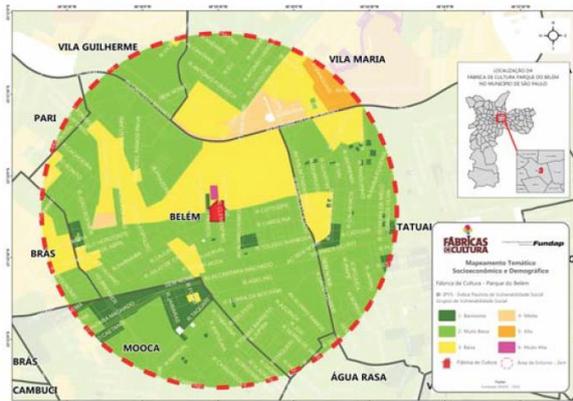
Jardim São Luís



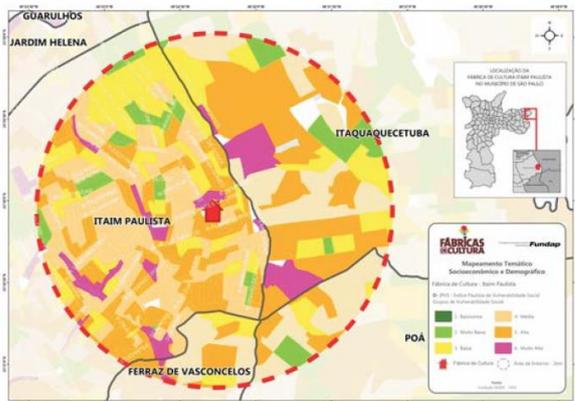
Vila Nova Cachoeirinha



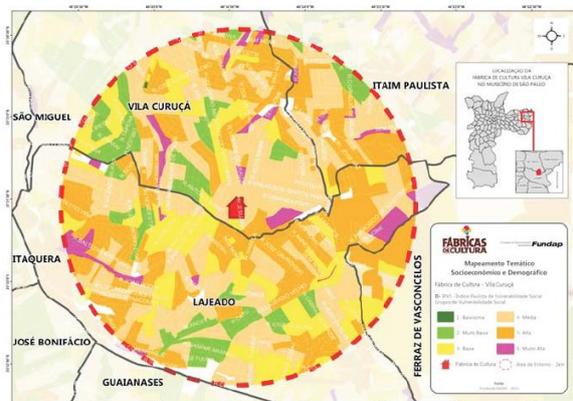
Parque do Belém



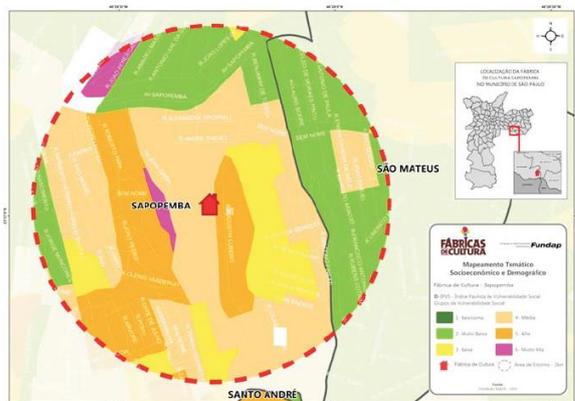
Itaim Paulista



Vila Curuçá



Sapopemba



Com o objetivo de melhor caracterizar a região de cada Fábrica, aprofundando e especificando as informações já contidas no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), selecionamos alguns indicadores levantados pelo Censo Demográfico 2010. Os indicadores selecionados contribuem para o detalhamento do perfil socioeconômico e demográfico da área de 2km do entorno das Fábricas. Os dados foram organizados em planilhas³ e também georreferenciados em mapas por setores censitários para facilitar a visualização.

As informações sobre a densidade populacional do entorno de 2km das seis Fábricas podem ser visualizadas no Mapa 3.

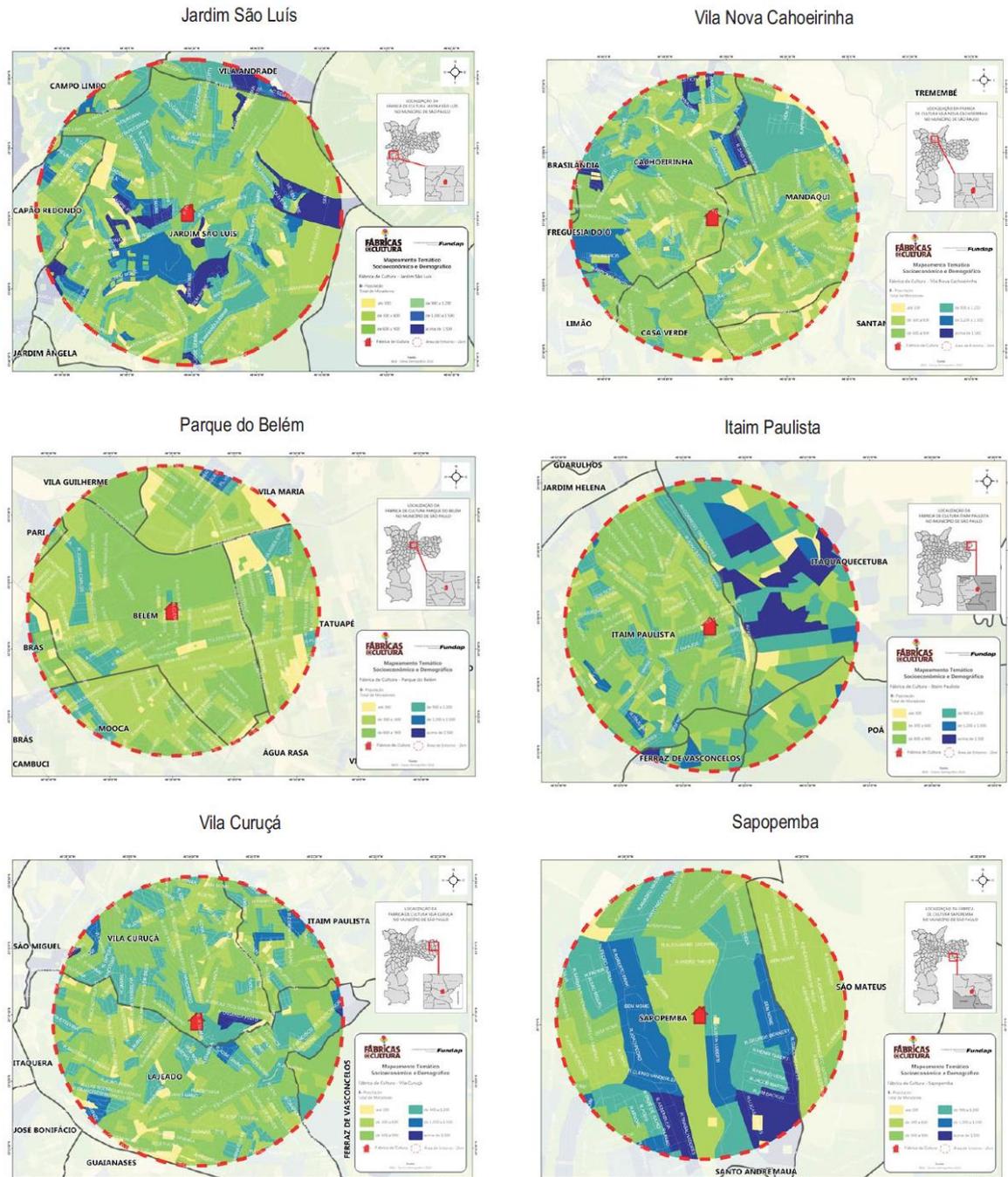
Os entornos das Fábricas do Jardim São Luís, Itaim Paulista e Sapopemba apresentam maior número de setores censitários com alto adensamento de população (azul escuro). No caso da Fábrica do Itaim Paulista, o maior adensamento populacional (acima de 1.500 moradores por setor censitário) está localizado no município de Itaquaquecetuba, que se comunica ao norte com o distrito do Itaim Paulista. Também se observa um adensamento mais intenso em Ferraz de Vasconcelos, nos limites com o distrito do Itaim Paulista. No Jardim São Luís, o adensamento de população está localizado nos setores censitários mais próximos à unidade e também em alguns setores mais afastados a leste, sul e oeste da unidade, que concentram acima de 1.500 moradores. No entorno da Fábrica de Sapopemba, os setores censitários que apresentam maior adensamento populacional cercam a unidade de ambos os lados, em faixas que se estendem de norte a sul.

Os entornos das Fábricas de Vila Curuçã e Vila Nova Cachoeirinha apresentam adensamento entre baixo e médio (entre 300 e 900 moradores por setor censitário) para grande parte dos setores censitários das regiões, mas com muitos setores apresentando alta densidade (a oeste e norte da Fábrica de Vila Nova Cachoeirinha e na Vila Curuçã, espalhados por toda a área de 2km).

O entorno da Fábrica Belém apresenta baixo adensamento de população, com poucos setores com densidade mais significativa (900 a 1.200 moradores por setor censitário), localizados a oeste e leste da unidade.

³ As bases de dados que geraram os mapas estão organizadas para cada uma das Fábricas e disponibilizadas em arquivos digitais.

Mapa 3
Quantidade total de moradores em domicílios particulares permanentes
por setores censitários, por região



Outro indicador levantado foi o rendimento médio dos domicílios particulares por setor censitário, apresentado no Mapa 4. Os setores censitários do entorno das unidades de Itaim Paulista, Vila Curuçá e Sapopemba são os que têm menor rendimento médio dos domicílios

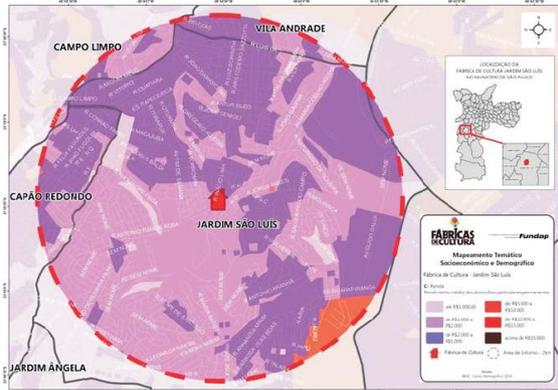
particulares, uma vez que a renda média familiar da maioria dos setores censitários não ultrapassa R\$2.000,00, ou seja, cerca de dois salários mínimos e meio, e apresenta um número significativo de setores censitários em que o rendimento declarado é de até R\$1.000,00. No caso do entorno da unidade de Sapopemba, esses setores estão localizados bem junto ao equipamento, e no raio da unidade do Itaim Paulista, estão localizados nos municípios de Itaquaquecetuba e Ferraz de Vasconcelos.

No raio de 2km da unidade do Jardim São Luís, partes da área sul, oeste e sudoeste (equivalente a um quarto do raio) são as que apresentam o menor rendimento médio (entre R\$1.000,00 e 2.000,00), com alguns setores em que o rendimento familiar é de até R\$1.000,00. Já as áreas norte, nordeste e sudeste e parte das áreas oeste e sul (equivalente a três quartos do raio) apresentam rendimento médio entre R\$2.000,00 e 5.000,00, com alguns setores a sudeste com rendimento superior (entre R\$5.000,00 e 10.000,00).

As regiões do entorno de 2km das unidades de Vila Nova Cachoeirinha e Belém são as que apresentam a maioria dos setores censitários com rendimento médio entre R\$2.000,00 e 5.000,00 e com um número significativo de setores com rendimento entre R\$5.000,00 e 10.000,00, na unidade do Belém, concentrados a leste, já no distrito do Tatuapé, e, no caso da unidade da Vila Nova Cachoeirinha, a leste e sudeste, no distrito do Mandaqui.

Mapa 4
Rendimento médio dos domicílios particulares permanentes, por região

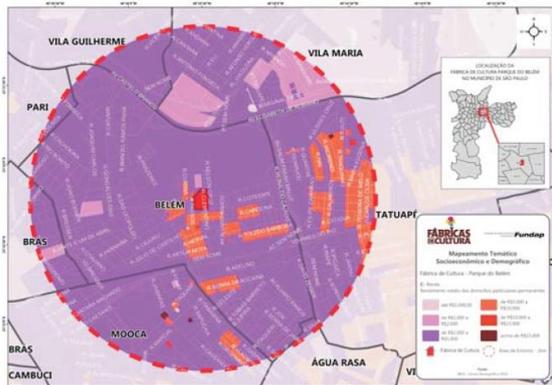
Jardim São Luís



Vila Nova Cachoeirinha



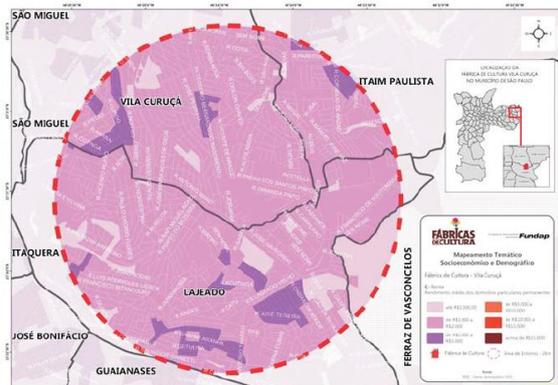
Parque do Belém



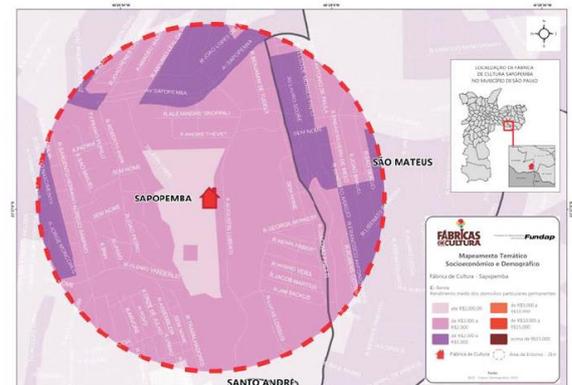
Itaim Paulista



Vila Curuçá



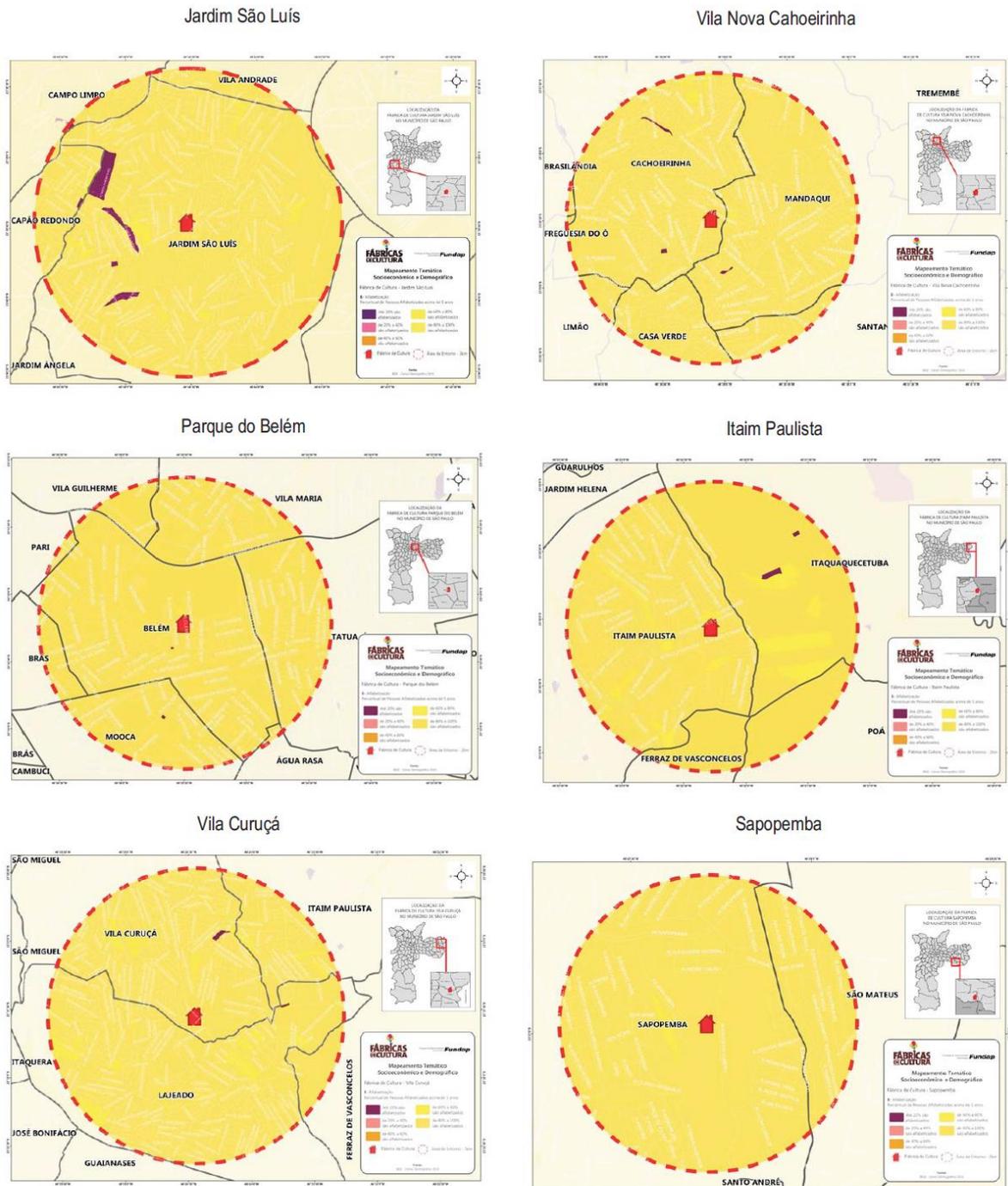
Sapopemba



Para verificar a situação de escolaridade, que pode ser visualizada no Mapa 5, utilizamos como indicador a Alfabetização⁴. Esse indicador demonstrou que a situação das diferentes regiões da cidade são homogêneas em relação ao percentual de pessoas alfabetizadas, uma vez a maioria quase absoluta dos setores censitários das seis regiões analisadas apresenta entre 80% e 100% das pessoas alfabetizadas. O número de setores em que o percentual de pessoas alfabetizadas é baixíssimo (até 20%) é mínimo, e a região que mais apresenta setores nessa condição é a do Jardim São Luís, com quatro setores. É importante registrar que esses setores, em todas as regiões, coincidem com aqueles em que o rendimento médio é o mais baixo.

⁴ Considerou-se como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecesse. Foi considerada analfabeta a pessoa que, apesar de ter aprendido a ler e escrever, apenas assinava o próprio nome, evidenciando um processo de alfabetização que não se consolidou. Nesse caso, foi considerada como universo (100%) a população acima de cinco anos.

Mapa 5
Percentual de pessoas alfabetizadas (para população acima de cinco anos), por região



Para identificar o público-alvo do Programa, organizamos a informação do percentual da população moradora no raio de 2km por setor

censitário, segundo faixas etárias: até oito anos, de 9 a 14 anos e de 15 a 18 anos, representadas nos Mapas 6, 7 e 8.

Até oito anos:

No entorno das regiões das Fábricas de Cultura de Vila Nova Cachoeirinha e Belém, a maioria dos setores censitários tem média de até 10% de crianças na faixa etária até oito anos. Alguns setores localizados nas franjas desse perímetro apresentam entre 15% e 20% de crianças nessa faixa.

No Jardim São Luís, os setores se dividem entre aqueles que contam com até 10% de crianças até oito anos e os que apresentam entre 10% e 15%, com um número um pouco maior de setores e mais próximos do equipamento, onde se concentram entre 15% e 20% de crianças nessa faixa etária.

Em Sapopemba, há predomínio de setores que apresentam entre 10% e 15% de crianças nessa faixa.

No entorno de Vila Curuçá e Itaim Paulista, os setores têm maior percentual de crianças nessa faixa, divididos entre 10% e 15% e 15% e 20%. No caso do Itaim Paulista, o maior percentual de crianças (inclusive com setores apresentando entre 20% e 30% de crianças nessa faixa) está localizado nos municípios da Região Metropolitana: Itaquaquecetuba, Ferraz de Vasconcelos e Poá.

Entre 9 e 14 anos:

Para essa faixa etária, observa-se uma distribuição muito semelhante à faixa anterior para o entorno das Fábricas.

Assim, no entorno das regiões das Fábricas de Cultura de Vila Nova Cachoeirinha e Belém, a maioria dos setores censitários apresenta média de até 10% de crianças na faixa etária entre 9 e 14 anos.

No Jardim São Luís, os setores se dividem entre aqueles que contam com até 10% de crianças entre 9 e 14 anos e os que apresentam entre 10% e 15%, com um pequeno número de setores que concentram entre 20% e 30% de crianças nessa faixa etária.

Em Sapopemba há predomínio de setores que apresentam entre 10% e 15% de crianças nessa faixa, com três setores, um deles em área contígua ao equipamento, com percentual mais alto de crianças nessa faixa etária – entre 20% e 30%.

No entorno de Vila Curuçá e Itaim Paulista há predomínio dos setores com maior percentual de crianças nessa faixa, divididos entre 15% e 20%, e um número maior de setores que apresentam percentual entre 20% e 30%.

Em estudo recente⁵, a Fundação Seade apresentou o percentual de participação populacional segundo grupos etários para cada distrito da capital. Para todos os distritos onde estão localizados os equipamentos, com exceção do Belém, o grupo etário de menos de 15 anos tende a cair até 2030, assim como se estima ocorrer para quase todos os distritos do município de São Paulo.

Entre 15 e 18 anos:

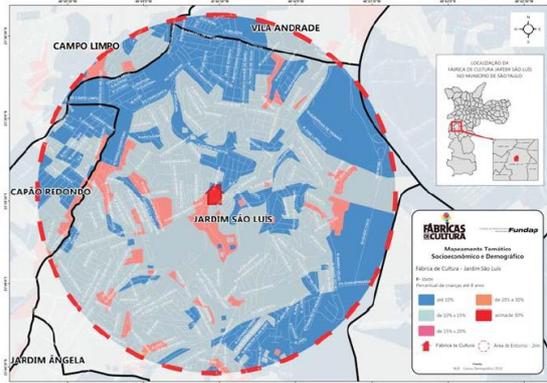
Quanto aos jovens de 15 a 18 anos, a maioria quase absoluta dos setores censitários das seis Fábricas de Cultura apresenta percentual dessa faixa etária até 10% da população, com poucos setores apresentando um percentual maior de população entre 10% e 15%, especialmente no entorno das Fábricas localizadas na Zona Leste da cidade.

⁵ Perspectivas demográficas dos distritos do Município de São Paulo: o rápido e diferenciado processo de envelhecimento. Boletim Projeções Demográficas n. 1 Ano 14 – Janeiro 2014.

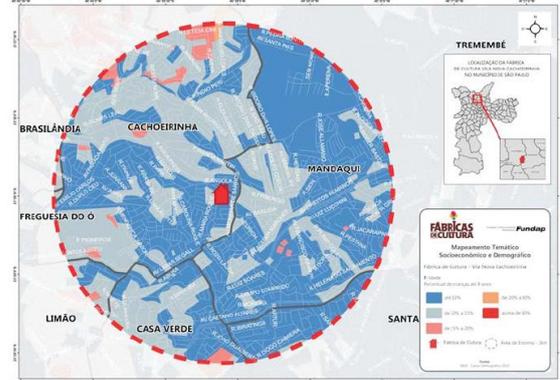
Mapa 6

Total e percentual de crianças até oito anos de idade por setores censitários, por região

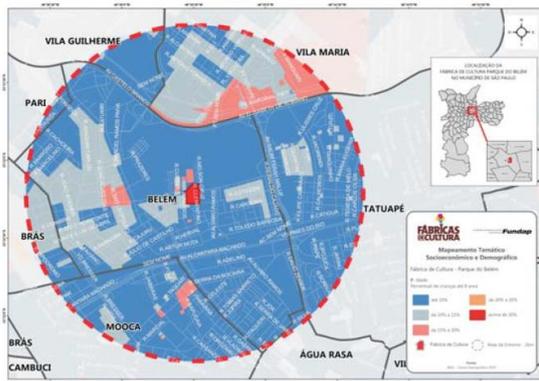
Jardim São Luís



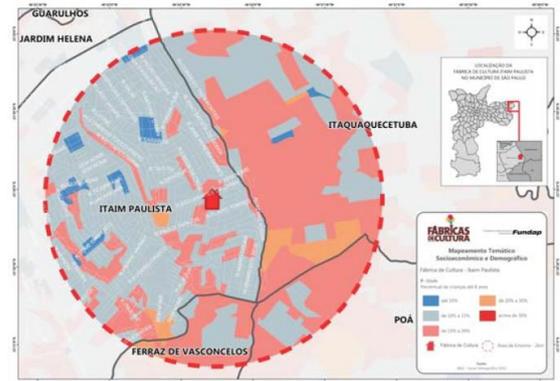
Vila Nova Cachoeirinha



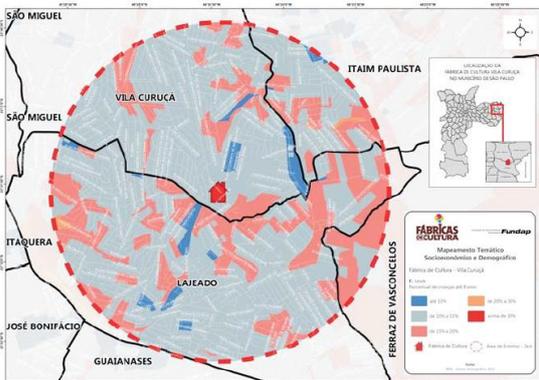
Parque do Belém



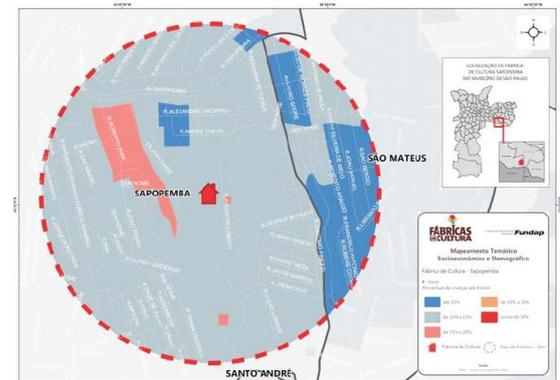
Itaim Paulista



Vila Curuçá



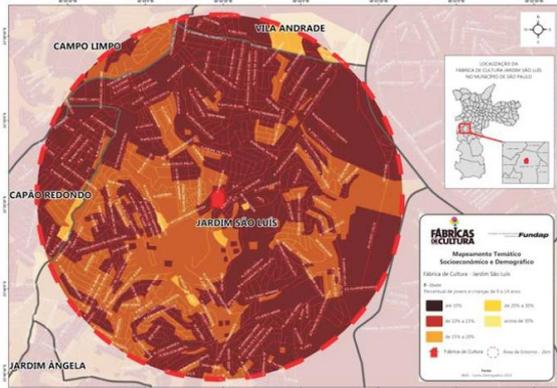
Sapopemba



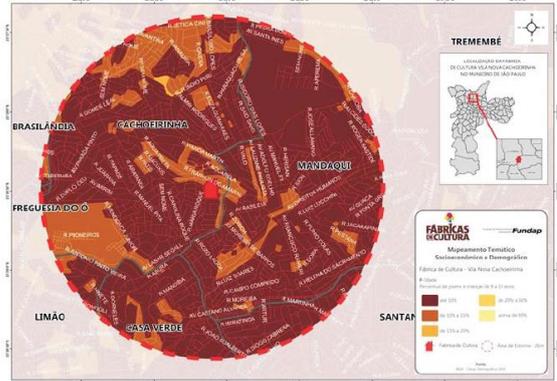
Mapa 7

Total e percentual de crianças e jovens de 9 a 14 anos por setores censitários, por região

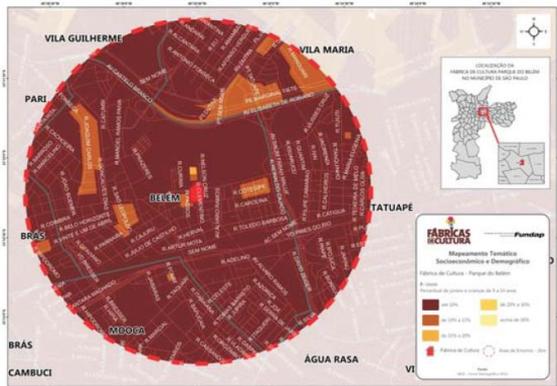
Jardim São Luís



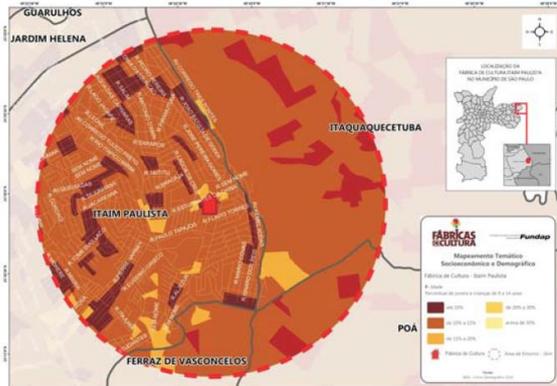
Vila Nova Cachoeirinha



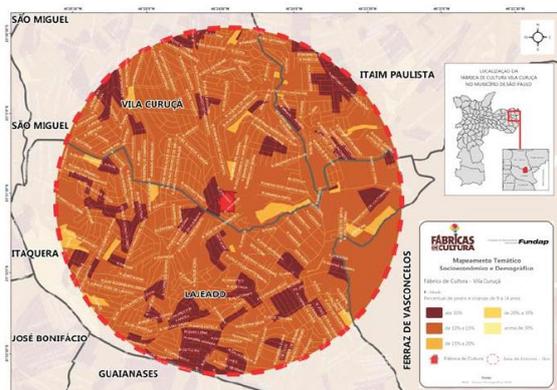
Parque do Belém



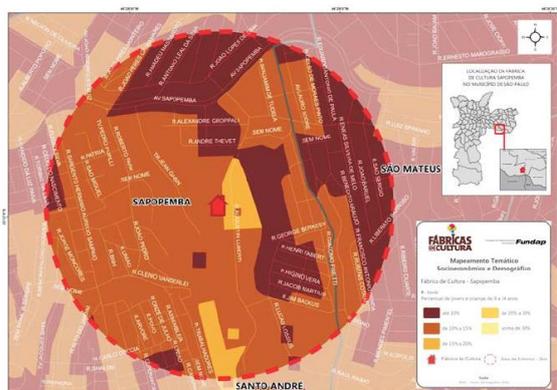
Itaim Paulista



Vila Curuçá



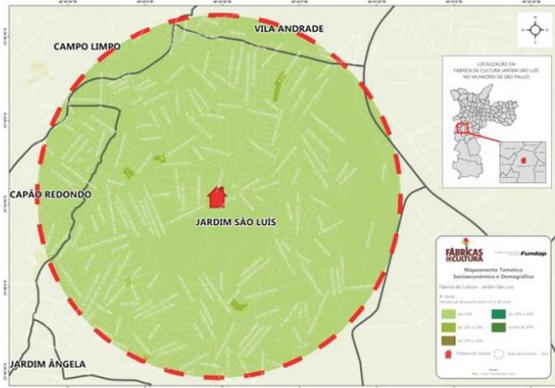
Sapopemba



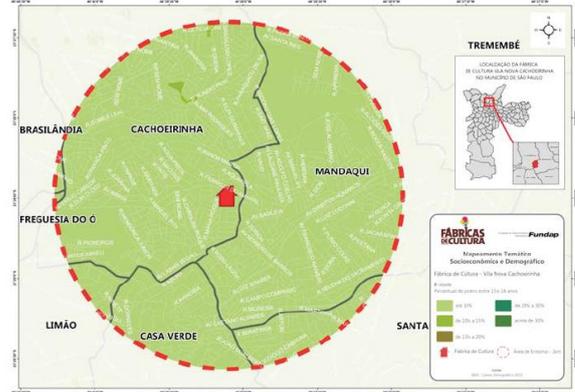
Mapa 8

Total e percentual de jovens de 15 a 18 anos de idade por setores censitários, por região

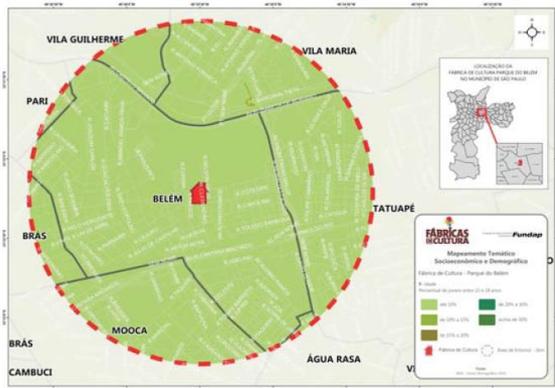
Jardim São Luís



Vila Nova Cachoeirinha



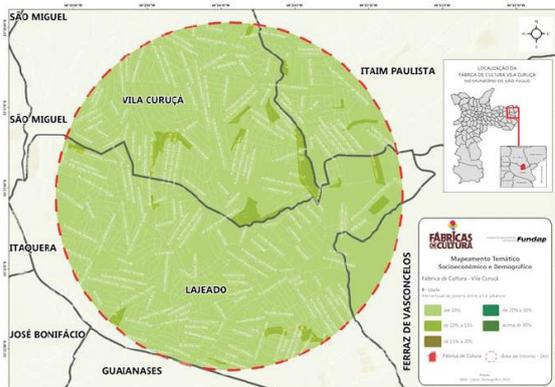
Parque do Belém



Itaim Paulista



Vila Curuçá



Sapopemba



2.2. MAPEAMENTO DOS USUÁRIOS DAS FÁBRICAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

Os bancos de dados com o local de moradia dos usuários matriculados em atividades das seis Fábricas de Cultura no primeiro semestre de 2013 receberam tratamento e padronização para que pudessem ser georreferenciados. O Quadro 5 informa o número total de matriculados com cadastro, os percentuais daqueles que moram no raio de 2km e dos que vivem além desse raio. Um percentual pequeno (com exceção das regiões de Itaim Paulista e Vila Curuçá) não teve seus endereços identificados.

O primeiro critério adotado para delimitar a área da pesquisa do entorno das unidades se mostrou adequado para quatro unidades – Jardim São Luís, Vila Nova Cachoeirinha, Itaim Paulista e Vila Curuçá –, uma vez que cerca de 80% dos usuários são moradores desse perímetro. Chama a atenção o percentual de usuários cadastrados cujo domicílio está fora do raio de 2km nas regiões do Belém e de Sapopemba.

Quadro 5

Total de usuários cadastrados nas Fábricas em 2013 e usuários georreferenciados (ou geocodificados), por região

FÁBRICAS	Número Total de Matriculados Cadastrados (N)	% Residentes no Raio de Até 2km	% Residentes Fora do Raio de 2Km	% Não Geocodificados
FÁBRICA JARDIM SÃO LUÍS	606	87%	11%	2%
FÁBRICA VILA NOVA CACHOEIRINHA	680	78%	21%	1%
FÁBRICA BELÉM	1.221	39%	59%	2%
FÁBRICA ITAIM PAULISTA	1.554	78%	14%	8%
FÁBRICA VILA CURUÇÁ	1.516	80%	12%	8%
FÁBRICA SAPOPEMBA	1.820	29%	68%	3%

No Mapa 9 é possível visualizar a distribuição dos usuários no perímetro do raio de 1km a partir do equipamento e no raio de 2km. Pode-se considerar que foi acertada a decisão de reduzir para 1km o raio para realização da pesquisa, uma vez que a concentração de usuários nesse perímetro é significativa, com exceção do Jardim São Luís, onde grande parcela dos usuários de 2013 reside entre os dois raios e está concentrada em direção às áreas oeste e sudoeste.

É importante lembrar que, dada a localização dos equipamentos, o raio de 1km já inclui outros distritos da capital e outros municípios da Região Metropolitana, caso de Vila Nova Cachoeirinha, Itaim Paulista, Vila Curuçá e Sapopemba.

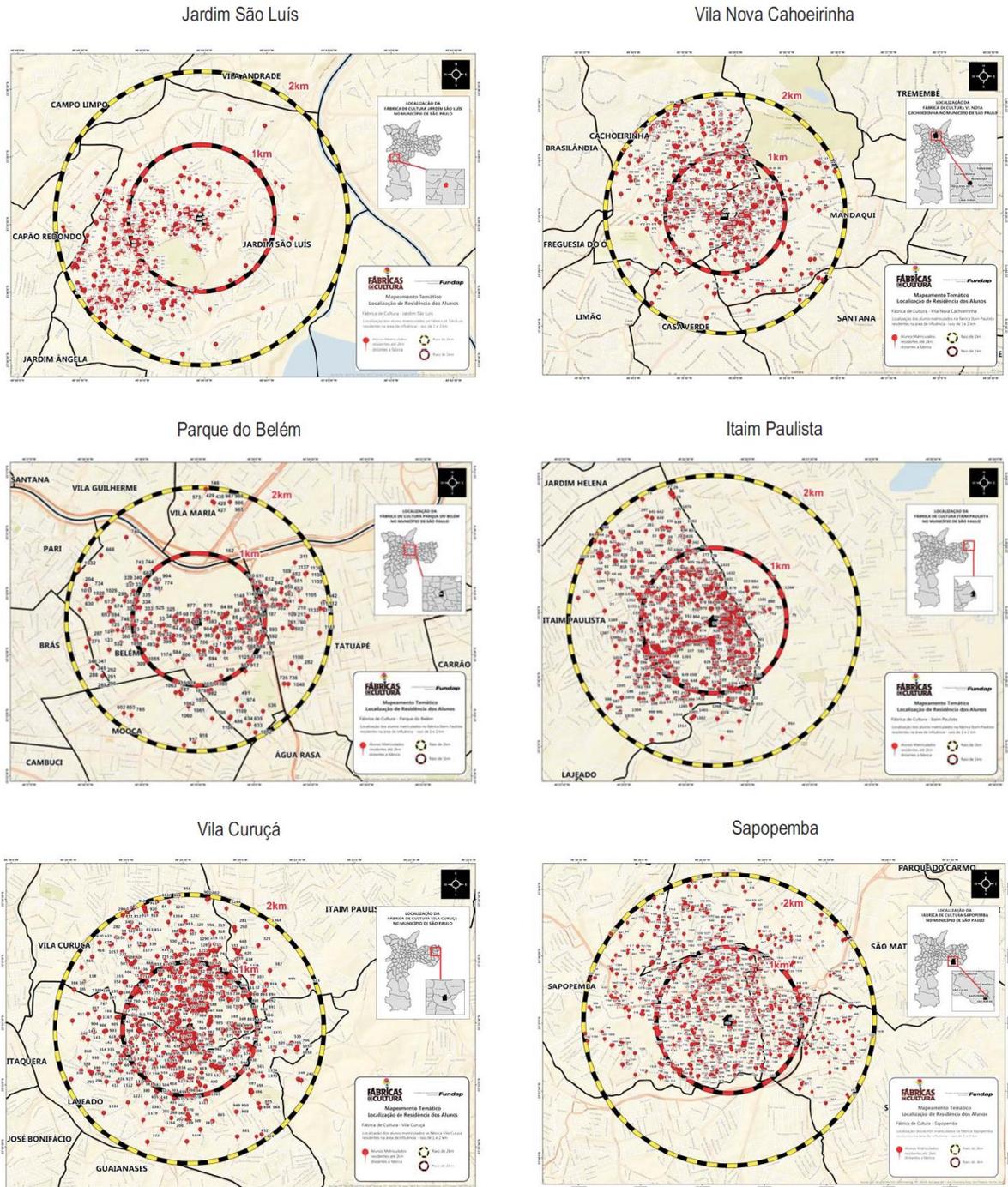
Nas regiões das Fábricas de Cultura de Vila Nova Cachoeirinha, Vila Curuçá, Sapopemba e Itaim Paulista há concentração significativa no entorno de 1km dos equipamentos, avançando para o raio de 2km. Entretanto, na região da unidade do Itaim Paulista, a orientação do Programa para atendimento aos usuários residentes na capital fica evidente, pois apesar da proximidade com municípios da Região Metropolitana, os usuários provenientes dessas áreas são minoria.

No Parque Belém, o desenho do local de moradia dos usuários está concentrado em uma faixa de leste a oeste do equipamento e também ultrapassa o raio de 2km.

O mapeamento do local de moradia dos usuários das Fábricas de Cultura, comparado com os dados socioeconômicos e demográficos organizados e apresentados na seção anterior, possibilitou uma constatação importante sobre o alcance dos objetivos do Programa. Assim, comparando o local de moradia dos usuários 2013 das seis Fábricas com a caracterização socioeconômica e demográfica para o raio de 2km, especialmente os Mapas 2 (IPVS) e 4 (renda), pode-se observar que os locais de origem dos usuários coincidem com os setores que apresentam a mais alta vulnerabilidade. A exceção é a unidade do Parque Belém. Porém, o fato de estar localizada em uma região com características bastante diferentes das demais e, certamente por essa razão, receber a maioria dos seus usuários de áreas mais distantes e mais vulneráveis, já indica que deve ser examinada com outros critérios.

Chama a atenção o fato de que, apesar de ser um equipamento estadual, não oferece atendimento à população da Região Metropolitana, a não ser esporadicamente. É o caso, especialmente, da unidade do Itaim Paulista, localizada na fronteira de três municípios da Região Metropolitana que apresentam exatamente as características do público-alvo do Programa, ou seja, alta vulnerabilidade socioeconômica, além de percentual significativo de população na faixa etária definida como prioritária.

Mapa 9
Georreferenciamento do local de moradia dos usuários 2013 das Fábricas,
considerando os raios de 1 e 2km, por região



O Mapa 10 apresenta uma visão ampliada da distribuição das moradias dos usuários na cidade de São Paulo, para cada Fábrica de Cultura, onde é possível identificar em vermelho os residentes no raio de até 2km e em azul os que moram fora desse perímetro.

As Fábricas do Jardim São Luís e da Vila Nova Cachoeirinha apresentam uma concentração da moradia dos usuários no raio de 2km e no entorno próximo a esse raio, embora também apresentem alguns usuários moradores de outros distritos da cidade. Chama a atenção a concentração da procedência dos usuários da Fábrica do Jardim São Luís vindos do distrito de Capão Redondo, uma vez que já foi inaugurado um novo equipamento nesse distrito. É possível que haja um movimento de deslocamento entre essas duas unidades.

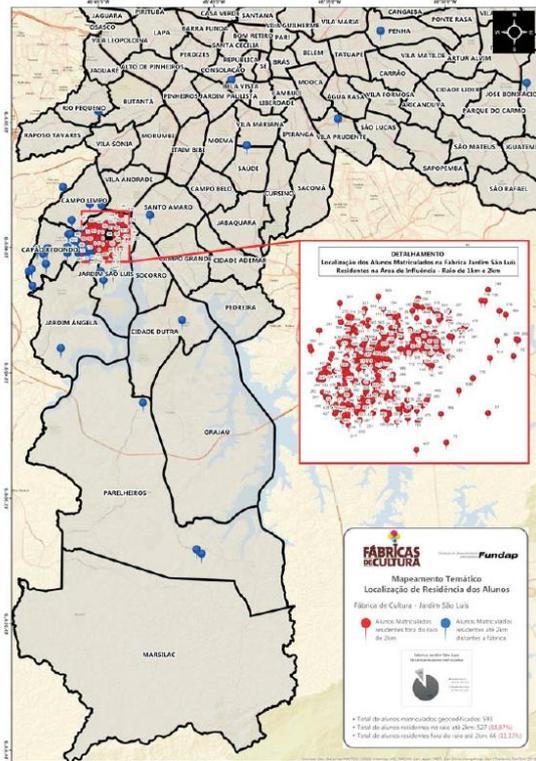
Itaim Paulista, Sapopemba e Vila Curuçá também apresentam essa mesma configuração, porém com um número muito superior de usuários moradores de outros distritos da capital, muitos deles bem distantes do equipamento (Zona Sul e Norte da cidade) e poucos originários de municípios da Região Metropolitana. Em Sapopemba, apesar de maioria dos usuários residir fora no raio de 2km, há uma concentração no entorno próximo a esse perímetro.

A Fábrica do Belém mostra uma configuração bastante diferente das demais, pois além de a moradia no raio de 2km ser menor, a maioria dos usuários mora bem distante do distrito do equipamento, majoritariamente proveniente da Zona Leste da cidade. Se, por um lado, a localização desse equipamento difere dos demais em função da melhor condição socioeconômica e demográfica dos moradores, cujo resultado é a menor adesão da população do entorno, por outro, o fato de estar localizada em uma região mais central da cidade, com cobertura de serviços de transporte público para todas as zonas do município, pode explicar a origem da maioria dos usuários.

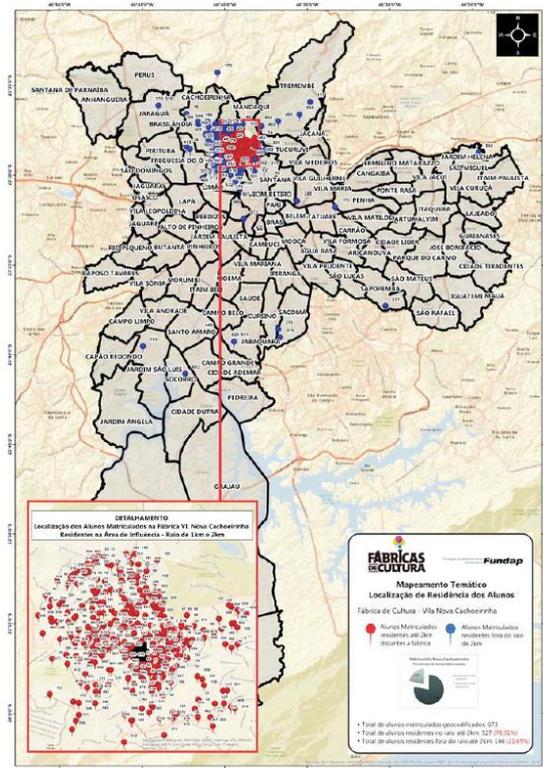
O mapeamento dos usuários de 2013 trouxe uma informação importante, pois demonstrou que as Fábricas de Cultura atendem a moradores de toda a cidade de São Paulo e até de municípios da Região Metropolitana. Para facilitar a visualização desse atendimento, foi gerado um mapa da cidade que reúne os locais de moradia de todos os usuários de 2013 das seis Fábricas de Cultura. O Mapa 11 está apresentado no corpo deste relatório, mas também foi ampliado e se encontra no Anexo 3.

Mapa 10
Georreferenciamento do local de moradia dos usuários 2013
das fábricas para além do raio de 2km, por região

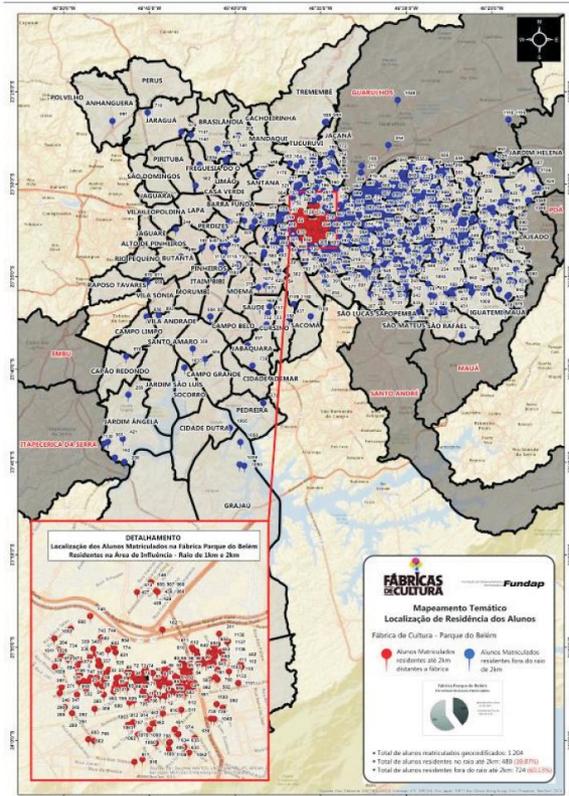
Jardim São Luís



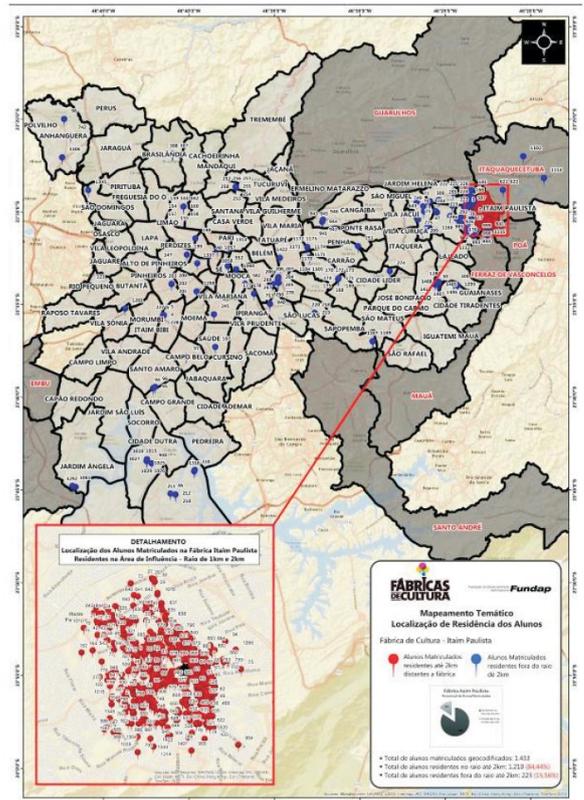
Vila Nova Cachoeirinha



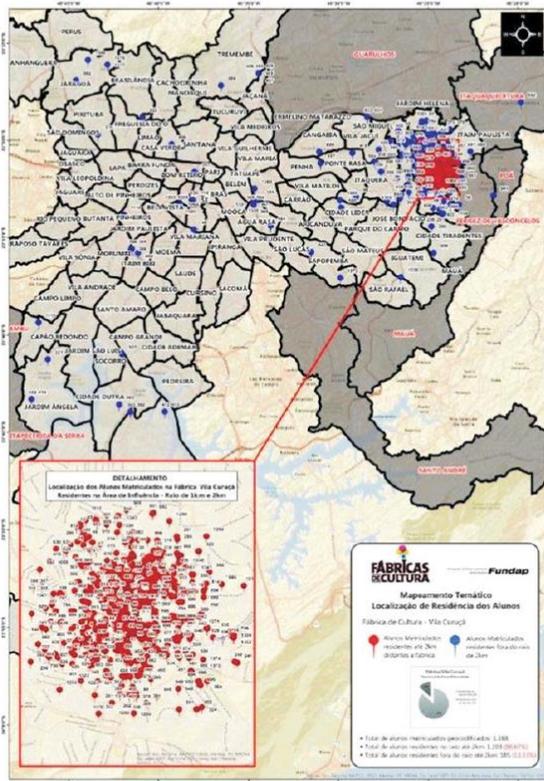
Parque do Belém



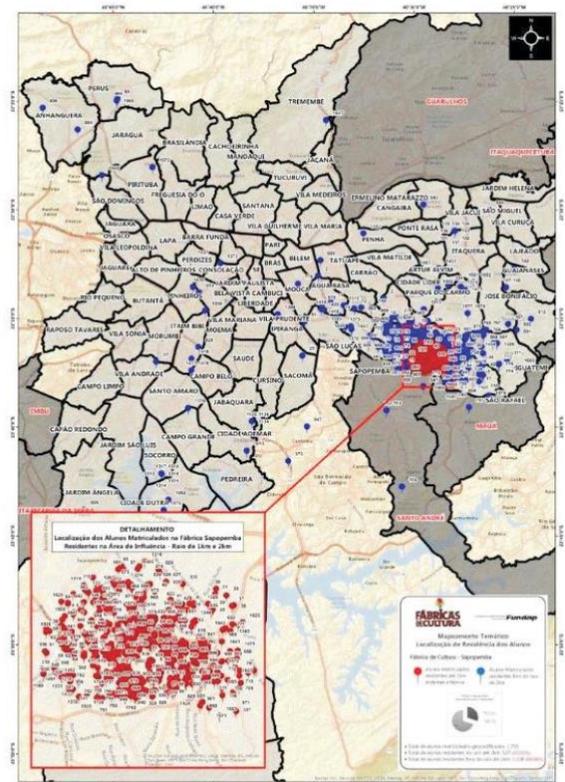
Itaim Paulista



Vila Curuçá

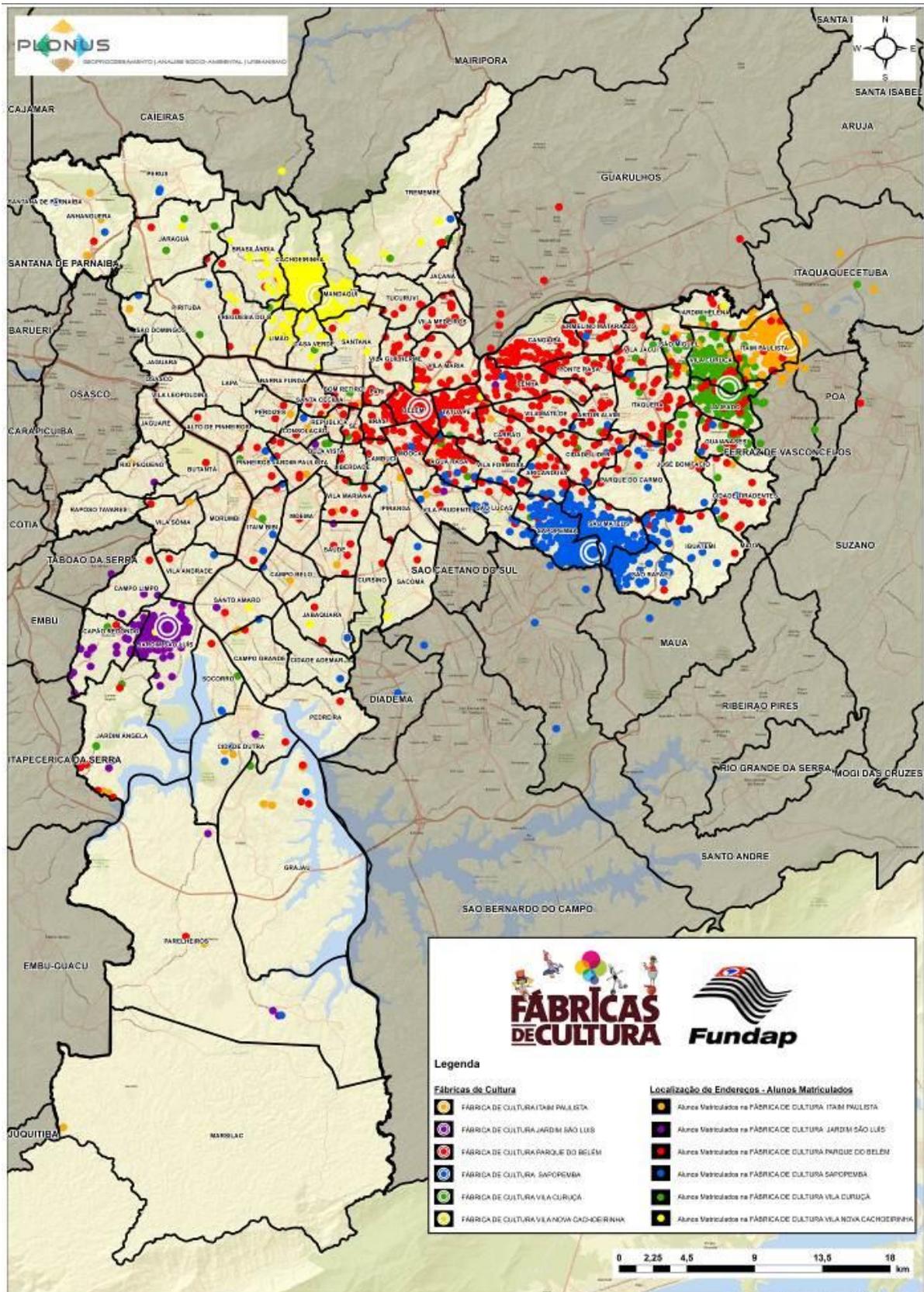


Sapopemba



Mapa 11

Georreferenciamento do local de moradia dos usuários 2013 das seis Fábricas de Cultura na cidade de São Paulo e Região Metropolitana



3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA NO ENTORNO DE 1KM DE SEIS FÁBRICAS DE CULTURA

3.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Este item informa sobre o perfil dos entrevistados, considerando gênero, idade, escolaridade e ocupação, mostrando e comparando a distribuição percentual de cada região pesquisada (entorno de 1 km das Fábricas de Cultura) e do conjunto das regiões.

3.1.1. Gênero

O público entrevistado foi predominantemente feminino. As entrevistas foram realizadas nos domicílios, em horários e dias da semana diversos, inclusive aos sábados e domingos.

Gráfico 1

Percentual dos entrevistados segundo o gênero

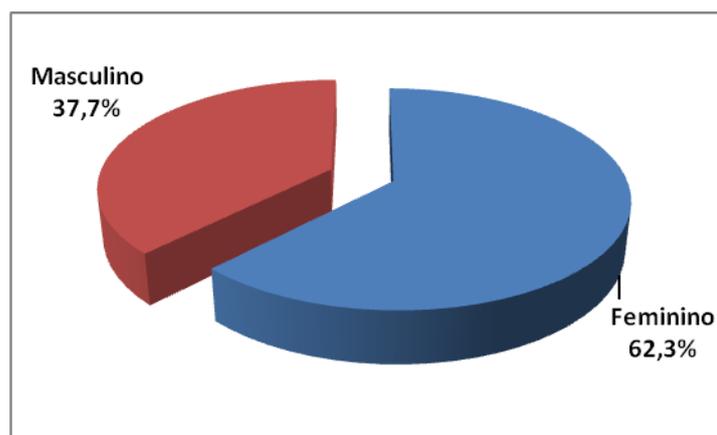


Tabela 1

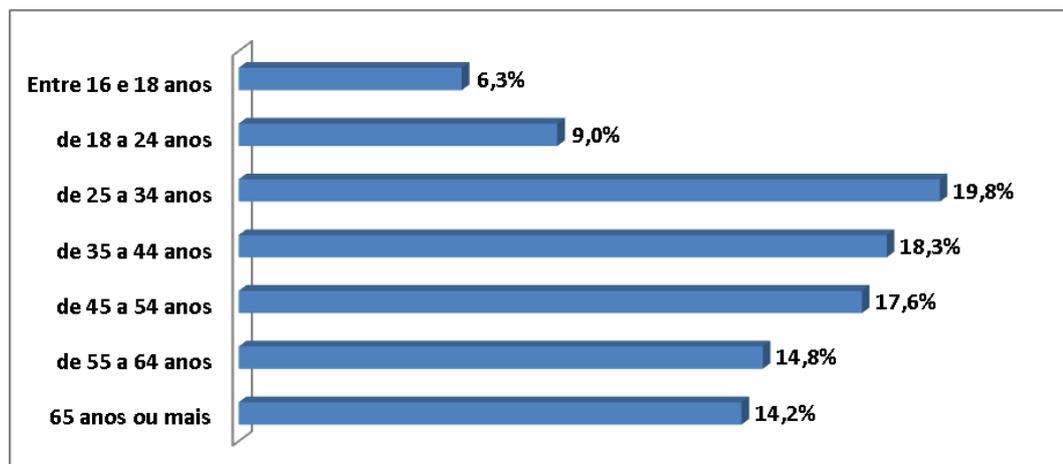
Distribuição dos entrevistados, para cada região pesquisada, segundo o gênero

Fábricas	Feminino	Masculino
	%	%
ITAIM PAULISTA	60,3	39,7
PARQUE BELÉM	58,5	41,5
SAPOEMBA	66,9	33,1
VILA CURUÇÁ	62,4	37,6
VILA NOVA	65,0	35,0
CACHOEIRINHA		
JARDIM SÃO LUÍS	60,8	39,2

3.1.2. Faixas etárias

Observa-se que mais da metade dos entrevistados tinha entre 25 e 54 anos na ocasião da pesquisa.

Gráfico 2
Percentual dos entrevistados por faixa etária



As regiões onde os entrevistados eram mais idosos foram as dos entornos das Fábricas do Parque Belém e de Vila Cachoeirinha. Já nas regiões do entorno das Fábricas de Sapopemba e Vila Curuçá, os entrevistados, na maioria, eram jovens.

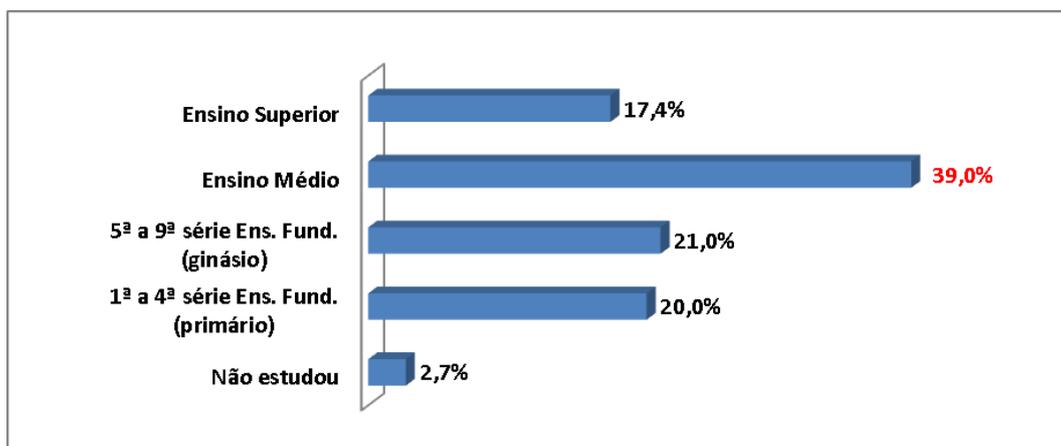
Tabela 2
Distribuição dos entrevistados por faixa etária, por região pesquisada

Faixas etárias	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Entre 16 e 18 anos	5,8	5,2	7,9	6,9	3,4	8,2
De 18 a 24 anos	9,6	7,7	9,7	10,6	7,6	8,4
De 25 a 34 anos	19,6	18,5	18,3	18,8	19,6	24
De 35 a 44 anos	21,4	16,9	19	17	16,4	18,6
De 45 a 54 anos	19,2	16,2	18,5	17,3	18,4	16,3
De 55 a 64 anos	14,5	14,3	13,7	17,8	15,4	13,6
65 anos ou mais	9,8	21,3	12,8	11,9	19,1	10,9

3.1.3. Escolaridade

A maior parte dos entrevistados concluiu o ensino médio (39%). E um percentual baixo, 3%, declarou não ter estudado.

Gráfico 3
Percentual da escolaridade dos entrevistados



Os entrevistados das regiões do Parque Belém e da Vila Nova Cachoeirinha apresentam escolaridade significativamente mais alta, incluindo nível superior.

Excluindo-se a região do Parque do Belém, as das demais Fábricas tiveram um percentual médio de 20% de entrevistados com escolaridade de 1ª a 4ª série.

Chama a atenção o maior percentual de entrevistados que não estudava na região da Vila Curuçá (5,6%), 25 pessoas de 45 anos e mais. A região do Parque Belém tem duas pessoas que não estudaram na faixa dos 35-44 anos. Nas demais regiões, além de o número ser menor, os casos estão concentrados nas faixas etárias de 55 anos a mais. O quadro geral é ilustrativo da universalização do ensino básico.

Tabela 3
Distribuição dos entrevistados por escolaridade declarada, por região

Escolaridade declarada	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Não estudou	3,8	0,5	1,8	5,6	1,7	2,5
1ª a 4ª série do ensino fundamental	22,3	12,4	21,2	25	18,1	20
5ª a 9ª série do ensino fundamental	25,7	10,3	25,6	24,3	17,9	21,3
Ensino Médio	42,9	30,9	42,2	38,1	38,7	40,6
Ensino Superior	5,4	45,4	9,3	7,1	23,5	15,6

3.1.4. Ocupação

Metade dos entrevistados estava ocupada em trabalho remunerado. Apenas 1% não trabalhava nem estudava. Mas o percentual de desempregados não é desprezível, ou seja, 7%.

Gráfico 4
Percentual da condição de ocupação dos entrevistados

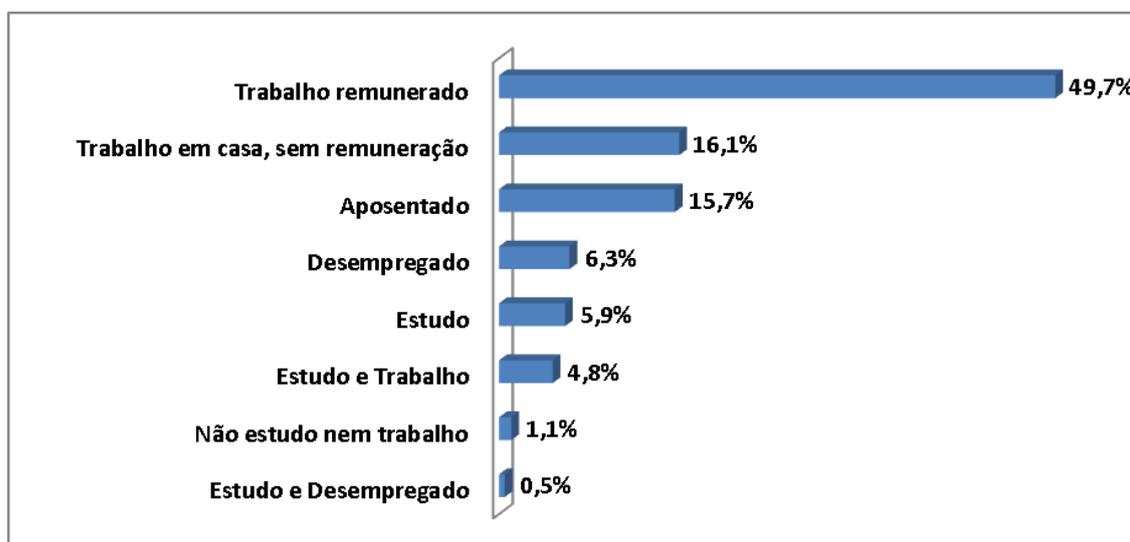


Tabela 4
Distribuição dos entrevistados por ocupação principal declarada, por região

Ocupação	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Trabalho remunerado	54	52,7	47	42,7	46,3	55,3
Trabalho em casa, sem remuneração	14,3	21,5	20,8	24,6	20,1	12,7
Aposentado	13,2	8,4	13,7	13,7	15,4	12,5
Desempregado	7,6	7	6,8	8,0	5,9	6,6
Estuda	4,9	5,6	6,8	5,8	5,9	6,1
Estuda e trabalha	4	3,3	3,8	4	3,9	5,4
Não estuda nem trabalha	1,6	0,9	0,7	0,9	2,2	1,1
Estuda e está desempregado	0,4	0,5	0,4	0,4	0,2	0,2

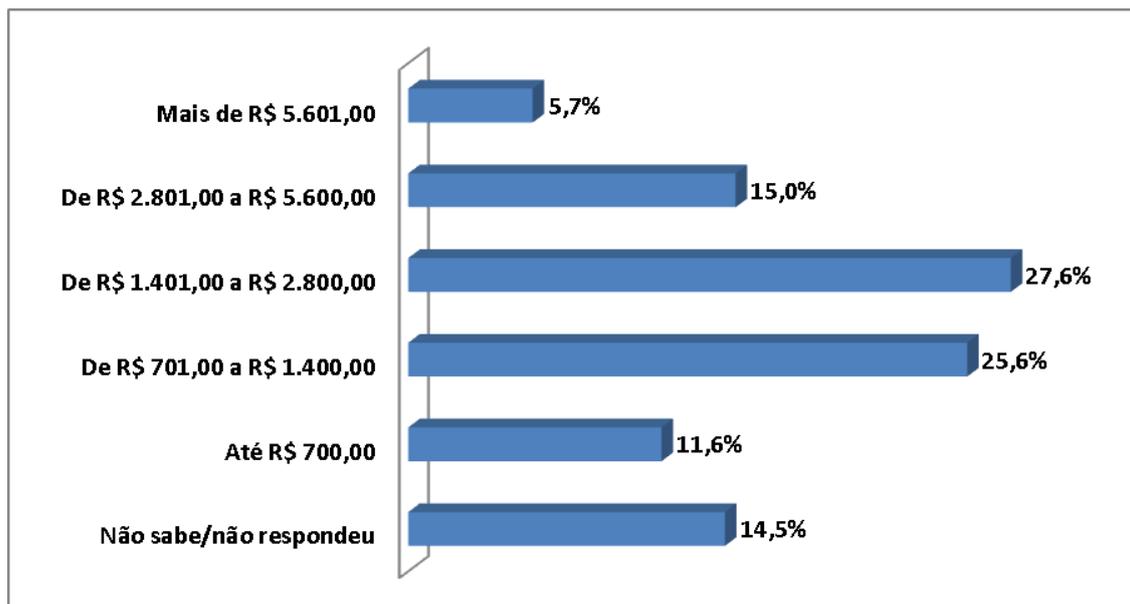
Observa-se que o desemprego é maior do que a média na região do Itaim Paulista e da Vila Curuçá. Também é na Vila Curuçá onde se encontra o mais baixo percentual de entrevistados com trabalho

remunerado. Na região de Vila Nova Cachoeirinha, há um percentual maior de entrevistados que não estudava nem trabalhava.

3.1.5. Renda

Pouco mais de 50% declararam renda familiar mensal entre R\$ 701,00 e R\$ 2.800,00.

Gráfico 5
Percentual de renda familiar mensal, por faixa de renda apurada.



As rendas familiares mensais mais baixas foram declaradas na região do Itaim Paulista e da Vila Curuçá. A mais alta no Parque Belém.

Tabela 5
Distribuição dos entrevistados por renda familiar mensal declarada, por região

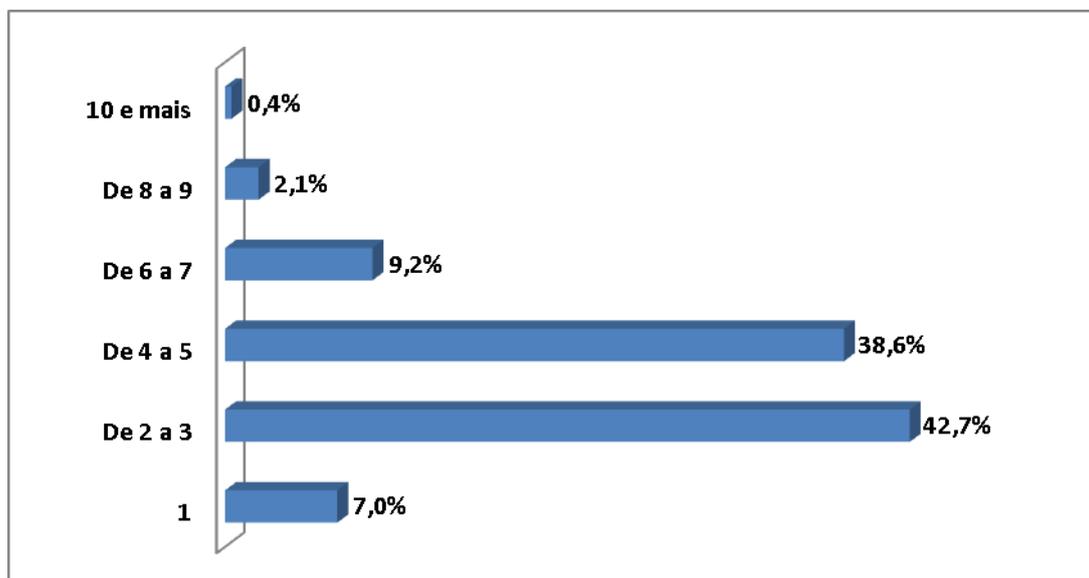
Renda Familiar Mensal	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Até R\$700,00	19,9	4,9	8,4	17,8	5,6	12,5
De R\$ 701,00 a R\$ 1.400,00	33,7	12,2	29,4	29,6	19,9	27,9
De R\$ 1.401,00 a R\$ 2.800,00	26,3	24,6	30,5	25,4	28,7	29,9
De R\$ 2.801,00 a R\$ 5.600,00	7,4	25,5	13,7	9,5	20,8	14,3
Mais de R\$ 5.601,00	0,9	18,3	1,5	0,9	10,3	3,4
Não sabe/Não respondeu	11,8	14,5	16,6	17	14,7	12

3.1.6. Pessoas residentes na moradia

Em 75% dos casos residem na moradia dos entrevistados entre 2 e 5 pessoas.

Gráfico 6

Percentual do número de pessoas residentes na moradia dos entrevistados



A situação mais singular é a dos entrevistados da região de Vila Nova Cachoeirinha, onde o número de pessoas por moradia é significativamente mais alto do que nos grupos dos entrevistados das demais regiões da pesquisa.

Tabela 6

Distribuição dos entrevistados por número de pessoas residentes na moradia, por região

	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Menos de 2	6,7	10,1	6,2	4,4	9,1	5,9
De 2 a 3	38,4	47,1	39,1	42,5	19,9	43,3
De 4 a 5	39,7	34,7	43,3	39,8	26,7	39
De 6 a 7	11,6	6,1	9,3	10,8	22,1	9,1
De 8 a 9	3,1	1,6	2	1,5	12,3	2,3
10 e mais	0,4	0,5	0,2	0,9	10	0,5

Considerando a faixa etária dos moradores das residências dos entrevistados, além de ser alto o percentual de residências onde não moram crianças (71%) e jovens (55%), as residências que contam com pessoas nessas faixas etárias têm, em sua maioria, apenas uma criança e/ou um jovem.

Gráfico 7

Percentual de crianças de 8 a 13 anos moradoras na residência dos entrevistados

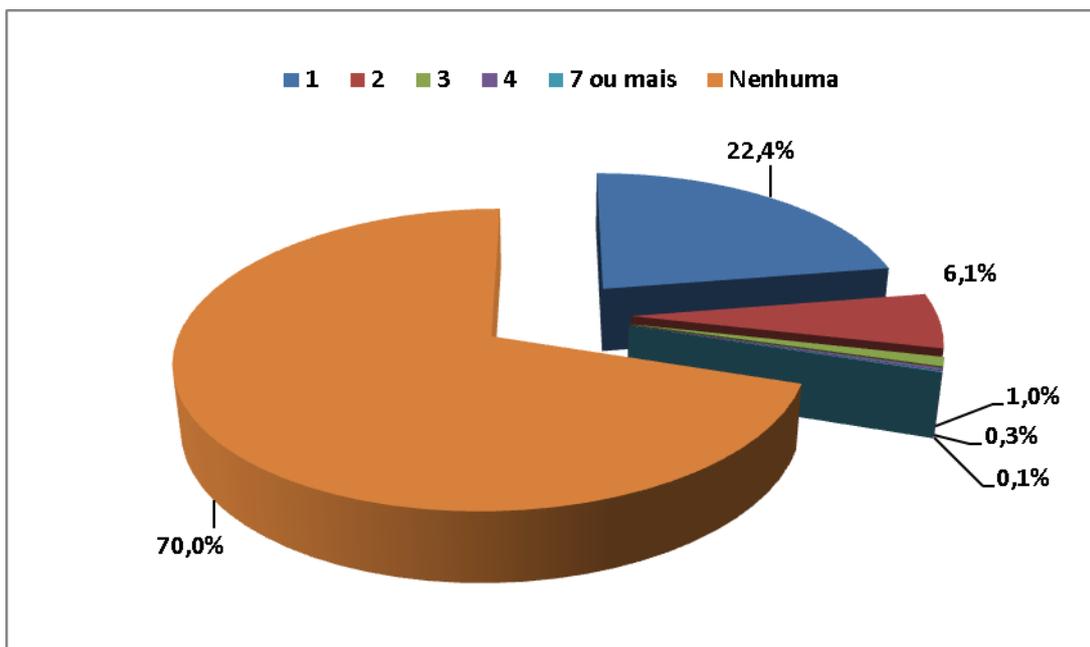
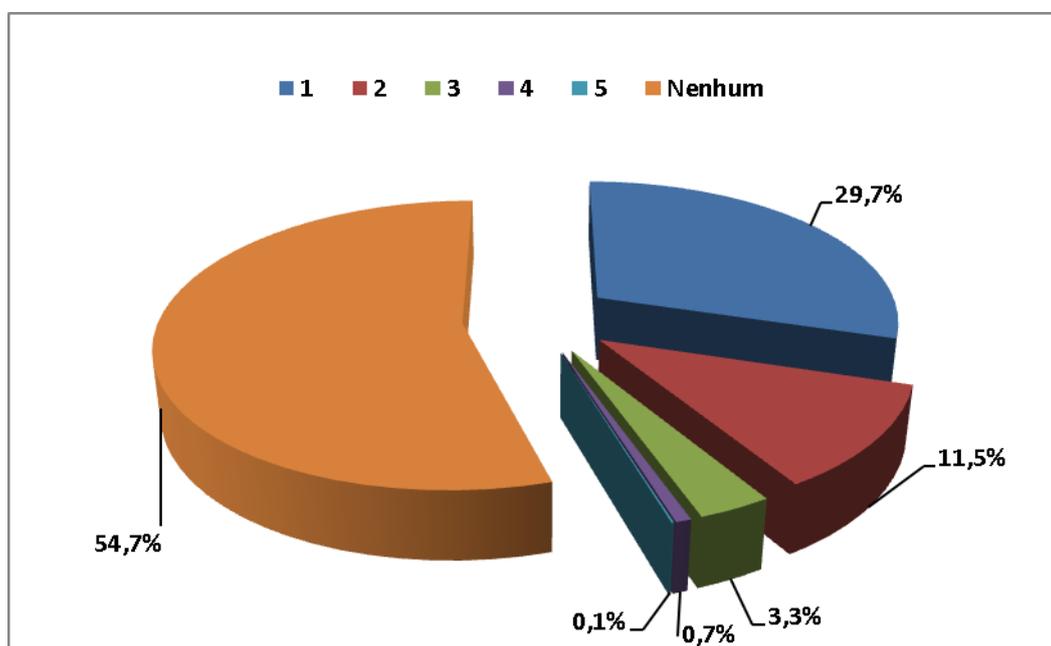


Gráfico 8

Percentual de jovens de 14 a 24 anos moradores na residência dos entrevistados



Note-se que, pela existência e número de crianças e de jovens nas moradias dos entrevistados, a Vila Nova Cachoeirinha se assemelha ao Parque Belém, embora o número total de pessoas por moradia seja muito mais alto na Vila nova Cachoeirinha (Tabela 6), sugerindo que há uma quantidade maior de adultos em coabitação.

Tabela 7
Distribuição do número de crianças de 8 a 13 anos
moradoras na residência dos entrevistados, por região

Crianças de 8 a 13 anos	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
1	23,9	17,6	26,5	22,8	18,1	24,7
2	7,8	4,4	6,4	6,6	5,1	6,1
3	2	0,8	0,7	0,9	1,7	0,5
4	0,9	0	0,2	0,2	0	0,7
5	0	0	0,2	0	0	0
6	0	0	0	0,2	0	0
7 e mais	0	0	0	0	0,2	0,5
Nenhuma	65,4	77,8	66	69,2	74,5	67,6

Tabela 8
Distribuição do número de jovens de 14 a 24 anos
moradores na residência dos entrevistados, por região

N. de jovens	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
1	36,8	21,3	32,2	29,6	25,5	32,2
2	9,8	9,4	14,3	14,6	8,6	12
3	3,6	3,3	3,3	4	2,5	2,9
4	1,6	0,2	0,7	1,1	0,5	0,2
5	0	0	0,2	0,2	0	0,2
Nenhum	48,2	65,8	49,2	50,4	63	52,4

3.1.7. Equipamentos de comunicação e informação na residência

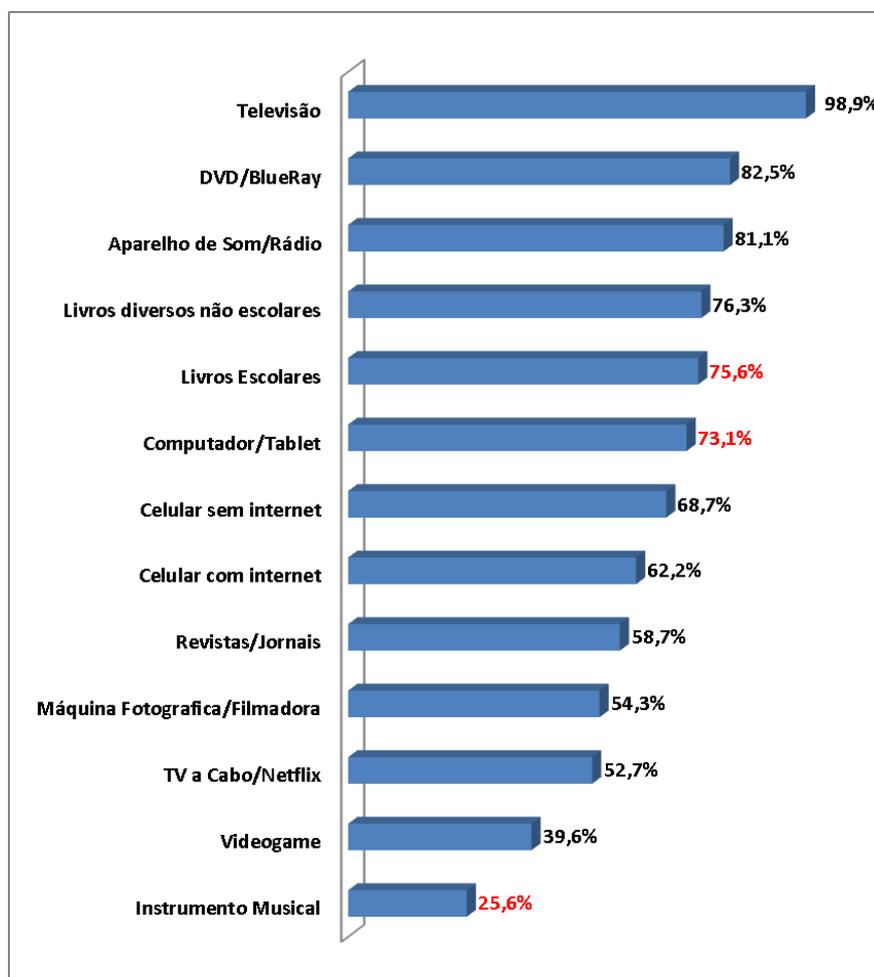
A pergunta utilizada para levantar a informação sobre equipamentos existentes nas residências possibilitava respostas múltiplas de cada entrevistado.

É possível observar que instrumento musical é o equipamento menos encontrado. Quase todas as residências têm televisão, DVD, aparelho de som/rádio.

É alto o percentual de residências cujos entrevistados afirmam ter livros escolares e não escolares (76%), que se mostrou um pouco maior do que o percentual de residências com computadores e celulares.

Máquinas fotográficas, filmadoras e videogames são equipamentos atualmente substituídos pelos celulares, que passaram a ter essas funcionalidades.

Gráfico 9
Percentual de indicações dos tipos de equipamento de comunicação e informação existentes nas moradias dos entrevistados



As moradias dos entrevistados do Parque Belém têm mais livros não escolares e instrumentos musicais do que os demais. Vila Curuçá e Jardim São Luís são as regiões com menor percentual de residências com livros não escolares.

Tabela 9
Distribuição dos tipos de equipamento de comunicação e
informação existentes nas moradias dos entrevistados, por região

Equipamentos/ objetos	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Televisão	98,9	99,5	98,7	97,8	99,3	99,3
DVD/BlueRay	83	89,0	81,0	76,8	84,1	81,4
Aparelho de som/Rádio	80,8	83,1	77,7	82,5	86,5	76,6
Livros diversos não escolares	74,6	86,2	78,1	68,1	82,1	69,8
Livros Escolares	76,8	73,5	80,6	72,6	72,8	77,1
Computador/Tablet	62,5	85,7	74,6	62,6	80,4	74,1
Celular sem internet	62,5	67,7	73,1	65,7	66,9	76,4
Celular com internet	58	62,1	62,3	60,4	70,1	61,2
Revistas/jornais	51,3	76,3	54,7	48,7	65,9	56,5
Máquina Fotográfica/filmadora	46,1	73,1	51,4	43,6	61,5	51,5
TV a cabo/Netflix	35,5	77,0	44,8	40,7	61,8	58,7
Videogame	37,5	41,2	42,2	31,4	41,7	44,0
Instrumento musical	23,9	35,4	21,4	17,0	28,2	28,3

Em recente pesquisa realizada pela Secretaria de Comunicação Social, da Presidência da República⁶, foram levantados os hábitos de consumo de mídia da população brasileira. Quando comparados os resultados obtidos nos dois levantamentos, é possível identificar algumas coincidências, como a predominante presença da TV nos domicílios, apesar do rápido crescimento da internet.

3.2. VISÃO DOS BAIROS PELOS ENTREVISTADOS

Neste item, são apresentados os resultados referentes ao tempo de moradia dos entrevistados nos bairros e sua visão do que há de melhor e do que há de pior nos respectivos bairros.

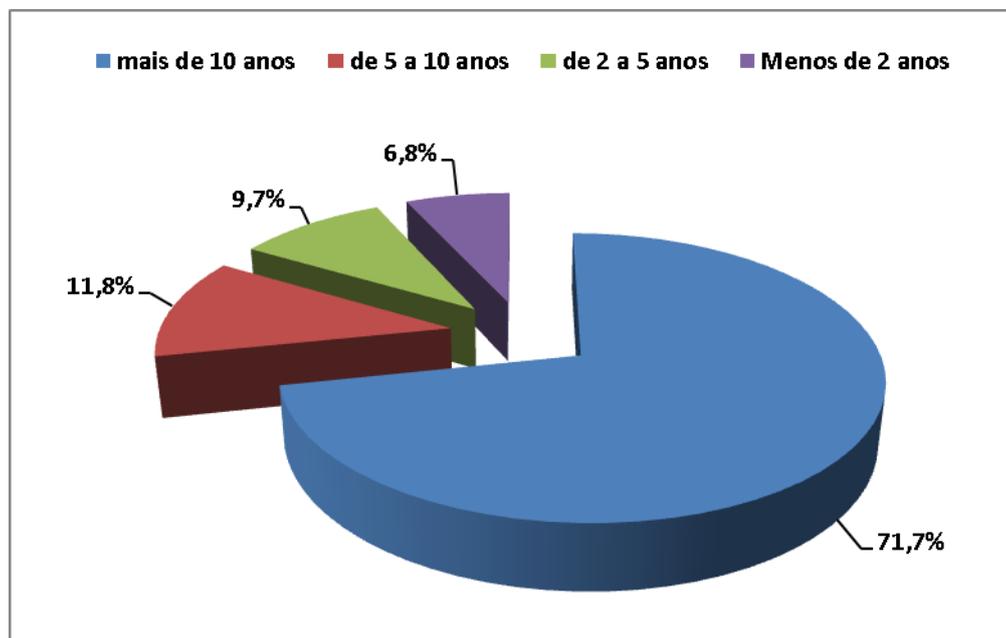
3.2.1. Tempo de moradia no bairro

A maioria dos moradores entrevistados vive no bairro há mais de 10 anos.

⁶Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. Versão eletrônica disponível no sítio: <http://www.secom.gov.br>

Gráfico 10

Percentual do tempo de moradia do total de entrevistados nos respectivos bairros



A Tabela 10, que apresenta a distribuição por região, mostra que os entrevistados da região do Itaim Paulista são os que apresentam o maior tempo de moradia nos respectivos bairros. Os entrevistados do Parque Belém são os que apresentam o menor tempo de moradia e contam com um percentual significativo (12,2%) de moradores recentes (menos de dois anos).

Tabela 10

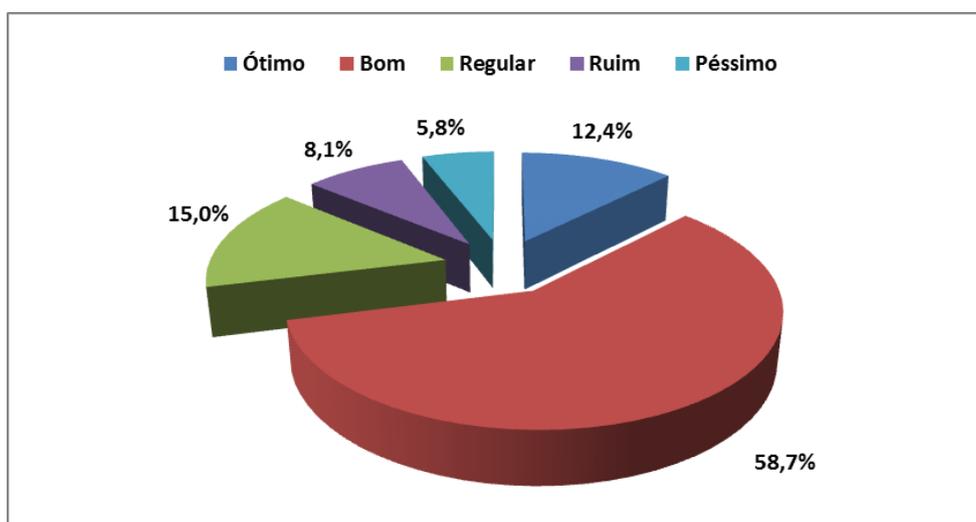
Distribuição dos entrevistados por tempo de moradia no seu bairro, por região

Tempo de moradia no bairro	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Mais de 10 anos	77,5	53,2	73,5	82,3	72,3	70,7
De 5 a 10 anos	10	18,3	10,4	7,7	11	13,6
De 2 a 5 anos	8	16,4	10,2	6,2	9,1	8,6
Menos de 2 anos	4,5	12,2	6	3,8	7,6	7

3.2.2. Avaliação do bairro

Parece natural que moradores mais antigos tenham apreço pelo bairro onde moram. Assim, 71% consideraram que seu bairro é “bom” ou “ótimo”. As avaliações negativas – “regular”, “ruim” e “péssimo” – somam cerca de um terço das respostas.

Gráfico 11
Percentual da avaliação geral dos bairros pelos entrevistados



A distribuição por região mostra que a maior satisfação está nos entrevistados do Parque Belém (82,4% de ótimo e bom); e a menor satisfação, na Vila Curuçá (21,9% de ruim e péssimo), embora as pessoas entrevistadas morem no bairro há mais tempo (82,3% há mais de dez anos).

Tabela 11
Distribuição da avaliação geral do bairro pelos entrevistados, por região

Avaliação do Bairro	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Ótimo	8,9	20,8	11	9,1	14,7	10,4
Bom	51,3	61,6	54,7	53,3	68,9	63,3
Regular	22,3	10,1	17,9	15,7	8,1	15,2
Ruim	9,2	4,9	9,1	12,8	5,9	6,3
Péssimo	8,3	2,6	7,3	9,1	2,5	4,8

Os entrevistados foram convidados a identificar, em pergunta aberta e com possibilidade de mais de uma indicação, o que o bairro em que moram tem de melhor e o que tem de pior. A seguir, são apresentadas as tabelas com as cinco indicações mais frequentes para cada região.

Em relação ao que há de melhor, o “comércio” é bastante citado na região de Vila Nova Cachoeirinha e aparece com percentual menor na região de Vila Curuçá.

A acessibilidade, no sentido da proximidade/facilidade de acesso, é destaque, por razões óbvias, no Parque Belém, mas também no Jardim São Luís.

É surpreendente que os moradores de algumas regiões façam uma boa avaliação geral dos bairros em que moram e, quando perguntados sobre o que há de melhor no seu bairro, um alto percentual responde que o bairro “não tem nada de melhor”. Essa situação se repete para as regiões de Itaim Paulista, Sapopemba, Vila Curuçá e Jardim São Luís.

A “comunidade/vizinhança/amizades/pessoas” ganha algum destaque no Itaim Paulista, na Vila Curuçá e no Jardim São Luís.

Tabela 12
Distribuição, por região, das citações dos entrevistados
sobre o que os bairros oferecem de melhor

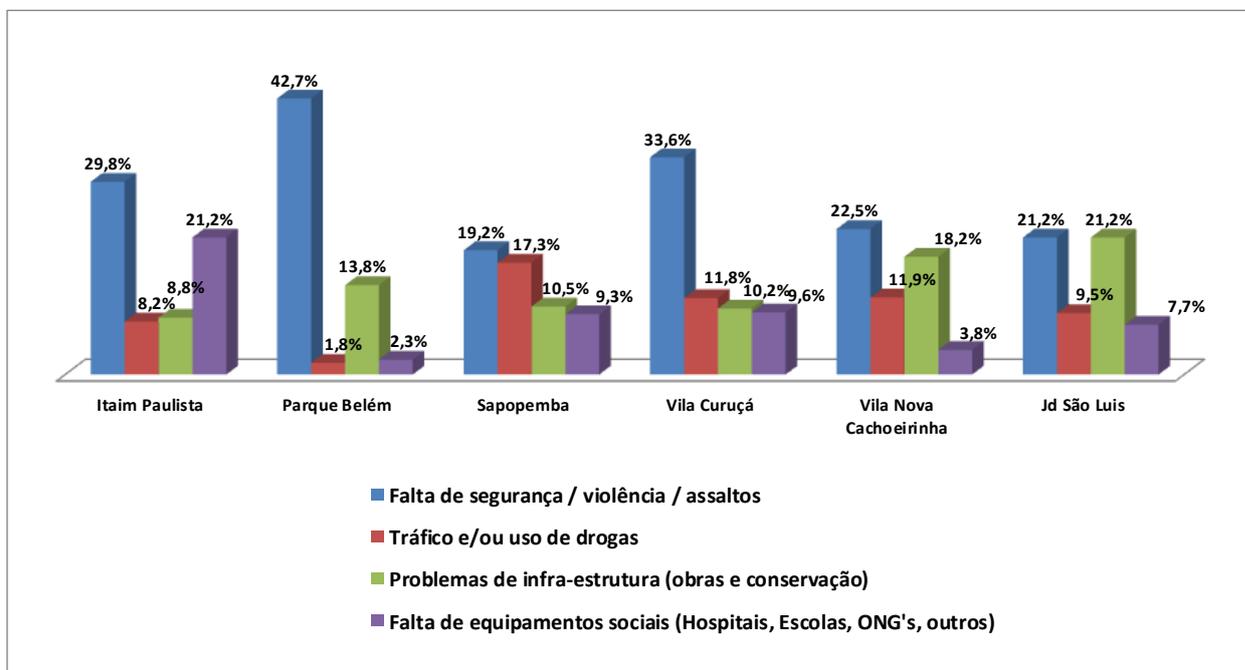
Indicações sobre o que há de melhor em cada bairro	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	J. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Comércio	10,1	12,9	11,9	16,7	40,6	7,2
Acessibilidade (proximidade/ bem localizado)	3,3	24,7	9,2	4,6	10,7	21,9
Nada/não tem nada de melhor	18,4	3,6	14,4	15,9	4,4	12,4
Transporte/condução	11,8	14,9	11,6	12,5	11,8	5,4
Serviços/equipamentos sociais (ONGs, escolas, hospitais, igrejas)	10,7	5,7	19	13,1	4,3	12,2
A comunidade/vizinhança/ amizades/ as pessoas	12,0	6,1	9,2	14,3	6,9	12,6
Tranquilidade/o bairro é tranquilo/calmo	5,4	9	3,8	5,4	5,6	11,2
Fábrica de Cultura	9,7	0,7	6,1	3,4	0,9	2,9
Outras	18,5	22,4	14,8	14	14,6	14,4

Embora com percentual relativamente pequeno, as Fábricas de Cultura aparecem entre as citações do que há de melhor nos bairros para todas as regiões, com destaque para as regiões do Itaim Paulista e Sapopemba.

Em relação ao que há de pior no bairro, a “falta de segurança/violência/assaltos” é a citação mais frequente para todas as regiões, com exceção da Vila Curuçá. No entanto, a Vila Curuçá aparece com mais alto percentual de citações sobre o “tráfego e/ou uso de drogas”.

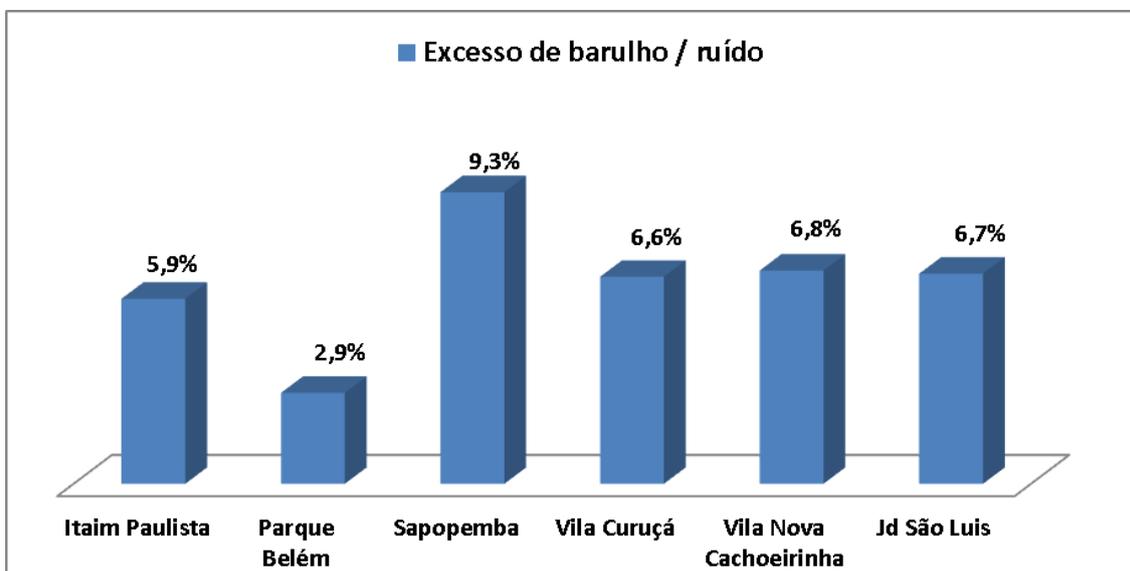
Já para Vila Nova Cachoeirinha e para o Jardim São Luís aparece com o mesmo percentual ou com percentual próximo, os “problemas de infraestrutura”. Para Itaim Paulista, o maior problema depois da violência é a “falta de equipamentos sociais”.

Gráfico 12
Distribuição, por região, das quatro indicações percentualmente mais frequentes sobre o que há de pior nos bairros



Dentre os aspectos incluídos como o pior dos bairros em que moram os entrevistados, embora com mais baixos percentuais, aparece, para todas as regiões, o excesso de barulho/ruídos. Não é, portanto, problema de uma região, mas de todas as regiões pesquisadas. Curiosamente, o percentual é menor no Parque Belém.

Gráfico 13
Distribuição, por região, da citação do excesso de barulho e ruídos
dentre o que há de pior nos bairros

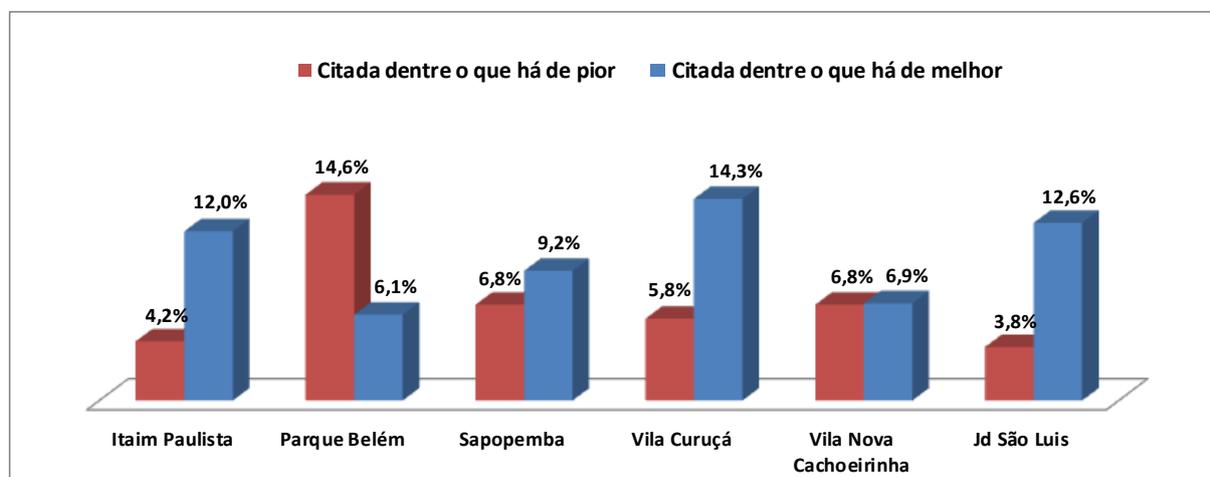


A poluição sonora é considerada a terceira maior forma de poluição na sociedade moderna. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a exposição ao ruído como fonte de problemas de saúde, em especial nas áreas urbanas, e a considera um problema de saúde pública. Pesquisas apontam que, além da perda progressiva de capacidade auditiva, os indivíduos expostos a ruídos constantes e intensos podem desenvolver cefaleias, distúrbios gástricos, otalgias e irritabilidade⁷. A cidade é um ambiente de muito ruído ao qual os indivíduos acrescentam hábitos como colocar música alta em locais públicos, soltar rojões, usar fones de ouvido com o som alto. Essa é uma questão a ser considerada na proposta de atividades das Fábricas de Cultura.

Finalmente, destaca-se que a “comunidade/vizinhança/pessoas” aparece tanto como aspecto positivo, como negativo, ou seja, tanto no que os bairros têm de melhor como no que têm de pior.

⁷ SELIGMAN, J. Efeitos não auditivos e aspectos psicossociais no indivíduo submetido a ruído intenso http://www.rborl.org.br/conteudo/acervo/print_acervo.asp?id=2417

Gráfico 14
Distribuição da citação “comunidade/vizinhança/amizades/pessoas”
dentre o que há de melhor e o que há de pior nos bairros, por região



A seguir, são apresentadas tabelas (de 13 a 18) para cada região pesquisada, sobre o que há de melhor e de pior em cada bairro de residência dos entrevistados, iluminando melhor a situação encontrada.

Um percentual relativamente alto (18,4%) dos entrevistados do Itaim Paulista assinala que não há “nada de melhor” no bairro. Sobre o que há de pior, a maioria cita a “falta de segurança/violência/assaltos” e, em seguida, a falta de equipamentos sociais que, curiosamente, também foi uma das cinco citações sobre o melhor do bairro.

Tabela 13
Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior,
na região do Itaim Paulista

O que o bairro tem de melhor	Itaim Paulista
	%
Nada/não tem nada de melhor	18,4
A comunidade/vizinhança/amizades/ as pessoas	12,0
Transporte/condução	11,8
Serviços/equipamentos sociais (ONGs, escolas, hospitais, igrejas)	10,7
Comércio	10,1
O que o bairro tem de pior	Itaim Paulista
	%
Falta de segurança/violência/assaltos	29,8
Falta de equipamentos sociais (hospitais, escolas, ONGs, etc.)	21,1
Problemas de infraestrutura (obras, conservação)	8,8
Tráfego e/ou uso de drogas	8,2
Transporte (pouca condução/difícil acesso)	6,7

O Parque Belém tem condições diferentes das demais regiões pesquisadas. No entanto, a “falta de segurança/violência/assaltos” é o item mais citado em relação ao que o bairro tem de pior (42,7%). Essa citação dialoga com outro item sobre o pior do bairro “a comunidade/vizinhança/pessoas”. Enquanto esse item costuma ser citado como parte do que o bairro tem de melhor, aqui ele aparece com destaque no que o bairro tem de pior. A origem dessa situação é a disputa de espaço entre os moradores com melhor condição socioeconômica e a favela instalada no bairro, nas imediações da Fábrica de Cultura.

Tabela 14
Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior,
na região do Parque Belém

O que o bairro tem de melhor	Parque Belém
	%
Acessibilidade (proximidade/bem localizado)	24,7
Transporte/condução	14,9
Comércio	12,9
Os parques, praças, áreas verdes	10,4
Tranquilidade/o bairro é tranquilo/calmo	9
O que o bairro tem de pior	Parque Belém
	%
Falta de segurança/violência/assaltos	42,7
A comunidade/vizinhança/pessoas	14,6
Problemas de infraestrutura (obras, conservação)	13,8
Nada/não temos	7,2
Trânsito (congestionamentos)	5,5

Parte dos entrevistados moradores da região de Sapopemba tem uma visão negativa dos bairros em que residem, pois, para 14,4%, o bairro não tem nada de melhor. No que há de pior, somam-se a “falta de segurança/violência/assaltos” e o “tráfego e uso de drogas”.

Tabela 15
Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior,
na região de Sapopemba

O que o bairro tem de melhor	Sapopemba
	%
Serviços/equipamentos sociais (ONGs, escolas, hospitais, igrejas)	19,0
Nada/não tem nada de melhor	14,4
Comércio	11,9
Transporte/condução	11,6
Acessibilidade (proximidade/bem localizado)	9,2
O que o bairro tem de pior	Sapopemba
	%
Falta de segurança/violência/assaltos	19,2
Tráfego e/ou uso de drogas	17,3
Problemas de infraestrutura (obras, conservação)	10,5
Falta de equipamentos sociais (hospitais, escolas, ONGs, etc.)	9,3
Excesso de barulho/ruídos	9,3

Observa-se o mesmo em relação à região de Vila Curuçá, onde 15,9% sinalizaram que não há nada de melhor nos bairros em que residem, embora o comércio, a comunidade, os serviços e o transporte tenham tido um percentual semelhante de citações. Para a maioria, o pior do bairro é o “tráfego e/ou uso de drogas” e, em seguida, os problemas de infraestrutura.

Tabela 16
Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior,
na região de Vila Curuçá

O que o bairro tem de melhor	Vila Curuçá
	%
Comércio	16,7
Nada/não tem nada de melhor	15,9
A comunidade/vizinhança/amizades/ as pessoas	14,3
Serviços/equipamentos sociais (ONGs, escolas, hospitais, igrejas)	13,1
Transporte/condução	12,5
O que o bairro tem de pior	Vila Curuçá
	%
Tráfego e/ou uso de drogas	11,8
Problemas de infraestrutura (obras, conservação)	10,2
Falta de equipamentos sociais (hospitais, escolas, ONGs, etc.)	9,6
Nada/não temos	8,4
Excesso de barulho/ruídos	6,6

Os entrevistados moradores de Vila Nova Cachoeirinha parecem ter um grande apreço pelo comércio local, com mais de 40% das citações sobre o que há de melhor no bairro. O pior é, novamente, “a falta de segurança/violência/assaltos”, seguido dos problemas de infraestrutura.

Tabela 17
Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior, na região da Vila Nova Cachoeirinha

O que o bairro tem de melhor	Vila N.Cachoeirinha
	%
Comércio	40,6
Transporte/condução	11,8
Acessibilidade (proximidade/bem localizado)	10,7
A comunidade/vizinhança/amizades/ as pessoas	6,9
Tranquilidade/o bairro é tranquilo/calmo	5,6
O que o bairro tem de pior	Vila N. Cachoeirinha
	%
Falta de segurança/violência/assaltos	22,5
Problemas de infraestrutura (obras, conservação)	18,2
Tráfego e/ou uso de drogas	11,9
Nada/não temos	9,5
Excesso de barulho/ruídos	6,8

Os entrevistados moradores da região do Jardim São Luís distribuem equitativamente suas citações sobre o que há de melhor nos bairros em que moram, porém com destaque para a acessibilidade, pois consideram a região bem localizada. A visão de que o bairro nada tem de melhor aparece em terceiro lugar. Em relação ao que o bairro tem de pior, assim como na Vila Nova Cachoeirinha, as citações mais frequentes são sobre a “falta de segurança/violência/assaltos” e os problemas de infraestrutura.

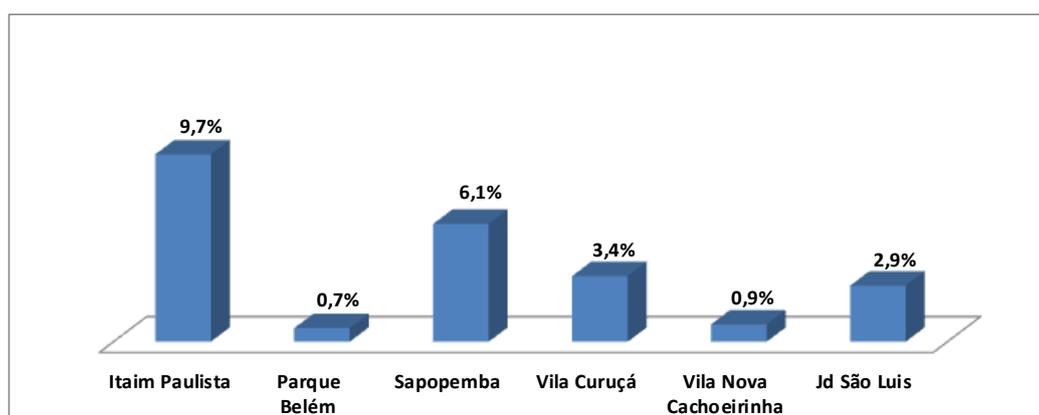
No geral, as citações relativamente altas de que não há “nada de melhor” a assinalar nos bairros conflitam com as afirmações genéricas de que o bairro é bom (e até mesmo ótimo), conforme se vê na Tabela 12.

Tabela 18
Distribuição das citações sobre o que o bairro tem de melhor e de pior,
no Jardim São Luís

O que o bairro tem de melhor	Jardim São Luís
	%
Acessibilidade (proximidade/bem localizado)	21,9
A comunidade/vizinhança/amizades/as pessoas	12,6
Nada/não tem nada de melhor	12,4
Serviços/equipamentos sociais (ONGs, escolas, hospitais, igrejas)	12,2
Tranquilidade/o bairro é tranquilo/calmo	11,2
O que o bairro tem de pior	Jardim São Luís
	%
Falta de segurança/violência/assaltos	21,2
Problemas de infraestrutura (obras, conservação)	21,2
Tráfego e/ou uso de drogas	9,5
Trânsito (congestionamentos)	9,3
Falta de equipamentos sociais (hospitais, escolas, ONGs, etc.)	7,7

Destaca-se, embora com percentuais menores, que a **Fábrica de Cultura** foi identificada, em todos as regiões, como um dos itens do que há de melhor no bairro. É importante registrar que, até esse momento da entrevista, a Fábrica de Cultura não havia sido mencionada, pois os pesquisadores de campo receberam orientação para informar que o tema abordado seria a área da cultura.

Gráfico 15
Distribuição da citação das Fábricas de Cultura entre o que há de melhor
nos bairros, por região



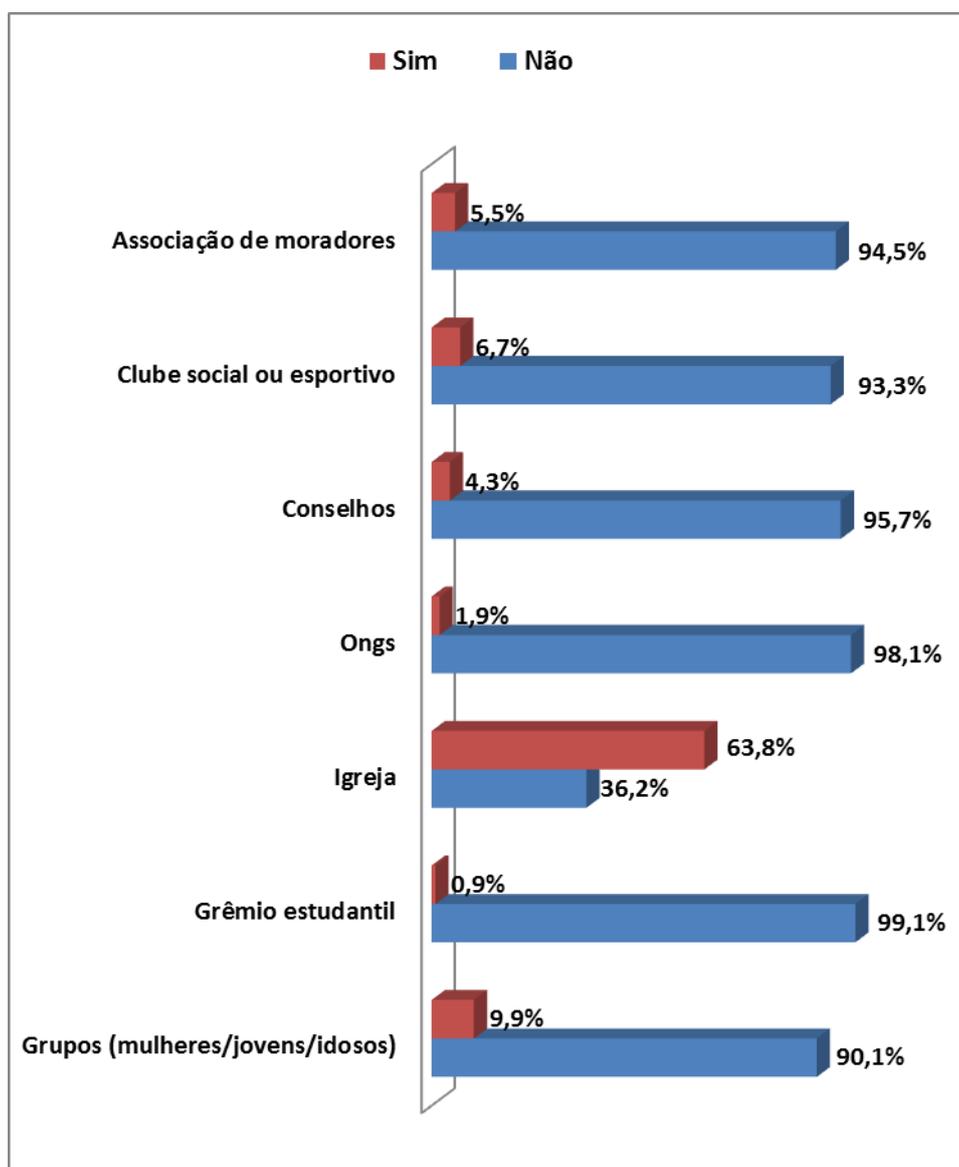
3.3. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

3.3.1. Participação em atividades comunitárias

A participação dos entrevistados na vida comunitária é pequena, como se observa nas respostas obtidas e apresentadas no Gráfico 16.

Gráfico 16

Distribuição percentual das respostas dos entrevistados sobre se participam ou não de atividades comunitárias: associação de moradores, clubes, conselhos, organizações não governamentais, igrejas, grêmios estudantis, grupos de mulheres, jovens, idosos



Considerando os tipos de associação ou grupo, verifica-se que, mesmo para os que responderam que participavam de alguma atividade

comunitária, somente ocorre alguma participação expressiva no item “igreja”.

Embora a participação em igrejas seja alta em todas as regiões pesquisadas, destacam-se as regiões do Itaim Paulista e do Jardim São Luís.

No Parque Belém, onde a renda familiar mensal é mais alta em relação aos demais, há um percentual maior dos entrevistados que frequenta clubes sociais ou esportivos.

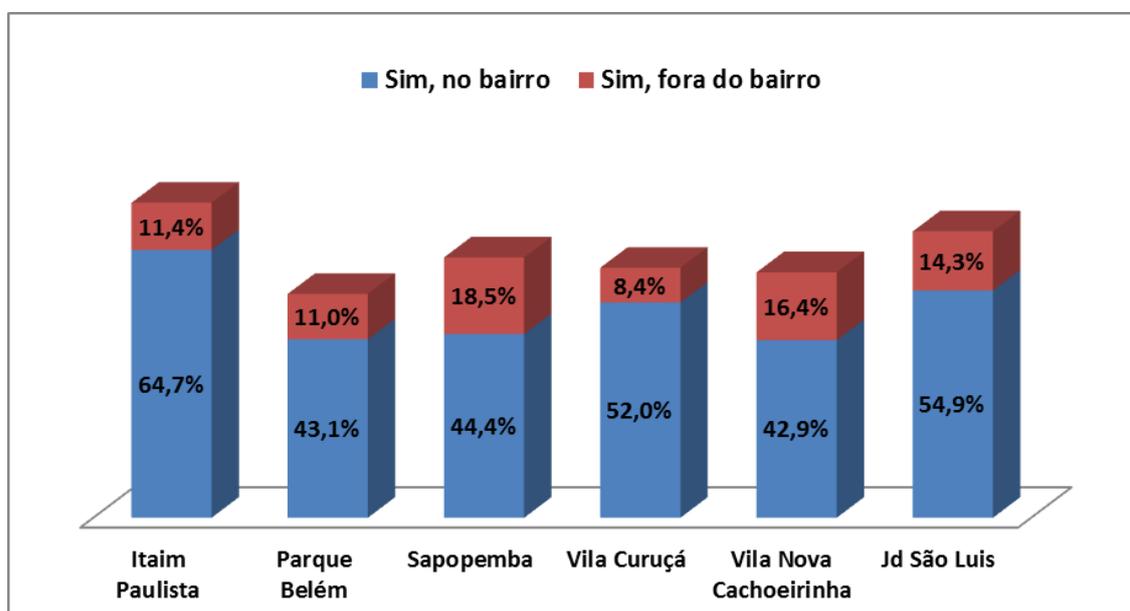
Depois das igrejas, em todas as regiões, com exceção do Parque Belém, a segunda alternativa mais indicada, por volta de 10%, é a participação em grupos de mulheres, jovens ou idosos e a terceira, as associações de moradores.

Tabela 19
Distribuição da participação dos entrevistados em atividades comunitárias, por tipo de associação ou grupo e por região, considerando tanto as atividades realizadas no próprio bairro e fora do bairro de moradia

Participação comunitária	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Grêmios estudantis	0,9	1,0	0,4	1,1	0,7	1,1
ONGs	1,4	3,5	0,6	1,8	2,0	2,0
Conselhos	3,5	5,6	4,2	3,8	3,2	5,2
Clube social ou esportivo	4,9	16,4	4,4	3,3	6,6	4,8
Associação de moradores	4,6	6,8	4,8	6,4	4,2	6,2
Grupos (mulheres, jovens, idosos)	8,5	8,9	8,8	9,9	11,3	12,0
Igreja	76,1	54,2	62,9	60,4	59,3	69,2

É notável, ainda, que nem todas as atividades comunitárias citadas são realizadas no bairro de residência do entrevistado. Isso pode ser observado, especialmente, em relação às igrejas.

Gráfico 17
Distribuição da participação dos entrevistados em igrejas,
no bairro e fora do bairro, por região



3.4. IDENTIFICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ASPIRAÇÕES DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO À ATIVIDADES DE LAZER E CULTURA

Este item traz os resultados da pesquisa em relação à identificação, pelos entrevistados, das oportunidades de lazer e cultura nos seus respectivos bairros e, em seguida, a identificação das principais atividades que as pessoas fazem no seu tempo livre, de lazer. Por fim, foram levantadas suas aspirações, ou seja, as atividades que as pessoas gostariam de fazer no seu tempo livre, mas não realizam.

3.4.1. Oportunidades de lazer e cultura no bairro

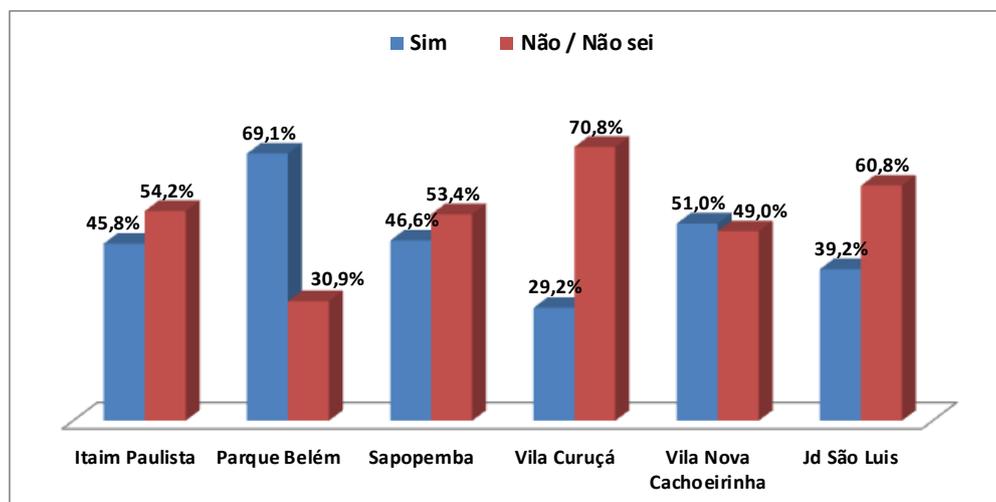
Os entrevistados foram perguntados se, na opinião deles, o bairro em que moram oferece oportunidades de lazer e cultura.

Os entrevistados moradores do Parque Belém são aqueles que mais identificam oportunidades de lazer e cultura em seu bairro.

Em todos os demais bairros, com exceção do Parque Belém, é alto o percentual de pessoas que consideram que o bairro **não tem** ou que **desconhecem** a oferta de oportunidades de lazer e cultura, somando quase 70% na Vila Curuçá e mais de 60% no Jardim São Luís.

Gráfico 18

Distribuição da opinião dos entrevistados sobre se o bairro oferece oportunidades de lazer e cultura, por regiões



Para os que consideram que o bairro em que moram oferece oportunidades de lazer e cultura, foi solicitado, em questão aberta, que citassem uma ou duas dessas oportunidades.

Merece atenção o fato de os **"parques/praças/áreas verdes e de lazer"** serem muito citados nas regiões do Itaim Paulista, do Parque Belém, da Vila Curuçá e da Vila Nova Cachoeirinha como oportunidades de lazer e cultura.

No Itaim Paulista, existem o parque Chácara das Flores, que, além da mata, tem galpão coberto para jogos, quadra poliesportiva, pista de Cooper e caminhada; e o Parque Ecológico Central, aberto ao público no final de 2013.

A Vila Nova Cachoeirinha, por sua vez, é vizinha do Parque Estadual Alberto Lofgren, o Horto Florestal, e tem participado, por meio de associações, da luta pelo Parque da Vila Brasilândia, atualmente invadido.

Na Vila Curuçá, parece ocorrer uma preferência por atividades ao ar livre, pois, além das citações de parques e praças (22,3%), são citados por 10,8% os "locais para atividades físicas (quadra, campo, academia, outros)".

O Parque Chico Mendes, administrado pela Prefeitura, que fica na Vila Curuçá, tem 25 anos, uma área de 61 mil m², com vegetação remanescente da Mata Atlântica. Também na Vila Curuçá fica um dos Clubes da Cidade, também gerenciado pela Prefeitura, com oferta de espaço para atividades físicas.

Essa visão será reforçada mais adiante, pois as atividades que as pessoas gostariam de fazer, mas consideram que não têm oportunidade, são, na maioria, **atividades físicas e esportivas**.

Parece existir aqui uma oportunidade para que as Fábricas de Cultura programem atividades culturais ao ar livre.

Algumas poucas indicações foram feitas para “**vida noturna/baladas/bares**” no Parque Belém, em Sapopemba e em Vila Nova Cachoeirinha, e para “**Biblioteca**” em Sapopemba, Vila Curuçá e Vila Nova Cachoeirinha.

Como se pode observar, os entrevistados ora citavam uma atividade ora um local identificado como espaço onde as atividades se realizam.

As Organizações não governamentais aparecem singularmente no Jardim São Luís, com mais de um terço das citações, o que indica a possibilidade de instituições atuantes na área.

As atividades realizadas nos Centros de Educação Unificados (CEUs) parecem ser particularmente reconhecidas em Sapopemba e no Jardim São Luís.

Atividades oferecidas pelo “Sistema S” – Sesc/Senai/Senac – só aparecem no Parque Belém, além da citação, por duas pessoas, em Sapopemba.

O comércio (lojas, shopping centers) aparece como oportunidade de lazer e cultura tanto no Parque Belém como na Vila Nova Cachoeirinha. É importante lembrar que os entrevistados da Vila Nova Cachoeirinha identificaram o comércio como a melhor coisa do seu bairro (Tabela 17).

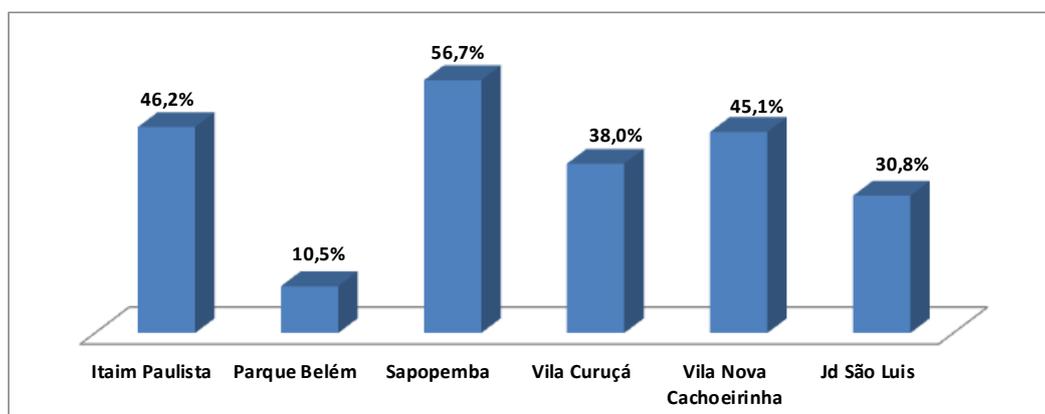
Tabela 20
Distribuição da identificação das oportunidades de lazer e cultura
que o bairro de moradia oferece, por região

Oportunidades de lazer e cultura que o bairro oferece	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
Fábrica de Cultura	46,2	10,5	56,7	38	45,1	30,8
Parques/praças/ áreas verdes e de lazer	32,3	51,4	5,7	22,3	18,7	4,5
ONGs e/ou associação de bairros, clubes	5,4	4,8	5,3	3,6	14,7	30,4
CEUs	0,8	0	20,9	2,4	0,4	13,8
Locais para atividades físicas (quadra, campo, academia, outros)	6,1	2,2	1,5	10,8	2,9	7,1
Sesc/Sesi/Senai	0	21,5	0,8	0	0	0
Escolas/Escolas da Família/Etec	2,7	0	1,5	2,4	2,2	3,1
Não tem nada/nada/não conhece	3,1	0	1,1	1,2	2,2	2,7
Espectáculos/Shows/ Teatro/Cinema/ Música	1,9	2,2	0	1,2	0,7	0,4
Oferta de cursos	0,8	0	0,4	8,4	0,4	3,1
Comércio (lojas/shopping center/outros)	0	1,4	0,4	7,7	0	0,4
Brincadeiras/ Atividades, festas na rua	0	0	0	1,8	1,5	0
Outros	0,8	6	5,7	7,8	3,7	3,6

Se consideradas em seu conjunto, as Fábricas de Cultura foram as que obtiveram o maior número de citações, destacado no Gráfico 19. O menor número de citações da Fábrica de Cultura ocorre no Parque Belém; e o maior, em Sapopemba.

Gráfico 19

Distribuição da identificação da Fábrica de Cultura como oportunidade de lazer e cultura, por região



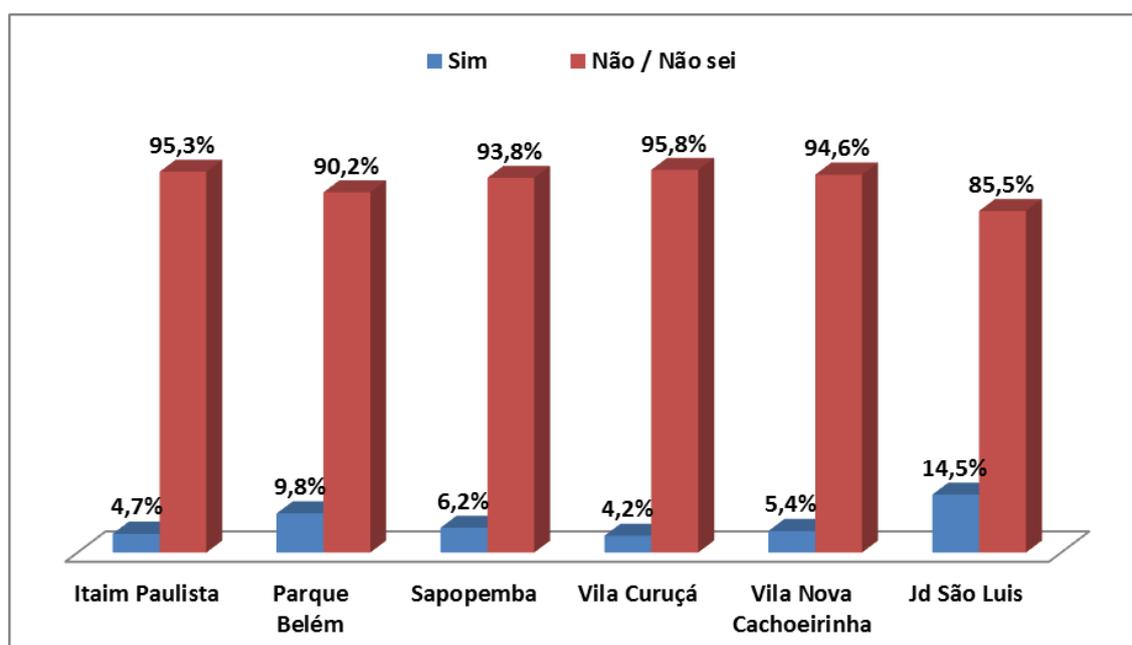
3.4.2. Atividade cultural tradicional nos bairros

A pesquisa procurou saber se os entrevistados conheciam, em seu bairro, alguma atividade cultural que seja tradicional de alguma região do Brasil ou de outro país e, em caso positivo, como a identificam.

A maioria das pessoas entrevistadas não identifica ou não conhece nenhuma atividade cultural tradicional do Brasil ou de outro país em seu bairro, isso ocorre inclusive no Parque Belém, onde convivem diversas etnias.

Gráfico 20

Distribuição da identificação sobre o conhecimento da existência de atividades culturais tradicionais nos bairros, por região



Para os poucos entrevistados que informaram a ocorrência de atividades culturais tradicionais em seus bairros, na diferentes regiões, a pesquisa procurou saber quais são elas.

Uma primeira observação que merece destaque é a de que, mesmo entre os entrevistados que declararam que no seu bairro ocorrem atividades culturais tradicionais, alguns deles não souberam identificá-las.

Também se observou, mais uma vez, a mistura entre a identificação da natureza ou foco da atividade com as organizações promotoras. Assim, eventos em **ONGs**, na Vila Nova Cachoeirinha e nas Fábricas de Cultura, no Itaim Paulista, em Sapopemba e na Vila Curuçá, aparecem com alta frequência.

Capoeira é uma atividade cultural tradicional bastante identificada no Itaim Paulista e no Jardim São Luís e as “festas/danças/apresentações étnicas” aparecem no Parque Belém e na Vila Nova Cachoeirinha.

As festas vinculadas à religião católica, como festas juninas/quermesses/festas de santos, aparecem, embora com pequeno percentual, em todas as regiões.

Na Tabela 21, ainda podem ser observados itens que foram citados apenas em uma ou duas regiões, como o “Candomblé/Umbanda” e o Grafite.

Tabela 21
Distribuição da identificação, pelos entrevistados,
de atividades culturais tradicionais que ocorrem nos bairros

Atividades culturais tradicionais	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Capoeira	37,5	5,8	16,1	8,3	10,7	36,4
Festas/danças/apresentações étnicas	4,2	51,9	3,2	4,2	32,1	10,4
Eventos em ONGs/equipamentos sociais	12,5	19,2	3,2	16,7	25,0	19,5
Eventos na Fábrica de Cultura	33,3	1,9	25,8	20,8	7,1	1,3
Festa junina/quermesse/de santos	8,3	9,6	9,7	4,2	10,7	5,2
Samba/forró/maracatu/folclore (nordestina, sertaneja, etc.)	0	1,9	9,7	16,7	0	11,7
Artes Marciais	0	3,8	0	8,3	0	5,2
Hip hop/ black music/street dance	0	0	9,7	0	3,6	2,6
Danças diversas	0	0	9,7	0	3,6	2,6
Candomblé/Umbanda	0	0	0	8,3	0	6,5
Grafite	0	0	6,5	0	3,6	0
Outras	4,2	1,9	3,2	12,5	0	1,3
Não sabe/não respondeu	0	3,8	3,2	0	7,1	0

3.4.3. Principais atividades que as pessoas fazem no seu tempo livre ou de lazer

Em relação a esse tema, são reforçadas as atividades de lazer ao ar livre – **fazer esportes, ir a parques** – em todas as regiões, mas aparecem com ênfase especial no Parque Belém e na Vila Nova Cachoeirinha.

Na região do Itaim Paulista, a principal atividade realizada no tempo de lazer é **ficar com a família/amigos/namorar** e, seguida bem de perto, por **ver televisão**. Esta última também é destaque em Sapopemba e na Vila Curuçá. Afinal, quase 100% das moradias têm aparelho de TV.

É interessante o destaque dado a “ir à igreja” em Sapopemba, na Vila Curuçá e no Jardim São Luís.

O comércio atrai, especialmente, moradores da Vila Nova Cachoeirinha, que já lhe deram destaque como o que há de melhor no seu bairro (Tabela 12).

O maior percentual dos entrevistados que declarou **não ter lazer** (11,4%) reside na região de Sapopemba.

Tabela 22
Distribuição das indicações, pelos entrevistados, das principais atividades que realizam no seu tempo livre, de lazer, por região

Atividades realizadas no tempo livre ou de lazer	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Fazer esportes/ir a parques	13,0	23,6	17,6	14,5	19,7	15,1
Bar/baladas/festas	3,3	4,8	3,0	3,3	3,9	3,3
Ver televisão	20,2	16,8	20,0	20,9	16,0	17,7
Ir a shows	0,6	2,3	0,4	1,2	1,3	1,1
Ouvir/tocar música	9,0	4,8	5,7	7,2	7,3	6,8
Ler	3,3	7,2	5,2	5,2	5,5	4,9
Ficar com família/amigos/namorar	21,8	13,3	15,2	17,2	14,7	18,1
Ir à igreja	12,1	5,9	5,2	9,4	3,4	8,0
Usar a internet/games/redes	4,3	4,7	5,2	5,7	4,8	7,4
Cinema/teatro	1,1	5,3	2,2	2,4	4,6	3,0
Comer/beber/cozinhar/dormir	3,3	2,5	3,4	2,1	2,6	3,5
Não tem lazer	3,0	1,9	11,4	3,7	5,4	5,3
Passeio ou atividades de lazer e socialização	1,6	2,5	1,2	2,2	3,7	2,0
Fazer compras, ir ao shopping	1,1	1,9	1,0	2,3	4,0	1,3
Artesanato, corte e costura	1,0	0,5	1,0	1,0	0,6	0,8
Atividades culturais em geral	0,5	0,6	0,3	0,5	0,6	0,0
Outros	0,5	1,4	2,2	1,2	1,8	1,7

Selecionando, da tabela geral, as atividades citadas que têm relação com as atividades desenvolvidas pelas Fábricas de Cultura, verifica-se que há maior percentual de indicações dessas atividades nas regiões do Parque Belém e Vila Nova Cachoeirinha, o que pode indicar que uma melhor condição socioeconômica esteja influenciando as opções de lazer dessa população.

Em todas as regiões, o maior percentual de respostas aponta “**ouvir/tocar música**”, com exceção do Parque Belém, onde “**ler**” é atividade preferida. No entanto, a leitura é a segunda indicação nos outros casos.

Também são os moradores do Parque Belém os que mais frequentam **cinema/teatro**, seguidos dos moradores da Vila Nova Cachoeirinha.

Tabela 23
Distribuição das indicações de um conjunto de atividades culturais, semelhantes às oferecidas pelas Fábricas de Cultura, realizadas pelos entrevistados no tempo livre, por região

	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	J. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Ir a shows	0,6	2,3	0,4	1,2	1,3	1,1
Ouvir/tocar música	9	4,8	5,7	7,2	7,3	6,8
Ler	3,3	7,2	5,2	5,2	5,5	4,9
Cinema/teatro	1,1	5,3	2,2	2,4	4,6	3
Artesanato	1	0,5	1	1	0,6	0,8
Total	15	20,1	14,5	17	19,3	16,6

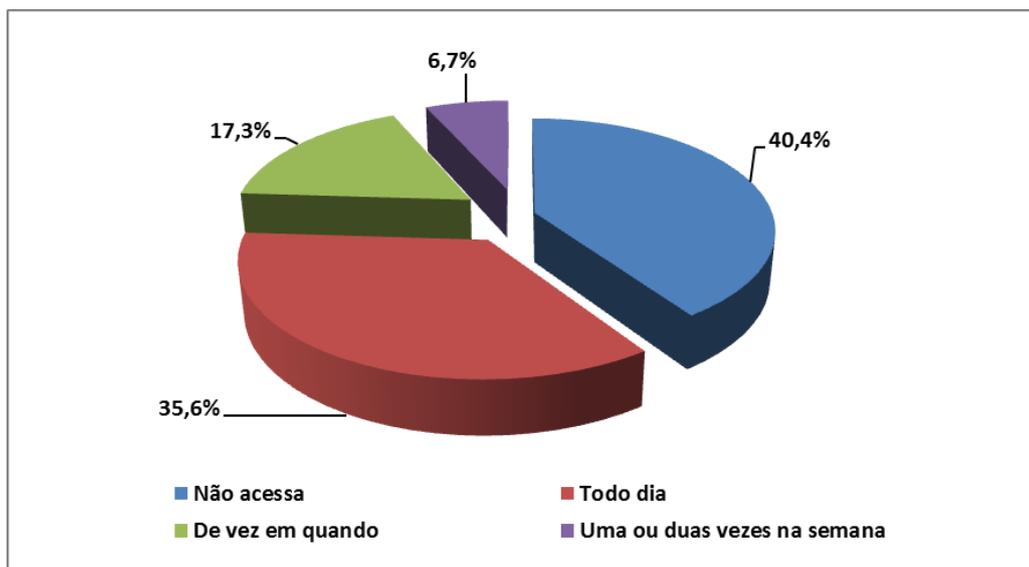
O acesso e a utilização da **internet** foram objetos de perguntas específicas da pesquisa e não foram vinculados às atividades de lazer, apesar de terem sido apontados como tal, conforme análise anterior. Mas a comparação com as respostas estimuladas é importante.

Assim, a maioria dos entrevistados (cerca de 60%), considerando todas as regiões pesquisadas, informa acessar a internet, e também a maioria o faz todo dia.

Utilizando novamente como referência os resultados da Pesquisa Brasileira de Mídia, percebe-se que, apesar de a internet estar cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, o hábito de acessá-la é menor para o Brasil (47%) do que para as regiões pesquisadas do entorno das Fábricas no município de São Paulo (60%).

Gráfico 21

Distribuição da periodicidade de acesso à internet declarada pelos entrevistados

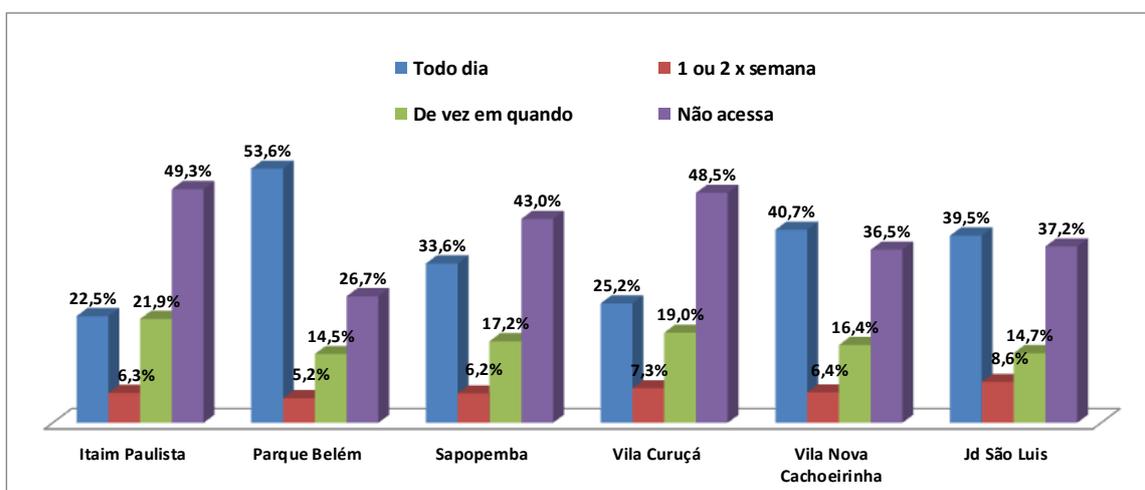


Examinando as respostas por região, verifica-se que aquelas nas quais os moradores menos acessam a internet são as da Zona Leste da cidade: Itaim Paulista, Vila Curuçá e Sapopemba. No Itaim Paulista e na Vila Curuçá, quase a metade dos entrevistados não acessa a rede. No entanto, 73% das moradias, segundo as respostas dos entrevistados, contam com computador ou tablet (Tabela 9).

A maioria dos entrevistados que responderam acessar todos os dias residem nas regiões do Parque Belém, Vila Nova Cachoeirinha e do Jardim São Luís.

Gráfico 22

Distribuição da periodicidade de acesso à internet declarada pelos entrevistados, por região



Em relação à utilização, observa-se que o principal uso, em todas as regiões, é a comunicação por meio das redes sociais, seguido do uso para pesquisas e do correio eletrônico. Este último e a busca por notícias e informações aparecem com maior percentual no Parque Belém.

Tabela 24
Distribuição das indicações, pelos entrevistados,
dos principais usos da internet, por região

Principais usos da internet	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
	%	%	%	%	%	%
Redes sociais	40,5	28,4	38,0	40,8	37,1	36,8
Pesquisas	33,9	17,6	25,6	27,5	23,2	24,9
Correio Eletrônico (e-mail)	11,0	24,9	15,5	14,6	12,0	18,4
Notícias/informações	11,0	20,4	14,7	11,6	15,4	10,8
Jogos	1,8	2,2	2,3	3,0	1,5	4,0
Serviços Bancários	0,4	3,2	0,4	0,4	0,4	1,4
Outros	1,3	3,2	3,5	2,1	10,4	3,6

Os que acessam a internet o fazem, preferencialmente, da própria casa, o que transforma esse achado em oportunidade para realização de contatos na rede social e para pesquisas.

Tabela 25
Distribuição segundo o local mais utilizado para acessar a internet, por região

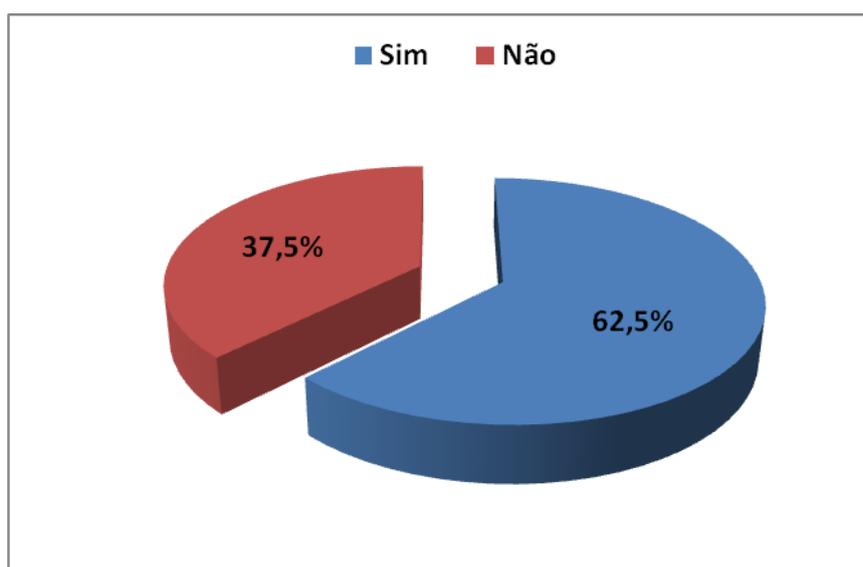
	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim S. Luís
Casa	69,2	68,4	85,7	73,8	74,1	80,9
Trabalho	11,0	20,1	5,8	5,2	13,5	10,8
Escola	0,4	0,6	0,0	0,0	0,0	1,4
Lan-house	5,3	1,0	2,3	5,6	1,5	2,5
Acessa São Paulo/Centro de Apoio ao Cidadão	0,4	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4
Na casa de amigos/família	1,3	0,3	1,2	3,4	1,5	0,7
Na Rua (celular/tablet)	12,3	9,6	5,0	11,6	9,3	3,2

3.4.4. Atividades que as pessoas gostariam de fazer no seu tempo livre, mas não têm oportunidade

A maioria dos entrevistados declarou que gostaria de fazer alguma atividade no seu tempo de lazer, mas considera que não tem oportunidade.

Gráfico 23

Distribuição percentual da declaração do total de entrevistados sobre terem alguma atividade que gostariam de fazer no tempo livre, mas não têm oportunidade



Esse desejo, como mostra a Tabela 26, é maior na região de Sapopemba, Vila Curuçá e do Jardim São Luís.

Tabela 26

Distribuição, por bairro, da declaração sobre a existência de alguma atividade que gostaria de fazer no seu tempo de lazer para a qual não tem oportunidade

	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
Sim	58,9	55,3	66,7	66,6	62,0	65,1
Não	41,1	44,7	33,3	33,4	38,0	34,9

A Tabela 27, a seguir, identifica quais são essas atividades objetos do desejo dos entrevistados.

Tabela 27
Distribuição das indicações de atividades que os entrevistados gostariam de fazer, mas não têm oportunidade, por região

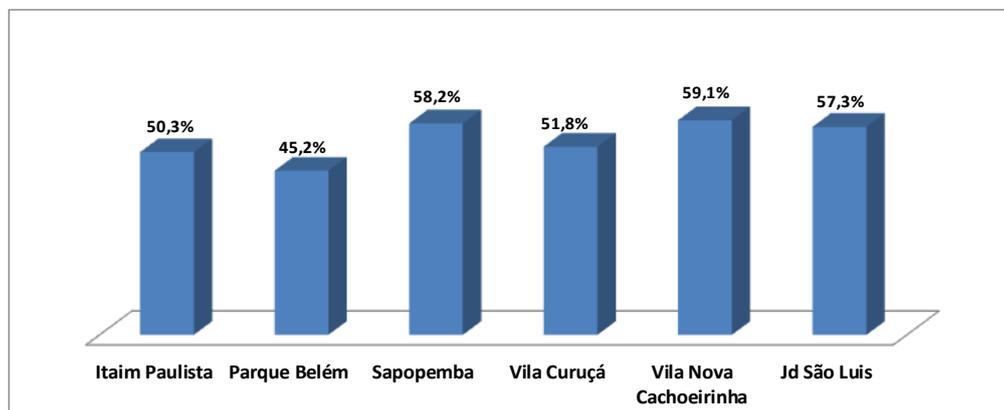
Atividades que gostariam de fazer, mas não têm oportunidade	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim São Luís
Atividade Física (corrida, caminhada, outros)	4,7	8,9	15,6	12,1	12,3	5,1
Academia/ginástica/clubes	18,8	10,5	22,7	16,1	18,8	21,4
Natação/hidroginástica/piscina	9	8,9	8,6	7,4	13	10,8
Futebol / jogar bola	7,5	3,2	2,8	5,6	3,2	6,4
Esportes em geral (exceto futebol)	7,5	6,5	6,1	6,5	7,9	7,5
Andar de bicicleta	0,8	4,8	1,2	2,2	3,2	4,7
Capoeira ou artes marciais	2	2,4	1,2	1,9	0,7	1,4
Subtotal	50,3	45,2	58,2	51,8	59,1	57,3
Teatro	2,4	7,7	1,2	2,5	2,9	3,4
Dança	3,1	4,0	4,9	3,4	3,6	2,7
Pintura ou fotografia	0,8	3,2	0	0,3	1,1	0
Cinema	0,4	2	0,9	0,6	0	1,4
Música	2,4	3,2	0,9	1,9	1,8	3,1
Ler e/ou escrever ou frequentar biblioteca	0,8	0,4	0	0	0,7	1,4
Fábrica de Cultura	0,8	0	0,3	0	0,4	0
Subtotal	10,7	20,5	8,2	8,7	10,5	12
Cursos/estudos em geral (línguas, computação, culinária, outros)	14,1	8,9	13,2	14,6	8,7	6,8
Passeios, atividades em parques ou áreas verdes	9,8	3,2	4,9	4,3	8,3	9,8
Artesanato, corte e costura	2,4	3,2	1,5	4,6	1,1	0,3
Passeios ou atividades de lazer e socialização (viagem, encontros, outros)	6,7	10,1	11	9,6	6,9	9,2
Trabalhar ou fazer trabalho voluntário	0,4	1,2	1,2	1,9	1,4	0,3
Atividades culturais (em geral)	0	1,2	0	0	1,4	0,3
Internet/computação/informática/videogame	1,2	0,8	0,3	0,9	0,4	1
Outros	3,9	2	1,2	2,8	1,8	2,4
NS/NR	0,8	3,6	0	0,9	0,4	0,7

As atividades mais apontadas pelos entrevistados como aquelas que gostariam de fazer no tempo de lazer, mas não têm oportunidade, podem ser classificadas na categoria atividades físicas e esportes. Assim, considerando o conjunto que inclui corrida, caminhada,

academia, ginástica, clube, natação, hidroginástica, piscina, futebol, esportes em geral, andar de bicicleta, fazer capoeira ou artes marciais, ele alcança mais da metade de todas as indicações para todas as regiões, com exceção do Parque Belém.

Gráfico 24

Distribuição das indicações de atividades físicas e esportes que as pessoas gostariam de fazer, mas não têm oportunidade, por região



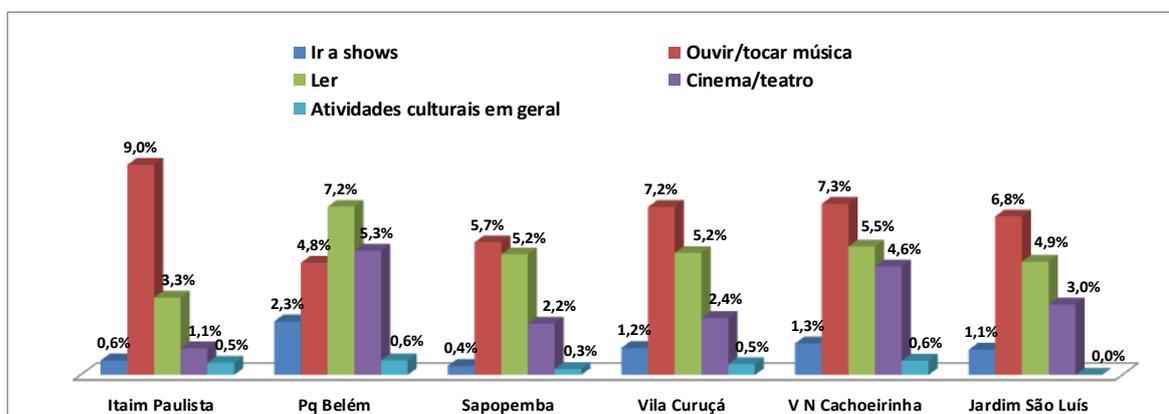
Entretanto, é notável que o desejo de fazer cursos e estudos em geral (línguas, computação, culinária, outros) supere o bloco anterior nas regiões do Itaim Paulista, Sapopemba e Vila Curuçá, possivelmente em função de os moradores desses bairros terem poucas oportunidades para realizar esse tipo de qualificação, em razão da menor escolaridade e renda familiar mais baixa.

Agrupadas, as atividades similares às que são oferecidas pelas Fábricas de Cultura (a própria Fábrica citada) somam por volta de 10%, com exceção das respostas obtidas na região do Parque Belém, onde alcançam 20% (ver Tabela 27).

Nesse bloco, as atividades mais desejadas são teatro (para o Parque Belém e Parque São Luís), dança (em Sapopemba, mas com indicações em todos os demais bairros); e pintura ou fotografia (no Parque Belém). Música em todos os bairros, com destaque para o Parque Belém e Parque São Luís.

Gráfico 25

Distribuição de atividades culturais semelhantes às oferecidas pelas Fábricas de Cultura, que os entrevistados declararam desejar realizar, mas consideram que não têm oportunidade, por região



Sobre os motivos para não fazer a atividade desejada, a maioria aponta falta de tempo.

Somente nas regiões do Itaim Paulista e do Jardim São Luís o motivo mais apontado é a falta de oferta perto da residência. Não poder pagar e não ter oferta gratuita são os motivos que aparecem em todos as regiões, com um percentual ligeiramente maior no Jardim São Luís.

Tabela 28

Distribuição dos motivos declarados pelos entrevistados para não realizarem as atividades desejadas no seu tempo livre, por região

	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim S. Luís
	%	%	%	%	%	%
Não tenho tempo	26,1	41,9	32,5	31,2	30,4	27,9
Não tem perto	31,1	15,7	30,5	23,6	28,1	33,4
Não tem como pagar/não tem gratuito	21,2	17,8	19,9	22,5	21,7	26,2
Cansaço/preguiça	2,7	3,8	3,3	2,7	5,5	2,8
Não tenho companhia	2,7	4,2	0,7	2	1,6	1,4
Outro	16,3	16,5	13,2	17,9	12,6	8,4

3.5. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ARTÍSTICAS

Os entrevistados foram perguntados sobre sua participação ou de outro morador da sua residência em algum grupo artístico-cultural e se realizam alguma atividade artística. Em caso positivo, foi perguntado

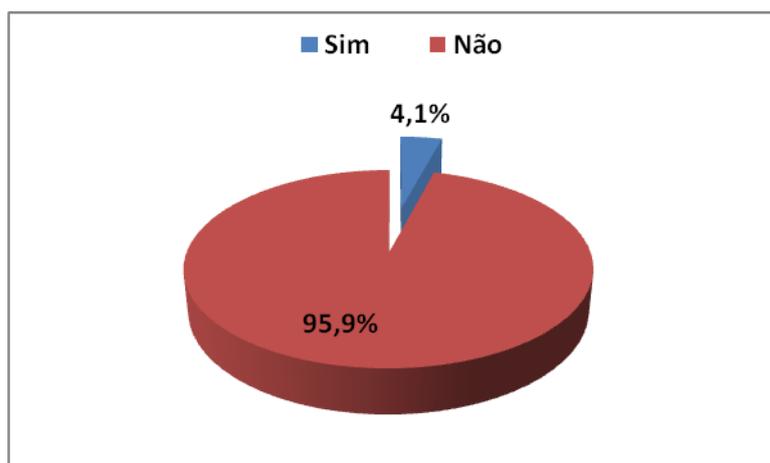
sobre qual seria a modalidade dessa atividade, onde é realizada e se é amadora ou profissional.

3.5.1 Participação em grupos artístico-culturais

Praticamente a totalidade dos entrevistados declarou não participar de grupos artísticos-culturais.

Gráfico 26

Distribuição percentual dos entrevistados que declararam participar pessoalmente e/ou alguém da sua residência de algum grupo artístico-cultural



Observando, por região, a maior participação relativa ocorre na Vila Nova Cachoeirinha, porém não alcança seis por cento.

Tabela 29

Distribuição da participação ou não dos entrevistados ou outros moradores de sua residência em algum grupo artístico-cultural, identificando quando a participação ocorre no bairro e fora do bairro, por região

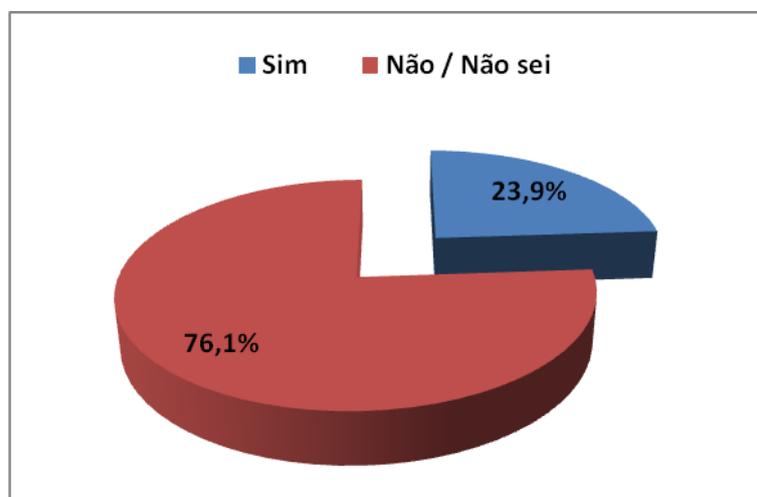
Grupo artístico-cultural	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Sim, no bairro	3,8	1,9	2,4	3,1	3,7	2,0
Sim, fora do bairro	0,7	1,2	1,1	0,7	2,2	1,8
Não	95,5	97,0	96,5	96,2	94,1	96,1

3.5.2. Realização de alguma atividade artística

O percentual dos que declaram que eles próprios ou alguém da sua residência realizam alguma atividade artística é seis vezes maior do que aquele dos que responderam positivamente em relação à participação em grupos artístico-culturais. Isso sugere que são atividades individuais, ao menos em relação ao próprio entrevistado.

Gráfico 27

Distribuição percentual dos entrevistados que declararam que eles próprios ou alguém da casa realizam alguma atividade artística



Observando, por região, os maiores percentuais estão em Sapopemba e na Vila Nova Cachoeirinha.

Tabela 30

Distribuição, por bairro, da participação ou não dos entrevistados ou algum outro morador na residência em atividade artística

	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Sim	23,0	19,9	27,8	23,7	26,5	22,4
Não	77,0	79,6	71,7	75,9	73,0	76,6
Não sei	0,0	0,5	0,4	0,4	0,5	0,9

3.5.3. Tipo de atividade artística realizada

A resposta à pergunta sobre o tipo de atividade artística que o entrevistado ou alguém de sua residência realiza era aberta; assim, cada entrevistado que respondeu afirmativamente à questão anterior pode informar a atividade realizada que entende como artística.

Em todas as regiões, com exceção da Vila Nova Cachoeirinha, as atividades mais citadas são relacionadas à música: “toca instrumento” e “canta/compõe”.

Essa ênfase na música não apareceu nas aspirações declaradas pelos entrevistados (Tabela 27), e pode ser consequência de que o entrevistado já realiza a atividade, ou porque não é o próprio entrevistado que realiza a atividade, mas outra pessoa da família.

Com percentuais menores, mas com alguma ênfase, encontram-se citações sobre atividades de dança, com destaque para a região de Sapopemba e Parque Belém. Pintura e Desenho são enfatizados no Parque Belém.

Em Sapopemba e na Vila Cachoeirinha, aparece com frequência a atividade “artesanato”.

Costura, crochê e bordados, artes um pouco esquecidas atualmente, são cultivadas no Itaim Paulista e na Vila Curuçá.

Finalmente, no Parque Belém, os entrevistadores encontraram pessoas que produzem, dirigem ou atuam em TV, vídeo e cinema.

Tabela 31
Distribuição dos tipos de atividade artística que os entrevistados ou pessoas de sua residência realizam, por região

Qual é a atividade artística que realiza?	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Cachoeirinha	Jardim S. Luís
	%	%	%	%	%	%
Toca instrumento	17,7	22,5	28,9	25,6	18,1	22,1
Canta/compõe	18,4	18,6	7,8	14,0	14,5	20,0
Grafita	0,7	1,6	1,2	0,8	0,0	0,7
Faz artesanato	15,6	13,2	25,9	19,4	21,0	12,1
Circo	0,7	1,6	0,6	2,3	0,7	1,4
Dança	8,8	7,0	10,2	9,3	9,4	10,7
Desenha	6,8	10,1	6,0	4,7	6,5	9,3
Pinta	8,2	11,6	6,6	5,4	7,2	3,6
Teatro	6,1	5,4	3,6	5,4	5,8	8,6
Costura/crochê/ bordado	8,8	1,6	1,8	8,5	7,2	3,6
Escreve	0,0	1,6	0,0	2,3	2,9	2,9
Produz/trabalha em TV/Vídeo/Cinema	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,7
Artes marciais (capoeira/kung fu)	3,4	0,0	1,2	0,8	0,7	0,0
Futebol	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Restauração de móveis	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Jogos (baralho, xadrez)	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0
Fotografia	0,0	0,0	0,6	0,0	1,4	0,0
Outros	2,7	1,6	4,2	1,6	4,3	4,3
NS/NR	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

3.5.4. Local de realização da atividade artística indicada pelos entrevistados

A maioria dos entrevistados declara que as atividades artísticas desenvolvidas por eles próprios ou alguém de sua residência são realizadas principalmente no bairro onde moram.

É interessante observar que a significativa indicação dada às atividades na área musical neste bloco de perguntas é diferente das respostas oferecidas pelos entrevistados em bloco anterior (Tabela 22), em que somente uma minoria apontava oportunidades de lazer e cultura relacionadas à música (shows, espetáculos, etc.) em suas regiões.

Tabela 32

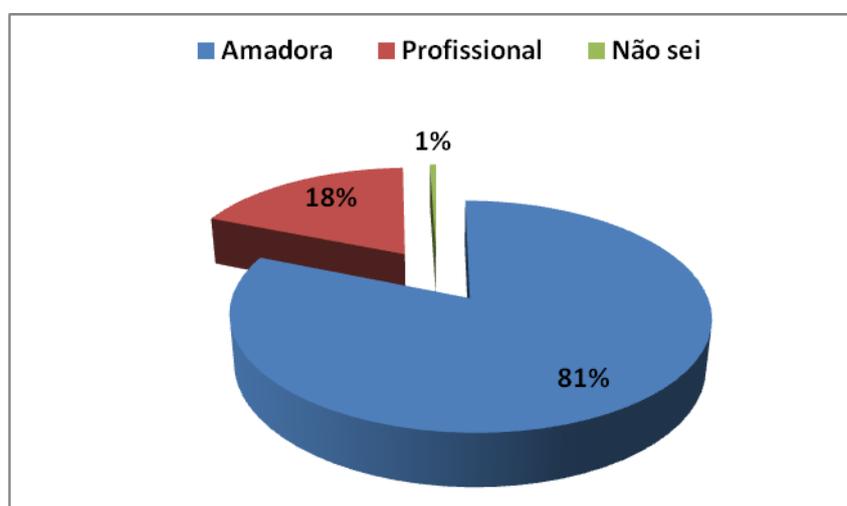
Distribuição dos locais onde ocorrem as atividades artísticas que os entrevistados ou pessoas de sua residência realizam, por região

Onde realizam as atividades artísticas	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
Apenas no bairro	71,8	61,2	73,0	80,4	66,7	67,7
No bairro e em outros lugares	19,4	27,1	13,5	11,2	19,4	21,2
Fora do bairro	6,8	11,8	12,7	8,4	13,9	11,1
Não sei	1,9	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0

A informação sobre a predominância do bairro como local de realização de atividades artísticas é coerente com as respostas dadas à questão sobre a forma como essa atividade é desenvolvida, ou seja, amadora ou profissional. Mais de 80% são realizadas de forma amadora.

Gráfico 28

Distribuição percentual dos entrevistados que informaram se a atividade artística realizada é profissional ou amadora



Cerca de 20% das atividades artísticas indicadas são realizadas de forma profissional, com destaque para as regiões do Parque Belém e de Sapopemba.

Conhecer essas possibilidades e potencialidades, nos bairros de cada região, pode contribuir para o mapeamento das redes locais de artistas e de pessoas que, de forma amadora, dedicam parte do seu tempo a atividades artísticas.

Tabela 33
Distribuição, por forma de realização – amadora ou profissional
das atividades artísticas indicadas, por região

	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
Profissional	17,5	24,7	20,8	14,0	18,5	15,2
Amadora	80,6	75,3	78,4	86,0	81,5	84,8
Não sei	1,9	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0

3.6. CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DAS FÁBRICAS DE CULTURA

Este item apresenta os achados da pesquisa em relação ao conhecimento dos entrevistados, uma amostra de 2.629 pessoas, sobre as Fábricas de Cultura e sobre as atividades que oferecem e, também, sobre a avaliação das Fábricas para os entrevistados desta amostra que já utilizaram o equipamento.

3.6.1. Conhecimento sobre a existência das Fábricas de Cultura e de sua oferta de atividades

A maioria dos entrevistados revelou já ter ouvido falar na Fábrica de Cultura, lembrando que a pesquisa foi feita em domicílios em um raio de 1 km de cada Fábrica.

Na Tabela 34, observa-se que é em Sapopemba e na Vila Nova Cachoeirinha onde mais de 80% dos entrevistados já haviam ouvido falar na Fábrica de Cultura. E, no Parque Belém, quase 30% nunca tinham ouvido falar na Fábrica de Cultura.

Gráfico 29
Distribuição percentual dos entrevistados que ouviram e que não ouviram falar da Fábrica de Cultura

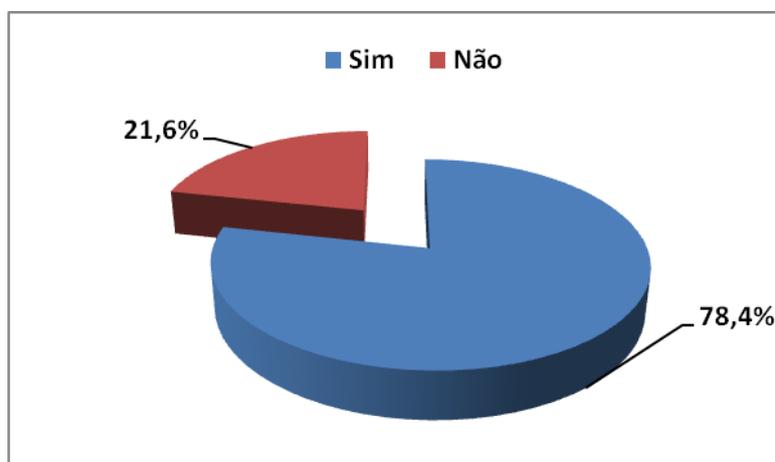


Tabela 34
Distribuição, por bairro, dos entrevistados que já ouviram ou que nunca ouviram falar da Fábrica de Cultura

Já ouviu falar da Fábrica de Cultura?	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Sim	79,9	71,2	85,7	74,6	84,8	74,6
Não	20,1	28,8	14,3	25,4	15,2	25,4

O “boca a boca” é a maneira mais frequente pela qual as pessoas entrevistadas na região do Itaim Paulista, Vila Curuçá, e Sapopemba declararam ter ficado sabendo da existência da Fábrica de Cultura do seu bairro. Observa-se que, no mínimo, 25% dos entrevistados conheciam o equipamento por já terem passado próximo, especialmente na região da Vila Nova Cachoeirinha e do Parque Belém, o que mostra o impacto de sua visibilidade física.

Tabela 35
Distribuição dos entrevistados que já ouviram falar da Fábrica de Cultura,
por fonte da informação e região

Como ficou sabendo da Existência da Fábrica?	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Com amigo ou parente	38,3	15,1	35,6	46,6	15,0	34,0
Na escola	4,2	0,7	3,9	2,7	1,2	1,8
Propaganda/cartaz no bairro	15,4	27,0	24,2	20,8	7,8	14,3
Carro de som	0,0	0,7	0,5	0,0	0,0	1,5
Passei e vi a Fábrica	35,2	49,7	30,4	24,6	68,8	45,6
Outro	7,0	6,9	5,4	5,3	7,2	2,7

A propaganda feita pelas unidades parece ter sido mais efetiva no Parque Belém, em Sapopemba e na Vila Curuçá. A partir dos resultados obtidos, seria interessante que, nas regiões da Vila Nova Cachoeirinha, do Jardim São Luís e do Itaim Paulista, a estratégia de propaganda fosse avaliada, inclusive em relação aos pontos de distribuição de cartazes.

Ainda é interessante destacar que uma das modalidades de propaganda informadas pelos gestores das unidades como uma das estratégias comumente adotada para divulgar as atividades das unidades – o carro de som – seja praticamente desconhecida.

3.6.2. Conhecimento dos tipos de atividades realizadas nas Fábricas de Cultura

A Tabela 36 revela que a maior parte dos entrevistados identifica os tipos de atividades que a Fábrica de Cultura oferece. Os entrevistados da região do Itaim Paulista parecem ser os que melhor conhecem a oferta, e os do Jardim São Luís, os que menos conhecem.

O conhecimento sobre a oferta de atividades das Fábricas de Cultura parece afetar a possibilidade de as crianças e jovens frequentarem os equipamentos, objeto do item 3.7.

Tabela 36
Distribuição do reconhecimento, pelos entrevistados,
das atividades oferecidas na Fábrica de Cultura, por região

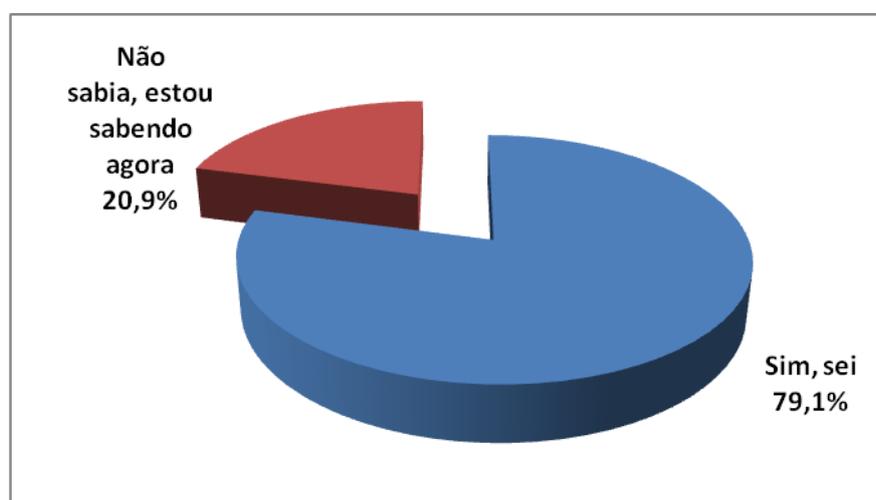
Quais atividades são oferecidas na Fábrica de Cultura	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Cursos	95,4	92,3	92,9	91,9	89,7	86,7
Shows	92,6	96,6	89,8	79,2	88,3	65,5
Espetáculos	90,3	92,3	86,7	77,2	78,6	72,6
Biblioteca	83,4	70,9	74,8	77,9	75,9	79,6
Apresentação dos alunos	87,4	76,9	82,3	71,8	63,4	75,2
Filmes	82,9	76,9	75,2	64,4	53,8	51,3
Exposições	73,7	77,8	69,9	60,4	60,7	57,5
Espaço para grupos da comunidade	74,9	69,2	67,7	45,6	44,1	47,8

3.6.3. Conhecimento da gratuidade

A pesquisa também procurou saber se os entrevistados tinham a informação de que as atividades oferecidas nas Fábricas de Cultura são gratuitas, lembrando que um dos motivos citados pelas pessoas para não realizarem atividades que gostariam de fazer no seu tempo de lazer é “não tem como pagar/não tem gratuito” (Tabela 28).

A pesquisa verificou que 21% dos entrevistados não tinham conhecimento da gratuidade das atividades das Fábricas de Cultural.

Gráfico 30
Distribuição percentual do conhecimento dos entrevistados sobre a gratuidade das atividades ofertadas pela Fábrica de Cultura



Ao observar essa distribuição pelas regiões, nota-se que um terço dos entrevistados do Jardim São Luís não sabia que as atividades da Fábrica de Cultura do seu bairro são gratuitas. Também foram os entrevistados dessa região que mais apontaram como motivo para não realizar atividades desejadas no tempo de lazer “não tem como pagar/não tem gratuito” (26,2%, Tabela 28).

Tabela 37
Distribuição do conhecimento pelos entrevistados de que as atividades ofertadas pela Fábrica de Cultura são gratuitas, por região

	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Sim, sei	86,9	82,2	83,5	78,6	76,0	66,6
Não sabia, estou sabendo agora	13,1	17,8	16,5	21,4	24,0	33,4

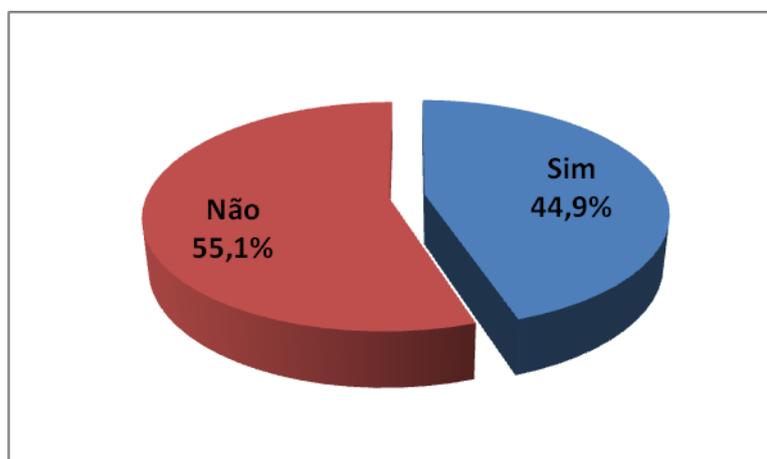
Parece que, nesse aspecto, ainda há um trabalho a ser feito pelas unidades, que devem explicitar em todas as suas formas de comunicação a gratuidade das atividades.

3.7. COMPARECIMENTO E FREQUÊNCIA ÀS FÁBRICAS DE CULTURA

3.7.1. Ida à Fábrica de Cultura pelo entrevistado ou por outra pessoa de sua residência

Considerando somente os 78% dos entrevistados que já tinham ouvido falar na Fábrica de Cultura (Gráfico 29), pouco menos que a metade (45%) declarou já ter ido à Fábrica de Cultura ou que outra pessoa de sua moradia esteve no equipamento.

Gráfico 31
Distribuição percentual dos entrevistados pela condição de os mesmos ou outra pessoa da residência já terem estado ou não na Fábrica de Cultura*



*Obs.: Para chegar aos percentuais deste gráfico, foi preciso considerar as respostas positivas do total de entrevistados como resposta única, independentemente da condição indicada.

Analisando por região, observa-se que o maior percentual de entrevistados que nunca foram – os próprios ou pessoas da moradia – à Fábrica de Cultura está no Jardim São Luís.

Na maior parte dos casos positivos, a própria pessoa entrevistada havia estado na Fábrica de Cultura. Em seguida, vêm as crianças de 8 a 13 anos. Jovens e outros adultos ficam com percentuais menores e parecidos, com ligeira vantagem para os jovens em Sapopemba.

Como as atividades destinadas aos adultos são as da Fábrica Aberta, é possível que a maioria tenha comparecido a uma ou mais dessas atividades. Esse achado é compatível com o conhecimento dos tipos de atividades que os entrevistados reconheceram como das Fábricas de Cultura (Tabela 36).

Tabela 38
Distribuição dos entrevistados sobre o comparecimento deles mesmos ou outra pessoa da família na Fábrica de Cultura, por região*

Você ou outra pessoa da moradia já esteve na Fábrica de Cultura?	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Sim, eu	30,2	29,0	30,1	29,3	25,8	18,5
Sim, crianças (8 a 13 anos)	12,5	5,2	15,7	11,3	9,5	8,8
Sim, jovens (14 a 24 anos)	8,5	4,1	14,2	8,3	6,8	7,8
Sim, outros adultos	5,7	7,5	8,5	4,0	7,5	7,0
Não/Não sei	43,2	54,2	31,5	47,1	50,4	57,9

*Obs.: Esta questão permitia múltipla resposta. Tanto o respondente quanto outro morador na casa podem ter frequentado a Fábrica. Assim, o percentual foi calculado pelo número de respostas dadas e não pelo número de entrevistados.

3.7.2. Frequência às Fábricas de Cultura por crianças e jovens residentes nas moradias dos entrevistados

Considerando o público prioritário do Programa Fábricas de Cultura (de 8 a 24 anos), a pesquisa procurou saber se, na residência dos entrevistados, moram crianças e jovens e, em caso positivo, se eles frequentam a Fábrica de Cultura.

É nas regiões de Sapopemba e do Itaim Paulista onde estão os maiores percentuais de crianças e jovens moradores nas residências dos entrevistados que frequentam a respectiva Fábrica de Cultura; e, nas regiões do Jardim São Luís e Vila Curuçá, os maiores percentuais de

crianças e jovens que não frequentam a Fábrica de Cultura, como mostra a Tabela 39.

Tabela 39
Distribuição da frequência às Fábricas de Cultura por crianças e jovens residentes nas moradias dos entrevistados, por região*

Crianças e jovens moradores e frequência as Fábricas	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Moram crianças e jovens que NÃO frequentam a Fábrica de Cultura	36,6	40,2	23,0	50,3	47,6	54,0
Moram crianças e jovens que frequentam a Fábrica de Cultura	47,4	28,2	58,8	30,2	26,2	28,3
Não moram crianças e jovens	16,0	31,6	18,1	19,5	26,2	17,7

*Obs. Esta questão só permitia resposta única. E os respondentes foram somente aqueles que mencionaram que já estiveram na Fábrica, para frequentar alguma atividade (incluindo curso). Como é resposta única, o percentual sobre o total calculado coincide com o do número de respondentes, diferentemente do caso da Tabela 38.

A pesquisa buscou saber dos que declararam que as crianças e jovens de sua moradia não frequentam a Fábrica de Cultura, quais as razões desse fato, do ponto de vista dos entrevistados.

O motivo mais frequente nas regiões de Sapopemba, Vila Nova Cachoeirinha, Jardim São Luís e Parque Belém é o de que as crianças e jovens têm outras atividades.

É importante destacar que, nas regiões do Itaim Paulista, Sapopemba, Vila Curuçá e Jardim São Luís, há uma significativa indicação de que os horários em que as atividades são oferecidas são considerados ruins. Essa é uma questão que pode ser levada em conta na análise do quadro de oferta de atividades das Fábricas.

Foi relativamente alto o percentual dos entrevistados que, na região do Itaim Paulista, afirmou que as crianças e jovens não têm interesse nas atividades.

Mas chama a atenção o alto percentual de entrevistados que não sabe responder à questão, também nas regiões do Itaim Paulista, Vila Nova Cachoeirinha e Parque Belém.

Tabela 40
Distribuição dos motivos pelos quais crianças e jovens moradores
nas residências dos entrevistados não frequentam as Fábricas de Cultura, por região

Motivos pelos quais as crianças e jovens não frequentam a Fábrica de Cultura	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Têm outras atividades	10,1	26,9	42,4	22,7	30,9	30,1
Horários ruins	24,6	11,5	23,7	22,7	18,5	21,7
Não têm interesse nas atividades	21,7	15,4	11,9	13,6	18,5	13,3
Não têm quem leve	2,9	3,8	5,1	12,5	3,7	9,6
Região perigosa	7,2	15,4	1,7	4,5	0	1,2
Longe da casa	1,4	0	1,7	4,5	0	1,2
Condução difícil	0	0	1,7	0	0	0
Não gosta de quem frequenta	1,4	1,9	1,7	2,3	0	1,2
Não conhece quem frequenta	1,4	0	1,7	0	0	3,6
Não sei	29,0	25,0	8,5	17,0	28,4	18,1

3.7.3. Motivos do comparecimento e utilização das Fábricas de Cultura

A possibilidade aventada no item anterior, em relação aos principais motivos de o comparecimento às Fábricas estar vinculado às atividades do Programa Fábrica Aberta, parece ser confirmada pelas respostas à questão sobre o que o entrevistado ou outra pessoa de sua residência foi fazer na Fábrica de Cultura.

A resposta mais frequente foi “assistir a show/filme/espetáculo/circo/teatro/exposição/outra”, com exceção dos entrevistados da região de Vila Curuçá, onde 35% foi fazer curso.

No entanto, em questão anterior (Tabela 36), a maioria dos entrevistados mostrou saber que as Fábricas de Cultura oferecem cursos, o que sugere que não é desconhecimento sobre a oferta, mas escolha.

A biblioteca atraiu pequena porcentagem dos entrevistados no geral, mas na região de Vila Nova Cachoeirinha, Jardim São Luís e Vila Curuçá as idas à biblioteca incluíram outras atividades, que podem ser mediação de leitura e escrita, saraus, etc., e até o uso de computadores/internet.

Também foi pequeno o percentual de pessoas que foram utilizar o espaço das Fábricas de Cultura para ensaiar. Essa atividade parece

requerer maior incentivo, inclusive considerando que um percentual significativo de pessoas, em todas as regiões, apontou que, dentre suas atividades de lazer, está “ouvir/tocar música” (Tabela 23).

Somente na região de Vila Nova Cachoeirinha houve indicação do uso da internet. Embora a internet possa ser um atrativo nos espaços, é interessante lembrar que a maioria dos entrevistados utiliza-a na sua própria residência (Tabela 25); e o uso principal é acesso a redes sociais. Assim, embora o uso da internet na própria Fábrica de Cultura possa ser relativo, segundo a amostra, parece interessante ponderar sobre a possibilidade de alcançar maior número de pessoas por meio de comunicação na rede.

Na região da Vila Nova Cachoeirinha e do Jardim São Luís, um percentual alto indica que a principal razão da visita foi “conhecer a Fábrica ou os cursos oferecidos”.

Finalmente, chama a atenção o pequeno percentual de atividades realizadas em conjunto com as escolas.

Tabela 41
Distribuição dos motivos de comparecimento e utilização
das Fábricas de Cultura, por região

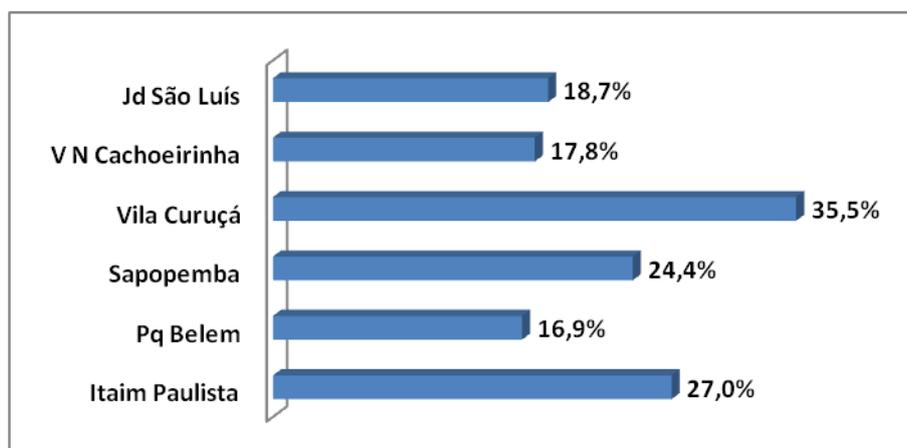
O que foi fazer na Fábrica de Cultura?	Itaim Paulista	Pq. Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	V N Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Assistir a show/filme/espetáculo/circo/teatro/exposição/outra	35,6	31,8	41,5	29,1	30,2	25,4
Fazer curso	27,0	16,9	24,4	35,5	17,8	18,7
Pegar livro na biblioteca	1,4	1,3	0	1,7	1,2	0
Atividade na biblioteca	0	0	0,3	1,7	3,6	3,0
Usar o espaço para ensaiar	4,5	0,6	1,4	2,3	1,2	3
Usar a internet	0	0	0	0	1,8	0
Conhecer a Fábrica ou os cursos oferecidos	10,4	16,9	10,5	11,6	25,4	23,1
Atividades em conjunto com a escola	0,5	0	3,5	0,6	0,6	3,7
Inscrição/matricula	0	0	2,4	1,7	0	0
Encontrar amigos	6,3	14,3	3,1	1,7	1,8	6
Acompanhar alguém	8,6	13	9,1	8,7	8,9	9
Estudar	1,8	0	0	0	0,6	1,5
Outros	4,1	3,9	2,4	4,1	5,9	4,5
NS/NR	0	1,3	1,4	1,2	1,2	2,2

3.7.4. Situação dos que foram às Fábricas de Cultura para “fazer curso”

Examinando a distribuição por região, observa-se que a maioria dos entrevistados que declaram ir à Fábrica para fazer curso foram os entrevistados da região de Vila Curuçá (35%), seguidos pelas regiões de Itaim Paulista (27%) e Sapopemba (24%).

Gráfico 32

Distribuição percentual dos entrevistados que declararam ter frequentado a Fábrica de Cultura para fazer curso, por região



Em razão do pequeno número de respostas, é preciso relativizar os resultados sobre a situação atual dos que declararam fazer curso. Por essa razão, optou-se por apresentar, nesse caso, além do percentual, os números absolutos.

Na média das seis regiões, 30% dos entrevistados que declaram fazer cursos ou alguém de sua residência ainda estão realizando o curso.

As Fábricas onde foi apontada a menor desistência foram as de Vila Curuçá e Itaim Paulista. Relativamente, foi entre os entrevistados da região de Sapopemba e do Jardim São Luís que se encontraram os maiores percentuais de desistência. Também é na região de Sapopemba que se encontra o maior percentual relativo dos que já concluíram o curso e o fizeram até o final.

Tabela 42
Distribuição da situação declarada pelos entrevistados que frequentam as Fábricas de Cultura para fazer curso, por região

Qual é a situação atual em relação ao curso que foi fazer na Fábrica?	Itaim Paulista		Parque Belém		Sapopemba		Vila Curuçá		V N Cachoeirinha		Jd. São Luís	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ainda está cursando	26	43,3	8	30,8	18	26,1	12	20,0	12	40,0	5	20,0
Já acabou e a pessoa fez até o fim	11	18,3	6	23,1	21	30,4	5	8,3	1	3,3	5	20,0
Desistiu do curso	16	26,7	9	34,6	27	39,1	14	23,3	10	33,3	9	36,0
Não fez curso	7	11,7	3	11,5	3	4,3	29	48,3	7	23,3	6	24,0
Total	60	100	26	100	69	100	60	100	30	100	25	100

Aos entrevistados que informaram ter desistido do curso, foi perguntada a razão. Observa-se que a maioria das pessoas que respondeu, justificou a desistência com o argumento de que “não teve mais tempo”.

Tabela 43
Distribuição dos motivos de desistência dos cursos pelos entrevistados, por região

Motivos para desistência do curso	Itaim Paulista		Parque Belém		Sapopemba		Vila Curuçá		Vila Nova Cachoeirinha		Jd. São Luís	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não teve mais tempo	5	25	3	33,3	1	44,8	6	37,5	3	27,3	6	60
Não era o que esperava	4	20	2	22,2	3	10,3	2	12,5	1	9,1	2	20
Não gostou do conteúdo	3	15	0	0	1	3,4	2	12,5	2	18,2	1	10
Não gostou da turma	0	0	0	0	3	10,3	0	0	0	0	0	0
Não gostou do professor	0	0	0	0	0	0	1	6,3	0	0	0	0
Outra	8	40	4	44,4	9	31	5	31,3	5	45,5	1	10

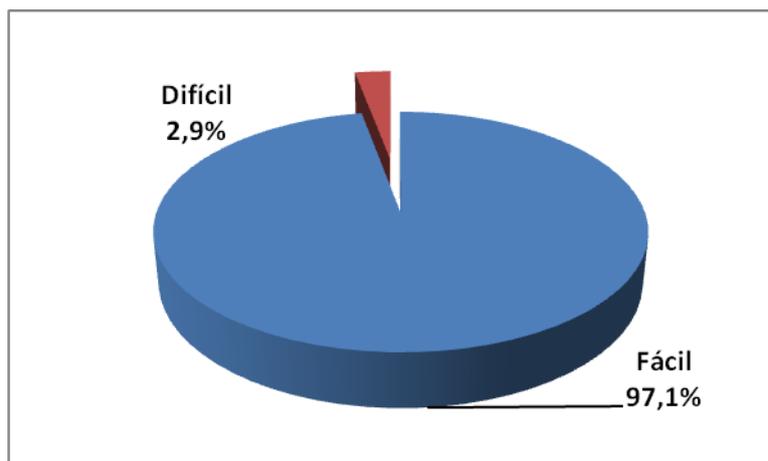
3.8. ACESSO ÀS FÁBRICAS DE CULTURA

3.8.1. Grau de facilidade de acesso

A grande maioria dos entrevistados que frequentam a Fábrica de Cultura considera que o acesso é fácil.

Gráfico 33

Distribuição percentual da condição de acesso, fácil ou difícil, às Fábricas de Cultura



A maioria dos entrevistados vai a pé. É importante lembrar que a pesquisa foi realizada em domicílios num raio de 1 km de cada Fábrica de Cultura. Mesmo considerando a proximidade, ainda há um percentual, pequeno, que usa ônibus ou carro. Na região do Jardim São Luís, o percentual dos que vão de carro alcança 8% das respostas.

Tabela 44

Distribuição do modo de acesso às Fábricas de Cultura, por região

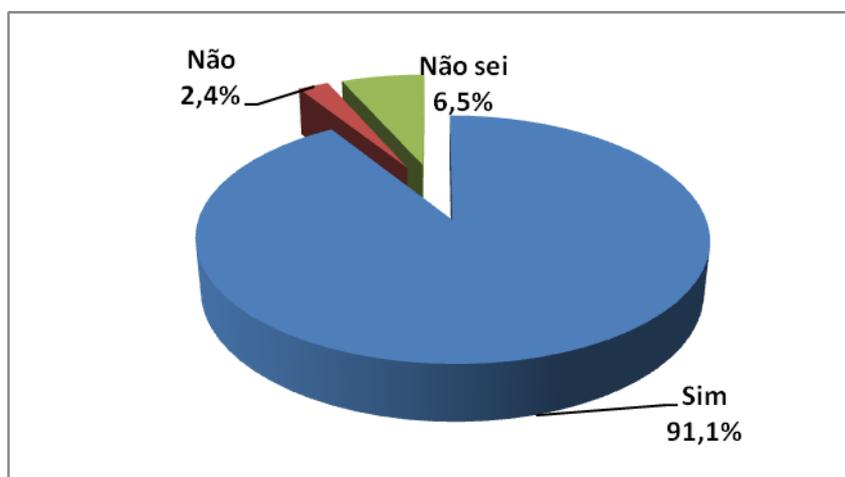
Modo de acesso à Fábrica de Cultura	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
A pé	94,9	90,6	93,8	92,6	89,0	86,7
De ônibus	1,7	1,7	2,7	2,0	4,1	5,3
De bicicleta	0,6	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0
De carro	2,9	3,4	2,2	5,4	5,5	8,0
De Metrô/Trem	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Não sei	0,0	1,7	1,3	0,0	1,4	0,0

3.9. PERCEPÇÃO DE ACOLHIMENTO NAS FÁBRICAS DE CULTURA

A maioria dos entrevistados declarou que se sentiu bem recebido na Fábrica de Cultura.

Gráfico 34

Distribuição percentual dos entrevistados pela percepção do acolhimento oferecido pelas Fábricas de Cultura



A percepção de ter sido bem recebido nas Fábricas de Cultura é maior na região da Vila Nova Cachoeirinha e do Itaim Paulista e, relativamente menor, na região de Vila Curuçá.

Tabela 45

Distribuição da percepção de bom acolhimento nas Fábricas de Cultura pelos entrevistados, por região

Você se sentiu bem recebido na Fábrica de Cultura?	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Sim	93,7	90,6	90,3	86,6	93,8	92,0
Não	1,7	1,7	2,2	4,7	0,7	3,5
Não sei	4,6	7,7	7,5	8,7	5,5	4,4

A pesquisa procurou saber sobre as razões dessa percepção de acolhimento.

O **atendimento** é o aspecto mais indicado pelos entrevistados, em todos os casos, com um percentual maior na região do Itaim Paulista.

Tabela 46
Distribuição dos motivos da percepção, pelos entrevistados,
do bom acolhimento nas Fábricas de Cultura, por região

Razões para se considerarem bem recebidos	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Atendimento	82,9	80,5	74,1	73,7	72,8	77,1
Estrutura / ambiente	4,1	4,4	12,1	5,8	9,5	5,5
Profissionais / professores / monitores	2,9	2,7	4,7	5,1	2,7	2,8
Avaliação Geral	2,9	2,7	3,4	3,6	3,4	1,8
Cursos / atividades / aulas	2,4	2,7	1,3	0	1,4	5,5
Outros	1,2	2,7	0,9	7,3	4,8	1,8
Segurança	0,6	2,7	0,9	1,5	2	0
Não sabe/ Não respondeu	2,9	1,8	2,6	2,9	3,4	5,5

3.10. AVALIAÇÃO DAS FÁBRICAS DE CULTURA, INDICAÇÃO E SUGESTÕES

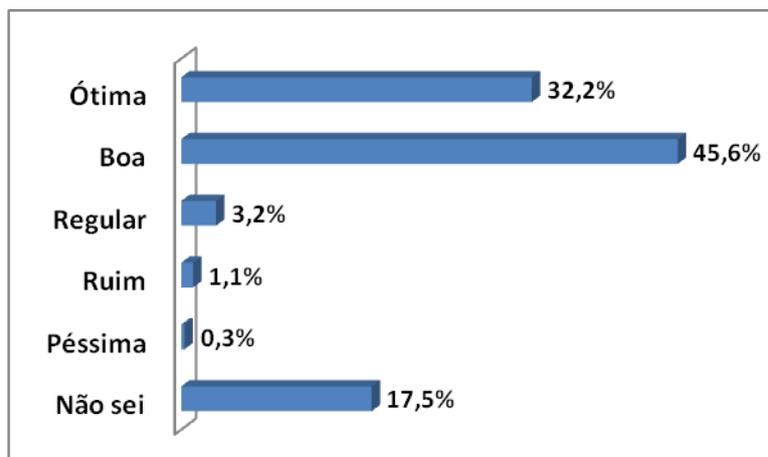
Neste item, serão apresentadas as avaliações dos entrevistados sobre as Fábricas de Cultura e suas sugestões para o melhor atendimento da população pelos equipamentos.

3.10.1. Avaliação das Fábricas de Cultura

A avaliação dos entrevistados que frequentam a Fábrica de Cultura está concentrada nas alternativas “boa” e “ótima”, somando cerca de 78%. Chama a atenção que um percentual significativo de entrevistados – 17,5% – não soube avaliar. Uma das hipóteses possíveis é de que, nesses casos, a pessoa que frequenta o equipamento seja outra pessoa da residência e não o próprio entrevistado.

Gráfico 35

Distribuição percentual da avaliação das Fábricas de Cultura pelos entrevistados



Porém, essa avaliação geral positiva fica mais apurada quando se observa seu comportamento em cada Fábrica de Cultura.

Assim, na região do Itaim Paulista, a soma de alternativas indicadas como “ótima” e “boa” alcançou 88,5% e, na região de Sapopemba, 81,9%, com maior percentual de “ótima”.

A avaliação mais baixa é a da região de Vila Curuçá, com 55% de ótimo e bom, e maior percentual dos que dizem não saber avaliar.

Também é alto o percentual dos que não sabem avaliar na região do Jardim São Luís.

Tabela 47

Distribuição da avaliação das Fábricas de Cultura pelos entrevistados, por região

	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Ótima	37,1	27,4	40,7	22,8	29,7	28,3
Boa	51,4	51,3	41,2	32,2	51,0	50,4
Regular	4,6	3,4	2,7	5,4	2,1	0,9
Ruim	1,1	1,7	1,3	1,3	0,7	0,0
Péssima	0,0	0,9	0,0	1,3	0,0	0,0
Não sei	5,7	15,4	14,2	36,9	16,6	20,4

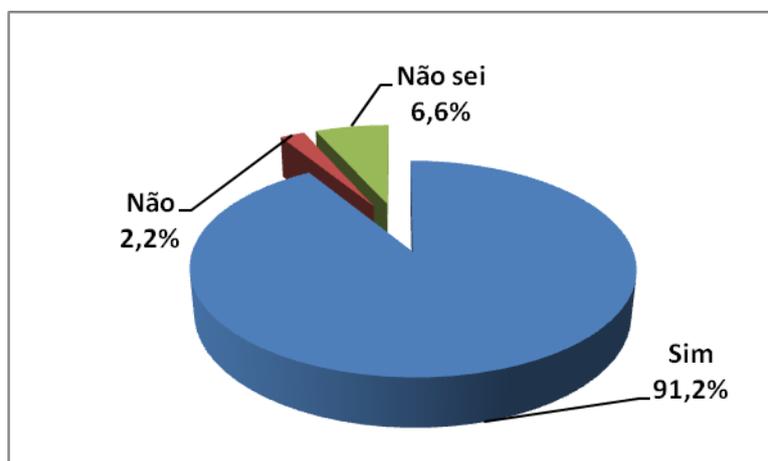
3.10.2. Recomendação das Fábricas de Cultura

Uma das formas possíveis de avaliação de um serviço é perguntar ao usuário se ele recomendaria para outras pessoas, já que essa atitude implica responsabilidade por parte de quem realiza a indicação.

Observando o Gráfico 36, fica evidente que praticamente o mesmo percentual dos que se sentiram bem recebidos nas Fábricas de Cultura

(Gráfico 34) considera que recomendaria o equipamento para outras pessoas, reforçando a percepção de satisfação.

Gráfico 36
Distribuição percentual das respostas dos entrevistados sobre se recomendariam as Fábricas de Cultura para outras pessoas



Observando-se esse comportamento por Fábrica, novamente aparece com maior percentual a Fábrica do Itaim Paulista, seguida do Jardim São Luís.

Tabela 48
Distribuição das respostas dos entrevistados sobre se recomendariam ou não as Fábricas de Cultura para outras pessoas, por região

Recomendaria a Fábrica para outras pessoas?	Itaim Paulista	Parque Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	Vila Nova Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Sim	94,3	88,9	89,8	90,6	90,3	93,8
Não	1,7	2,6	2,7	3,4	0,7	1,8
Não sei	4,0	8,5	7,5	6,0	9,0	4,4

3.10.3. Sugestões para as Fábricas de Cultura

Solicitados a apresentar sugestões visando à melhoria dos serviços oferecidos pelas Fábricas de Cultura, 46% dos entrevistados declararam não ter nenhuma sugestão a apresentar.

Para aqueles que apresentaram sugestões, 54% dos entrevistados, as respostas foram bastante pulverizadas. Os agrupamentos construídos a partir das respostas oferecidas podem ser observados na Tabela 49.

Assim, pode-se notar que a maior variedade de atividades ocorre, com maior ênfase, na região de Sapopemba, Vila Curuçá e Jardim São Luís.

Ampliação de horários e melhor divulgação na região de Vila Nova Cachoeirinha; aumento da quantidade de vagas na região do Jardim São Luís.

Cursos para adultos e idosos na região de Sapopemba e Vila Nova Cachoeirinha; outros tipos de curso nas regiões do Itaim Paulista, Sapopemba e Jardim São Luís.

Aumentar a segurança é uma sugestão exclusiva do Parque Belém, certamente em decorrência do conflito entre grupos de moradores.

Espaço para esportes é aspiração na região do Itaim Paulista e Jardim São Luís.

Tabela 49

Distribuição das sugestões dos entrevistados para a melhoria das Fábricas de Cultura, por região

Sugestões para melhorar a Fábrica de Cultura?	Itaim Paulista	Pq. Belém	Sapopemba	Vila Curuçá	V N Cachoeirinha	Jd. São Luís
	%	%	%	%	%	%
Não	54,5	47,7	48,1	46,6	40,3	37,9
Maior variedade de atividades	7	3	12,6	13,1	8,3	11,8
Ampliar horários	4,8	6,8	9,3	9,7	10,5	9,2
Melhorar a divulgação	3,2	5,3	2,6	6,3	9,9	7,2
Cursos direcionados ao público adulto /3ª idade	3,2	3,8	8,1	1,1	8,8	5,2
Outros tipos de cursos (computação, línguas, outros)	7,5	2,3	3,0	6,3	3,9	7,2
Aumentar a quantidade de vagas	4,3	1,5	2,2	4,5	4,4	5,2
Atividades que interessem	2,1	2,3	3,3	3,4	3,3	3,3
Melhorar atendimento	0	1,5	1,1	3,4	2,8	3,9
Aumentar a segurança	0	11,4	0	0	0	0
Espaço para esportes (quadras, piscinas, outros)	3,7	0	0,7	0	0	2,6
Atividades para crianças menores	0	0,8	0,7	0,6	2,2	0
Melhorar ambiente interno	0	1,5	1,9	0,6	0	0
Apoio a grupos culturais locais	0	0,8	0	0	0,6	2
Retirada / remoção da favela	0	3,0	0	0	0	0
Cursos direcionados ao público adolescente	1,6	0	0	0	0	0
Melhorar iluminação	0	1,5	0	0	0	0
Acesso a computadores / instalar telecentro	1,1	0	0	0	0	0
Outros	7,0	6,1	4,1	4,5	3,9	4,6
Não sabe/não respondeu	0	0,8	2,2	0	1,1	0

3.11. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS ACHADOS DA PESQUISA

Este item busca sintetizar os achados da pesquisa e apresenta, ao final, considerações e sugestões para o aprimoramento do Programa Fábricas de Cultura.

3.11.1. Sobre o perfil

O perfil da população entrevistada, 2.629 pessoas, modelado pelos indicadores escolhidos, revela um grupo predominantemente feminino, entre 25 e 54 anos, com escolaridade média (40% com nível médio), cuja metade está ocupada com trabalho remunerado e pouco mais da metade tem renda familiar de até quatro salários mínimos.

As regiões do Itaim Paulista e Vila Curuçá têm números abaixo da média no que diz respeito a escolaridade e renda e também um percentual ligeiramente maior de desempregados do que os demais.

A região de Vila Nova Cachoeirinha apresenta médias um pouco acima das demais em relação a escolaridade e renda, com exceção do Parque Belém, cujo perfil é muito distante do conjunto em escolaridade e renda.

Na Vila Nova Cachoeirinha, encontrou-se um percentual ligeiramente maior de jovens *nem-nem*, que nem trabalham nem estudam.

A média de moradores por residência é, no geral, baixa: 45% têm até três moradores; e outros 37% têm de 4 a 5 moradores.

As regiões do Parque Belém e Vila Nova Cachoeirinha têm maior número de pessoas que moram sozinhas. Mas é também a região de Vila Nova Cachoeirinha que apresenta o outro extremo, ou seja, maior número de residências com mais de seis pessoas.

O número de crianças e jovens por residência é baixo: em 71% das residências entrevistadas, não mora nenhuma criança; e em 55%, não mora nenhum jovem. Esse achado é compatível com a redução progressiva do índice de natalidade e o envelhecimento da população em geral.

As residências, em sua maioria, estão equipadas, em relação aos meios de comunicação e informação, com televisores, DVD, aparelhos de som, rádios, livros escolares, livros não escolares, computadores e celulares. O item que teve menor incidência de respostas positivas foi “instrumento musical”.

As moradias dos entrevistados da região do Parque Belém têm mais livros não escolares e instrumentos musicais do que as demais.

3.11.2. Sobre a visão dos bairros pelos entrevistados

A maioria dos entrevistados é morador antigo dos bairros, ou seja, há mais de 10 anos. É uma população estabelecida, estável. A exceção é a região do Parque Belém, onde pouco mais da metade dos entrevistados é moradora há mais de dez anos; e a outra metade está distribuída nas demais faixas, incluindo menos de dois anos. Os moradores com mais tempo de moradia no bairro estão na região da Vila Curuçá.

É possível que o longo tempo de moradia contribua para uma avaliação positiva do bairro, pois mais de 70% consideraram o bairro em que vivem como “ótimo” ou “bom”. De outro lado, são os moradores da região de Vila Curuçá – que têm maior tempo de moradia nos seus bairros – os que julgam com mais rigor, com 22% das respostas nas categorias “ruim” e “péssimo”.

As críticas, de modo geral, apareceram quando foi solicitado aos entrevistados que apontassem o que há de melhor e o que há de pior nos seus respectivos bairros. A pergunta era aberta e com possibilidade de mais de uma indicação. Em primeiro lugar, é curioso registrar que, apesar da avaliação geral positiva sobre os bairros, é relativamente alto o percentual dos entrevistados que afirmou que seu bairro “não tem nada de melhor” nas regiões do Itaim Paulista, Sapopemba, Vila Curuçá e Jardim São Luís.

O “comércio” é indicado como o que há de melhor no bairro entre os entrevistados da região de Vila Nova Cachoeirinha e também Vila Curuçá, embora com um percentual bem menor. Os entrevistados da região do Jardim São Luís assinalam como melhor a “acessibilidade”, no sentido de boa localização, proximidade de locais importantes.

Embora com percentuais menores, em todas as regiões a **Fábrica de Cultura** foi identificada e classificada com um dos itens do que há de melhor no bairro, com destaque para as regiões de Itaim Paulista e Sapopemba.

No momento de sinalizar o que há de pior no bairro, a concordância foi maior: as quatro indicações mais frequentes são: “**Falta de Segurança/violência/assaltos**”, “**tráfico e/ou uso de drogas**”, “**problemas de infraestrutura (obras/conservação)**” e “**falta de equipamentos sociais**”.

Em todas as regiões, com exceção de Vila Curuçá, o maior percentual de indicações foi sobre a “**falta de segurança/vivência/assaltos**”. No entanto, os moradores desta região apontaram o “**tráfico e/ou uso de drogas**” como a pior coisa do bairro, item que também foi alto para a

região de Sapopemba e apareceu com mais de 10% das citações, na região da Vila Nova Cachoeirinha.

Para todas as regiões, são identificados problemas de **infraestrutura (obras, conservação)**, com percentual mais alto de indicações na região do Jardim São Luís e Vila Nova Cachoeirinha. A **“falta de equipamentos sociais”** é salientada na região do Itaim Paulista.

Dentre os outros pontos incluídos como o pior dos bairros, embora com mais baixos percentuais, aparece, em todas as regiões, **“o excesso de barulho/ruídos”**. Não é, portanto, problema de uma região, mas de todas. Os pesquisadores de campo mencionaram que, em várias regiões, os moradores se queixaram do barulho provocado pelos shows organizados pelas Fábricas. Essa é uma questão a ser considerada na proposta de atividades das Fábricas de Cultura.

Finalmente, destaca-se a questão da **“comunidade / vizinhança / pessoas”**, que aparece tanto nas respostas referentes ao que há de melhor como nas que dizem respeito ao que há de pior nos bairros em que residem os entrevistados. A visão de que a comunidade é o que há de melhor no bairro é maior na região de Vila Curuçá, seguida do Parque São Luís e do Itaim Paulista. A visão de que a comunidade é o que há de pior aparece na região do Parque Belém, onde foi identificada uma dificuldade importante de convivência entre a população com maior poder aquisitivo e a população de uma favela próxima à Fábrica de Cultura. No entanto, o simples fato de a comunidade ser citada como um dos piores aspectos dos bairros de moradia dos entrevistados em todas as regiões, embora com percentuais menores, parece revelar que há dificuldades de convivência entre os moradores e que pode ser possível explorar esse tema em um equipamento como a Fábrica de Cultura.

3.11.3. Sobre as atividades de lazer e cultura dos entrevistados: as que realizam e as que aspiram realizar

Nesse aspecto, foram pesquisadas quatro dimensões: a identificação de oportunidades de lazer e cultura nos bairros; as atividades que os entrevistados dizem realizar em seu tempo livre; as atividades a que aspiram, isto é, as atividades que os entrevistados gostariam de fazer e não o fazem, e seus motivos.

Em relação à **identificação de oportunidades de lazer e cultura nos seus bairros e regiões**, a maior parte das pessoas entrevistadas, com exceção dos entrevistados da região do Parque Belém, disse não saber ou não conhecer as oportunidades de lazer e cultura que os seus bairros oferecem.

Para os que responderam afirmativamente à questão, as **Fábricas de Cultura** receberam a maior parte das citações, embora fosse uma pergunta aberta, portanto, com resposta espontânea.

Merece atenção o fato de "**parques/praças/áreas verdes e de lazer**" serem muito citados nas regiões do Itaim Paulista, Parque Belém, Vila Curuçá e Vila Nova Cachoeirinha como oportunidades de lazer e cultura. Em todas essas regiões, existem parques públicos e áreas verdes. Parece haver aqui uma oportunidade para que as Fábricas de Cultura programem atividades culturais ao ar livre.

As **Organizações não governamentais** aparecem singularmente na região do Jardim São Luís, com mais de um terço das citações, o que indica a possibilidade de instituições atuantes na área. As atividades realizadas nos Centros de Educação Unificados (CEUs) parecem ser particularmente reconhecidas nas regiões de Sapopemba e Jardim São Luís. Identifica-se, nesse aspecto, uma oportunidade de tecer redes com essas organizações e escolas, buscando o fortalecimento mútuo, com atividades em parceria.

Com exceção da região do Parque Belém, as pessoas entrevistadas, em sua maioria, declaram que não existem ou não conhecem a existência de **atividades culturais tradicionais** no seus respectivos bairros. Os entrevistados da região do Itaim Paulista e do Jardim São Luís identificaram a Capoeira como uma das atividades culturais tradicionais. Nas regiões do Parque Belém e da Vila Nova Cachoeirinha, foram identificadas festas, danças, apresentações étnicas. "Samba / forró / maracatu / folclores. Tradições nordestina / sertaneja" foram identificados pelos entrevistados da região de Vila Curuçá e do Jardim São Luís, que também citaram "Candomblé e Umbanda". Na região de Sapopemba, foram lembrados o Hip-hop / black music / street dança. Grafite foi citado na região de Vila Curuçá e da Vila Nova Cachoeirinha.

No entanto, as regiões pesquisadas têm peculiaridades na sua origem e na atual composição. A região da **Vila Nova Cachoeirinha**, onde metade dos entrevistados declara que existem atividades culturais tradicionais, tem raízes na população imigrante japonesa, onde, em 1933, foi fundada a hoje denominada Associação Nipobrasileira. Na região de **Vila Curuçá**, onde 80% das pessoas já residem no bairro há mais de 10 anos, 70% não identificam atividades culturais tradicionais. No entanto, essa região, desdobrada do distrito do Itaim Paulista, foi colonizada no século 17 por portugueses e, em seguida, por padres carmelitas. No século 20, era um amontoado de pequenas vilas que foram se tornando bairros a partir dos anos 1950 e recebeu, nos anos 1960 e 1970, migrantes nordestinos.

Sapopemba é um distrito mais recente, desmembrado da Vila Prudente, em 1985. No entanto, tem raízes no início do século 20, com imigrantes italianos e portugueses, que ali introduziram práticas agrícolas com a produção de verduras. Foram os portugueses e seus descendentes que, em 1931, trouxeram de Portugal a imagem de Nossa Senhora de Fátima, cuja festa é tradicional no distrito. Já a região do Jardim São Luís foi caminho dos tropeiros que vinham com seu gado de Itapeverica da Serra para os matadouros de Santo Amaro. Seu território tem origem no desmembramento de uma fazenda da Diocese de Campo Limpo. E a região do **Parque Belém** é um verdadeiro caldeirão de culturas, com grupos chineses, nigerianos, bolivianos e peruanos, além dos migrantes de outras partes do país. No entanto, parece ser, também, onde há maior afastamento entre esses grupos e até mesmo animosidade, como foi observado pelos entrevistadores.

Além de suas primeiras raízes, todas as regiões de São Paulo receberam migrantes de muitas outras regiões do país, com sua variada cultura. É possível que muitas tradições tenham sido esquecidas ou amalgamadas na cultura contemporânea. Identificá-las e valorizá-las pode ser uma das contribuições das Fábricas de Cultura para o reconhecimento de nossa maior riqueza, que é a diversidade.

No que se refere às **atividades de lazer e cultura que os entrevistados já realizam no seu tempo livre**, a pesquisa apurou uma preferência acentuada pelas atividades de lazer ao ar livre – fazer esportes, ir a parques – em todas as regiões, mas com ênfase especial no Parque Belém e na Vila Nova Cachoeirinha.

Na região do Itaim Paulista, a principal atividade realizada no tempo de lazer é ficar com a família/amigos/namorar e, em seguida, ver televisão. A TV também é destaque nas regiões de Sapopemba e da Vila Curuçá. Afinal, quase todas as moradias têm aparelho de TV.

“Ir à igreja” é uma das atividades assinaladas na região de Sapopemba, Vila Curuçá e Jardim São Luís.

O maior percentual dos que declararam não ter lazer (11,4%) está na região de Sapopemba.

As atividades que comumente são consideradas culturais, como ler, ir a shows, a cinema e teatros ou produzir cultura, como tocar música, fazer artesanato, alcançaram a média de 17% das atividades citadas. Nesse caso, em todas as regiões, o maior percentual ficou com “ouvir / tocar música”, com exceção do Parque Belém, onde “ler” é atividade preferida. Também são os moradores da região do Parque Belém que

mais indicam frequentar cinema/teatro, seguidos dos moradores da região da Vila Nova Cachoeirinha.

No que diz respeito à internet, observa-se que o principal uso, em todas as regiões, é a comunicação em redes sociais, seguido do uso para pesquisas e do correio eletrônico. Este último e a busca por notícias e informações ganham destaque na região do Parque Belém.

No campo das **aspirações**, pouco mais de 60% dos entrevistados declarou que há **atividades que gostariam de fazer no seu tempo livre, mas não têm oportunidade**. As atividades mais desejadas são atividades físicas e esportes (que inclui corrida, caminhada, academia, ginástica, clube, natação, hidroginástica, piscina, futebol, esportes em geral, bicicleta, capoeira ou artes marciais), reforçando a declarada preferência dos entrevistados por atividades ao ar livre – fazer esportes, ir a parques – encontrada em todas as regiões. O percentual é menor que 50% apenas na região do Parque Belém, onde a população tem maiores oportunidades de acesso a espaços de lazer, tanto em função da renda familiar como pela localização do bairro.

Dentre as atividades desejadas, se nos detivermos sobre o conjunto de atividades similares às que são oferecidas pelas Fábricas de Cultura, elas somam por volta de 10%, com exceção das respostas obtidas na região do Parque Belém (20%). Nesse bloco, as atividades mais desejadas são teatro para as regiões do Parque Belém e Parque São Luis, dança na região de Sapopemba, mas com indicações em todas as demais regiões; pintura ou fotografia no Parque Belém. Música em todas as regiões, com destaque para o Parque Belém e Parque São Luís.

A preferência por atividades ao ar livre pode ser combinada com um esforço de levar atividades de teatro, dança, pintura, música ou fotografia para espaços públicos, onde as pessoas possam não apenas assistir a elas, mas experimentá-las. Como se viu, existem parques, praças e espaços abertos nos CEUs, por exemplo, onde pode ser possível levar as atividades das Fábricas de Cultura para fora de seus muros, como já ocorre em atividades do programa Fábrica Aberta. Os cursos, que ainda são oferecidos no modelo de escola, poderiam ganhar outras versões abertas, ao ar livre e em espaços públicos.

Embora o motivo (resposta aberta) mais frequentemente apontado pelas pessoas para não realizar as atividades desejadas seja falta de tempo, também foi identificada como causa a impossibilidade de pagamento e/ou a inexistência de oferta gratuita, para todas as regiões. Outra questão da pesquisa que abordou o conhecimento sobre a **gratuidade da oferta das atividades** das Fábricas de Cultura mostrou

que 20% das pessoas desconheciam essa condição. Sobre esse ponto, ainda há um trabalho de informação a realizar com a população dos bairros.

Pouco mais de uma centena de pessoas (4% da população pesquisada) declarou participar de algum grupo artístico cultural; e cerca de 25% informaram realizar alguma **atividade** que classificam como **artístico-cultural**. A maioria das atividades citadas é relacionada à música “toca instrumento/canta/compõe”, embora também apareçam dança, desenho, pintura.

Embora a maioria dessas atividades artístico-culturais seja realizada de forma amadora, 18% informaram serem profissionais.

Além da oportunidade de conhecer essas possibilidades e potencialidades, em cada região, para o mapeamento das redes locais de artistas e de pessoas que, de forma amadora, dedicam parte do seu tempo a atividades artísticas, vale lembrar que o uso do espaço das Fábricas de Cultura para atividades autogestionadas, como ensaios e reuniões de grupo, foi indicado, como ser verá adiante, por poucas pessoas, sinalizando que essa possibilidade não é conhecida e nem utilizada no seu potencial dinamizador para artistas e grupos locais.

3.11.4. Sobre o conhecimento das Fábricas de Cultura pelos entrevistados

A maioria da população entrevistada declarou já ter ouvido falar nas Fábricas de Cultura; e mais da metade, pessoalmente ou alguém de sua família, compareceu a um desses equipamentos.

Na região do Parque Belém foi onde se encontrou mais desconhecimento (30%) sobre a Fábrica de Cultura, apesar de a pesquisa ter sido feita num raio de 1 km do equipamento em cada região.

Sobre a forma pela qual o entrevistado ouviu falar da Fábrica de Cultura, verificou-se que o “boca a boca” foi a maneira mais frequente pela qual as pessoas ficaram sabendo da existência do equipamento nas regiões do Itaim Paulista, em Vila Curuçá, e em Sapopemba. Além disso, observou-se que o próprio equipamento se fez fisicamente visível para a maioria das pessoas.

A propaganda feita pela própria Fábrica de Cultura parece ter sido mais efetiva nas regiões do Parque Belém, Sapopemba e Vila Curuçá. É possível que, nas regiões da Vila Nova Cachoeirinha, Jardim São Luís e Itaim Paulista, a propaganda sobre a Fábrica de Cultura mereça

revisão, inclusive em relação aos pontos de distribuição de cartazes e filipetas.

No geral, os entrevistados souberam identificar os tipos de atividades que a Fábrica de Cultura oferece. Os entrevistados da região do Itaim Paulista parecem ser os que melhor reconhecem o tipo de oferta do equipamento; e os do Jardim São Luís os que demonstraram menos conhecimento sobre ela.

Novamente, reforçando um ponto importante e que precisa ser mais trabalhado refere-se à divulgação da gratuidade das atividades oferecidas pelas Fábricas de Cultura, pois 20% do total dos entrevistados não tinham conhecimento sobre essa condição. Especialmente na região do Jardim São Luís, esse percentual sobe para um terço dos entrevistados. E um dos motivos apontados para a não realização de atividades desejadas no tempo de lazer é o fato de “não tem como pagar/não tem gratuito”.

Chama a atenção o fato do alto percentual de entrevistados que nunca foram – eles próprios ou outras pessoas da sua residência – à Fábrica de Cultura, próxima de onde vivem: mais de 50% nas regiões do Parque Belém, Vila Nova Cachoeirinha e Jardim São Luís.

Nas regiões de Sapopemba e Itaim Paulista, estão os maiores percentuais de crianças e jovens moradores nas residências dos entrevistados que frequentam as respectivas Fábricas de Cultura. Nas regiões do Jardim São Luís e Vila Curuçá, estão os maiores percentuais de crianças e jovens que não frequentam a Fábrica de Cultura. Entretanto, nessas quatro regiões, aparece o mesmo tipo de queixa em relação aos horários de funcionamento do equipamento, considerados ruins. Essa é uma questão que merece ser mais bem avaliada pela gestão dos equipamentos.

Chama ainda a atenção o alto percentual dos que declararam não saber por que crianças e jovens não frequentam as Fábricas de Cultura nas regiões do Itaim Paulista, Vila Nova Cachoeirinha e no Parque Belém.

Há também a questão do interesse pelas atividades, considerando o tipo de atividade desejada pelos entrevistados para realizar em seu tempo livre, e que serão reforçadas nas sugestões finais de atividades de esporte e de cursos de outra natureza (línguas, internet).

Sobre o que as pessoas foram fazer nas Fábricas de Cultura, observou-se que a resposta mais frequente foi “assistir a show/filme/espetáculo/circo/teatro/exposição/outra”, com exceção dos entrevistados da região de Vila Curuçá, onde 35% foram fazer curso. Em outro ponto da pesquisa, a maioria dos entrevistados mostrou saber

que as Fábricas de Cultura oferecem cursos, o que sugere que não é desconhecimento sobre a oferta, mas questão de escolha e/ou possibilidade de frequência a determinadas atividades. Vale, portanto, refletir mais sobre o tipo de oferta que está sendo majoritariamente oferecido pelas Fábricas de Cultura vis-à-vis as aspirações do seu público potencial.

A pesquisa apurou que foi pequeno o percentual de pessoas que foram utilizar o espaço das Fábricas de Cultura para ensaiar, uma atividade que parece requerer maior incentivo, inclusive considerando que um percentual significativo de pessoas em todas as regiões diz que uma de suas atividades de lazer é “ouvir/tocar música”.

Em relação ao uso da internet, embora esse possa ser um atrativo nos espaços, é interessante lembrar que a maioria dos entrevistados utiliza a internet na sua própria residência e o uso principal é acesso a redes sociais. Assim, embora o uso da internet na própria Fábrica de Cultura possa ser relativo, segundo a amostra, parece interessante a possibilidade de alcançar maior número de pessoas por meio de comunicação na rede.

Chamou a atenção o pequeno percentual de atividades realizadas em conjunto com as escolas, o que pode significar desconhecimento por parte dos entrevistados. Porém, esse é um ponto importante para reflexão na gestão dos equipamentos.

3.11.5. Sobre a avaliação das Fábricas de Cultura e sugestões para melhorias

Considerando a parcela dos entrevistados que afirmaram que eles próprios ou outra pessoa de sua moradia frequentam a Fábrica de Cultura, a avaliação sobre o Programa é muito positiva, com os conceitos “bom” e “ótimo” somando cerca de 78%.

É importante destacar, porém, que 17,5% dos entrevistados declararam não saber avaliar, muito provavelmente porque quem frequenta o equipamento é outra pessoa de sua residência.

A análise da avaliação por Fábrica de Cultura revela uma satisfação maior na região do Itaim Paulista (88,5% de ótimo e bom) e na região de Sapopemba, 81,9%, com maior percentual de ótimo.

A avaliação mais baixa foi na região da Vila Curuçá, com 55% de ótimo e bom, e maior percentual dos que dizem não saber avaliar (36%). Também foi relativamente alto o percentual dos que declararam não saber avaliar no Jardim São Luís. Ainda assim, a maioria dos

entrevistados que frequentaram as Fábricas de Cultura recomendaria para outras pessoas, o que reforça a avaliação positiva.

A maioria das pessoas se absteve de oferecer sugestões para melhoria das Fábricas de Cultura.

Os que o fizeram apontaram a “maior variedade de atividades” com maior ênfase na região de Sapopemba, Vila Curuçá e Jardim São Luís; ampliação de horários e melhor divulgação na região de Vila Nova Cachoeirinha; aumento da quantidade de vagas na região do Jardim São Luís.

A sugestão de cursos para adultos e idosos aparece nas regiões de Sapopemba e Vila Nova Cachoeirinha. E a sugestão de outros tipos de curso na região do Itaim Paulista, Sapopemba e Jardim São Luís. Essas propostas dialogam com os desejos identificados no perfil dos entrevistados e sugerem, de um lado, menores oportunidades de atividades livres para o público adulto e idoso e, de outro lado, o desejo de cursos de qualificação, como, por exemplo, línguas e internet, para o público jovem.

3.12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de políticas e programas tende a fragmentar atividades por setor, questão já bastante questionada por pensadores como Edgar Morin. Isso parece ocorrer também na chamada área da cultura, embora cultura seja, por natureza, transdisciplinar. É na cultura que reside a mais ampla possibilidade de trabalhar relações inesperadas e improváveis entre saberes e fazeres, que abrem ao indivíduo o espaço da descoberta.

Nesse sentido, a ampliação ou modificação de parte da oferta das Fábricas de Cultura pode inspirar-se em alguns dos achados da pesquisa, especialmente em relação às atividades preferidas das pessoas para seu tempo livre e à declaração de atividades desejadas para o tempo de lazer. As pessoas demonstram que elas próprias não segmentam suas aspirações, em que esportes, passeios ao ar livre e atividades classificadas como culturais formam um mesmo conjunto. A vida não é separada, segmentada, embora as políticas públicas se esforcem por isso, entregando seus bens e serviços de forma fragmentada e, até mesmo, competitiva.

Em relação ao público prioritário das Fábricas de Cultura, é possível pensar em estratégias e alternativas de oferta que, considerando esses desejos integrados da população, utilizem outras ferramentas para ampliar o universo cultural de crianças e jovens. Pode ser um desafio

trabalhar, por exemplo, a ampliação do universo cultural por meio do estudo de línguas, desenvolvido de forma diferente dos métodos convencionais e pautado pela aproximação de elementos de outras culturas e *fazeres* artísticos.

De outro lado, poderá ser um avanço promover a libertação progressiva das Fábricas de Cultura de um modelo escolar, de cursos, inscrições, avaliações de progresso. Modelo que tende a repetir as dificuldades de atração e permanência da escola tradicional. É preciso ter o cuidado de não transformar o equipamento em mais um espaço para deixar as crianças no contra turno da escola, com a mesma lógica escolar.

Assim, a atração de crianças e jovens para as Fábricas de Cultura pode basear-se mais em atividades abertas, que possam ser realizadas livremente, com grupos que mesclam diferentes faixas etárias, aproveitando oportunidades de tempo livre, não necessariamente regular. Nesse modelo, as salas seriam caixas de surpresas, abertas a possibilidades para que o público encontre atividades pontuais e completas em si mesmas, cujo fio condutor não resida num programa de aulas, mas em vivências que possam articular-se como *legos*, não como currículo.

O aprofundamento em alguma técnica, um instrumento musical, um tipo de produção cultural certamente pode ter lugar nas Fábricas de Cultura, mas não constituir a atividade central, regular, já que a proposta é abrir oportunidades de experimentação e ampliação do universo cultural. O próprio público já sinaliza isso, quando identifica, preferencialmente, as atividades da Fábrica Aberta.

Também parece possível estimular mais a utilização das Fábricas de Cultura como espaços de atividades autogestionadas, não apenas para ensaios e reuniões de grupos já constituídos, mas também de provocação de encontros, gerido em parceria com outras instituições presentes no território de abrangência de cada Fábrica.

O potencial das Fábricas de Cultura é alto. O programa já tem presença reconhecida nos territórios. A partir dos espaços conquistados, as Fábricas de Cultura podem ampliar seu próprio universo, considerando as possibilidades de se pautarem pela oferta do improvável, do inesperado, capaz de abrir ao seu público o espaço da descoberta, de convidá-lo a habitar esse espaço e a transformá-lo.

3.13. ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

F CULTURA RESIDÊNCIA

SPHINXBrasil
Soluções para coleta e análise de dados

Página 1 de 6

Nº : _____

1. Entrevistador, informe seu nome:

2. Endereço do entrevistado:

3. Você considera o seu bairro:

- Ótimo Bom Regular
 Ruim Péssimo

4. O que você acha que tem de melhor no seu bairro?

5. O que você acha que tem de pior no seu bairro?

6. Quais as principais atividades que você faz no seu tempo livre, de lazer?

- Fazer esportes/ir a parques Bar/baladas/festas Ver televisão
 Ir a shows Ouvir/tocar música Ler
 Ficar com família/Amigos/Namorar Ir à igreja Usar a internet/games/redes
 Cinema/teatro Comer/beber/cozinhar/dormir Não tem lazer
 Outros

7. Se 'Outras', defina:

8. Tem alguma atividade que você gostaria de fazer no seu tempo de lazer mas não tem oportunidade?

- Sim Não

9. Quais são essas atividades?

10. Qual o principal motivo para não fazer ?

- Não tenho tempo Não tenho como pagar Não tem gratuito
 Não tem perto Não tenho companhia Cansaço/preguiça
 Outro

11. Na sua opinião, este bairro oferece oportunidades de lazer e cultura?

- Sim Não Não sei

12. Pode citar uma ou duas dessas oportunidades de lazer e cultura que o bairro oferece?

13. Você acessa a internet?

- Todo dia Uma ou duas vezes na semana De vez em quando
 Não acessa

30. Onde é realizada essa atividade?

- Apenas no bairro No bairro e em outros lugares Fora do bairro
 Não sei

31. Você já ouviu falar na Fábrica de Cultura?

- Sim Não

32. Como você ficou sabendo da existência da Fábrica de Cultura ?

- Com amigo ou parente Na escola Propaganda/Cartaz no bairro
 Carro de som Passei e vi a Fábrica Outro

33. Se 'Outro', defina:

34. Você sabe que todas as atividades da Fábrica de Cultura são gratuitas e que o usuário não deve pagar nada para participar?

- Sim, sei Não sabia, estou sabendo agora

35. Você ou outra pessoa da sua casa já esteve na Fabrica de Cultura?

- Sim, eu Sim, crianças (8 a 13 anos) Sim, jovens (14 a 24 anos)
 Sim, outros adultos Não/Não sei

36. O que foi fazer na Fábrica de Cultura?

- Assistir a show/filme/espetáculo Pegar livro na Biblioteca Atividade na Biblioteca
 Fazer curso Usar o espaço para ensaiar Encontrar amigos
 Acompanhar alguém Estudar Outros

37. Se 'Outros', defina:

38. Se foi fazer curso, informe qual a situação atual.

- Ainda está cursando Já acabou e a pessoa fez até o fim Desistiu do curso
 Não fez curso

39. Por que desistiu?

- Não teve mais tempo Não gostou do conteúdo Não gostou do professor
 Não gostou da turma Não era o que esperava Outra

40. Se 'Outra', defina:

41. Como você avalia a atividade realizada na Fábrica?

- Ótima Boa regular
 Ruim Péssima Não sei

42. Como você ou a pessoa da sua casa que vai à Fábrica de Cultura chega lá?

- A pé De onibus De bicicleta
 De carro De Metrô/Trem Não sei

43. Você avalia que é fácil ou difícil chegar à Fábrica de Cultura?

- Fácil Difícil

44. Por que acha difícil chegar à Fábrica de Cultura?

- Longe da casa Condução: não há ou demora Região é perigosa
 Dificuldade de locomoção Não tem quem acompanhe Outros

45. Se 'Outros', defina:

46. Você ou a pessoa da sua casa que foi ou vai a Fabrica de Cultura se sentiu ou se sente bem recebido lá? Sim Não Não sei**47. Por que?**

Você sabe quais das seguintes atividades são oferecidas na Fábrica de Cultura?

	Sim	Não
48. Cursos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
49. Shows	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
50. Espetáculos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
51. Filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Continuação:

	Sim	Não
52. Exposições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
53. Biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
54. Apresentações dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
55. Espaço para grupos da comunidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

56. Na sua casa: Moram crianças e jovens que NÃO frequentam a Fábrica de Cultura Moram crianças e jovens que frequentam a Fábrica de Cultura Não moram crianças e jovens**57. Por que?** Longe da casa Condução difícil Não tem quem leve
 Região perigosa Tem outras atividades Não conhece quem frequenta
 Horários ruins Não gosta de quem frequenta Não tem interesse nas atividades
 Não sei**58. Você recomendaria (indicaria) as atividades oferecidas pela Fábrica de Cultura para outra pessoa?** Sim Não Não sei**59. Por que?**

60. Você tem sugestões para melhorar a Fábrica de Cultura Não Melhorar atendimento Melhorar ambiente interno
 Ampliar horários Atividades que interessem Maior variedade de atividades
 Apoio a grupos culturais locais Outras**61. Se 'Outras', defina:**

62. Sexo (identidade de gênero) Masculino Feminino

63. Quantos anos você tem?

- Entre 16 e 18 anos de 18 a 24 anos de 25 a 34 anos
 de 35 a 44 anos de 45 a 54 anos de 55 a 64 anos
 65 anos ou mais

64. Qual é sua escolaridade atual?

- Não estudou 1ª a 4ª série do ensino fundamental (primário) 5ª a 9ª série do ensino fundamental (ginásio)
 Ensino Médio Ensino Superior

65. Qual a sua principal ocupação atualmente?

- Estudo Estudo e Trabalho Estudo e Desempregado
 Trabalho remunerado Trabalho em casa sem remuneração Aposentado
 Não estudo nem trabalho Desempregado

Quais dos seguintes equipamentos ou objetos você tem em sua casa atualmente?

	Sim	Não
66. Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
67. Computador/Tablet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
68. TV a Cabo/Netflix	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
69. Videogame	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
70. Aparelho de Som/Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
71. Instrumento Musical	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
72. DVD/BlueRay	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Continuação...

	Sim	Não
73. Celular sem internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
74. Celular com internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
75. Máquina Fotográfica/Filmadora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
76. Livros Escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
77. Livros diversos não escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
78. Revistas/Jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

79. Há quanto tempo você mora no bairro?

- Menos de 2 anos de 2 a 5 anos de 5 a 10 anos
 mais de 10 anos

80. Contando com você, quantas pessoas moram nessa casa?

—

81. Quantas crianças de 8 a 13 anos moram nessa casa?

- 1 2 3
 4 5 6
 7 ou mais Nenhuma

82. Quantos jovens de 14 a 24 anos moram nessa casa?

- 1 2 3
 4 5 6
 7 ou mais Nenhum

83. Qual é sua Renda Familiar ?

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Até R\$ 700,00 | <input type="checkbox"/> De R\$ 701,00 a R\$ 1.400,00 | <input type="checkbox"/> De R\$ 1.401,00 a R\$ 2.800,00 |
| <input type="checkbox"/> De R\$ 2.801,00 a R\$ 5.600,00 | <input type="checkbox"/> Mais de R\$ 5.601,00 | <input type="checkbox"/> Não sabe/não respondeu |

ANEXO 2

LISTA DE ARQUIVOS DIGITAIS: BASES DE DADOS E MAPAS QUE ESTÃO NO PEN DRIVE

- 1) Base de dados com os resultados da pesquisa (em excel e CSV) e Questionário
- 2) Sorteio dos setores censitários por região e número de entrevistas domiciliares por setor
- 3) Mapas socioeconômicos e demográficos por região e IPVS (IBGE e SEADE) e Bases de dados dos mapas
- 4) Mapas da cidade de São Paulo e Região Metropolitana com georreferenciamento do local de moradia dos usuários 2013 das seis Fábricas de Cultura e Bases de Dados

ANEXO 3

MAPA 11 (AMPLIADO) – GEORREFERENCIAMENTO DO LOCAL DE MORADIA DOS USUÁRIOS 2013 DAS SEIS FÁBRICAS DE CULTURA NA CIDADE DE SÃO PAULO E REGIÃO METROPOLITANA